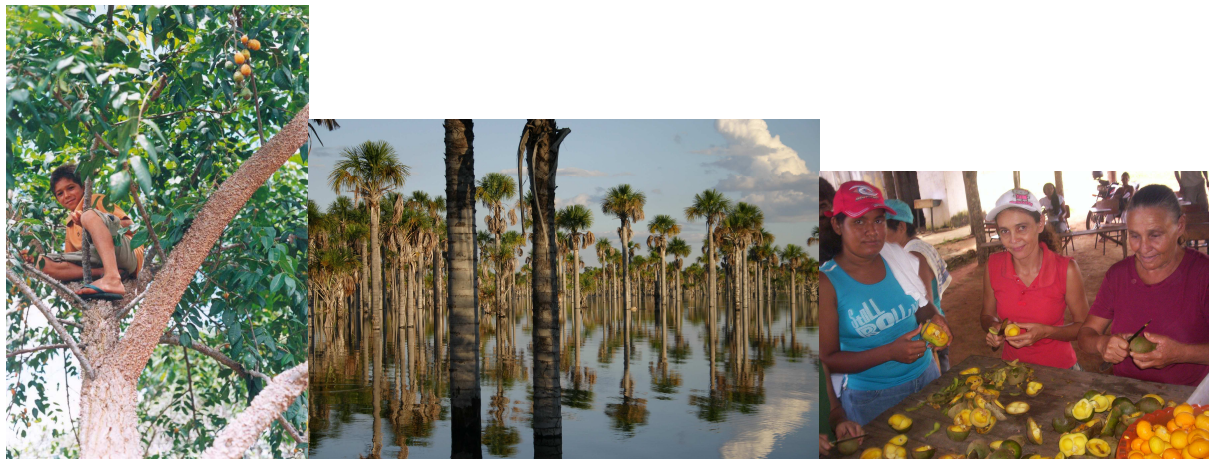


SEGUNDO RELATÓRIO INTERCALAR

PROJETO FLORELOS

Elos Ecosociais entre as Florestas Brasileiras: Modos de Vida Sustentáveis em Paisagens Produtivas

ENV/2005/114-622



**Instituto Sociedade, População e Natureza
SCLN 202, Bloco B, Salas 101-104
Brasília, DF, Brasil - 70832-525
Tel-fax. 55-61-3327-8085
www.ispn.org.br**

Março de 2010



SUMÁRIO

- 1 Descrição
- 2 Avaliação da implementação das atividades do Projeto
 - 2.1 Atividades e resultados
 - 2.2 Contratos acima de 5 mil euros
 - 2.3 Plano de trabalho atualizado
- 3 Parceiros e outras cooperações
- 4 Visibilidade

Anexo 1 – Projetos selecionados no 14º Edital do PPP-ECOS

Anexo 2 – Projetos selecionados no 15º Edital do PPP-ECOS

Anexo 3 – Visitas de monitoramento aos Projetos PPP-ECOS

Anexo 4 – Lista de Projetos apoiados pelo PPP-ECOS no período com resultados alcançados e Sub-projeto do FLORELOS

Anexo 5 - Plano de Trabalho do Ano 3

Relatorio Florelos 2010 - Versão final jun.doc



RELATÓRIO DE PROGRESSO¹

1 DESCRIÇÃO

- 1.1 Nome do beneficiário do Contrato:** Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN)
- 1.2 Nome e cargo da pessoa de contato:** Donald Sawyer (Coordenador do Projeto) e David Fleischer (Diretor-Presidente do ISPN)
- 1.3 Nomes dos parceiros da ação:** Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), como beneficiária, em parceria com o *Global Environment Facility – Small Grants Programme* (GEF-SGP), por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e o *Institut du Développement Durable et des Relations Internationales* (IDDRI) no âmbito internacional. ONGs parceiras nacionais incluem o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), Centro de Trabalho Indigenista (CTI), Centro Brasileiro de Referência e Apoio Cultural (CEBRAC), Fundação Pró-Natureza (FUNATURA) e Centro de Tecnologia Agroecológica de Pequenos Agricultores (AGROTEC). O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) e a Fundação Banco do Brasil (FBB) são os principais associados do governo. AIDEnvironment é associado europeu.
- 1.4 Título da ação:** FLORELOS - Elos Ecosociais entre as Florestas Brasileiras: Modos de Vida Sustentáveis em Paisagens Produtivas
- 1.5 Número do contrato:** ENV/2005/114-622
- 1.6 Datas de início e fim do período do relatório:** 1 de dezembro de 2007 a 28 de fevereiro de 2010
- 1.7 País(es) ou região(ões) alvo:** Brasil, prioritariamente 15 estados do Cerrado e suas transições para outros biomas (Amazônia, Caatinga, Pantanal e Mata Atlântica) pressionados pela expansão da fronteira agrícola.
- 1.8 Beneficiários finais e/ou grupos alvo:** Dentre os beneficiários locais, regionais, nacionais e globais, se destacam: 1) Famílias rurais de baixa renda (agroextrativistas tradicionais, agricultores familiares e grupos indígenas) e suas comunidades no Cerrado e outras florestas no centro-oeste e norte do Brasil. Serão beneficiadas diretamente 12.000 famílias em 480 comunidades apoiadas no presente ou futuro pelo Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP/ECOS – SGP/GEF/PNUD) e outras fontes. Além destes beneficiários, o público alvo local indireto chega a 8 milhões de pessoas pobres de ambos os sexos em áreas rurais nos 15 estados do Cerrado e suas transições para outros biomas (Amazônia, Caatinga, Pantanal e Mata Atlântica) pressionados pela expansão da fronteira agrícola. 2) Regionalmente, dezenas de ONGs e redes com as quais o ISPN já interage, assim como governos locais e conselhos que contam com a participação da sociedade civil. 3) No âmbito nacional, articulação com órgãos do governo, universidades e

¹ O projeto conta com apoio financeiro da União Européia. O conteúdo deste documento é responsabilidade única dos beneficiários e de forma alguma pode ser considerado como indicação da posição da União Européia ou de qualquer outra fonte de apoio.

instituições não governamentais de pesquisa, apoio técnico e formulação e implementação de políticas públicas. 4) Em nível global, cooperação bilateral e multilateral, incluindo organizações da sociedade civil com conexões globais.

1.9 País(es) no(s) qual(is) as atividades aconteceram (se diferente do 1.7): Não se aplica.

2 AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO

Esta seção encontra-se organizada pelos três componentes do Projeto FLORELOS e sua Matriz Lógica. Tais componentes são compostos por um conjunto de 27 sub-projetos originalmente previstos no Anexo 1 ao contrato firmado entre o ISPN e a CE. Tais sub-projetos encontram-se contemplados nas diversas atividades realizadas e descritas abaixo para o período de execução que compreende, excepcionalmente, o total de 27 meses (dezembro de 2007 – fevereiro de 2010).

Considerando a transversalidade das iniciativas apoiadas pelo projeto, e para evitar repetições de atividades que contribuem para mais de um resultado ou sub-projeto, procuramos classificá-las ao final do tópico “Resultados das atividades”. Desse modo, torna-se fácil ao leitor identificar a qual sub-projeto cada atividade está associada.

Ressalte-se que do período total deste relatório, 12 meses foram marcados pela suspensão formal, pela CE, do primeiro pagamento intercalar à beneficiária e que 05 meses (dezembro de 2007 a abril de 2008) compreendem o período de auditoria da PWC e a conseqüente tentativa de esclarecimentos a respeito de seus resultados. Portanto, deve-se considerar que 17 meses foram caracterizados por uma execução limitada, com recursos oriundos de outros financiadores que compõem a contrapartida desta ação.

Por este motivo, o financiamento das iniciativas comunitárias, com recursos provenientes do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), corresponde a mais do que o dobro do que seria normal em um único relatório intercalar. O ISPN decidiu não alterar o planejado, em relação à quantidade de tempo necessário para execução correta do projeto, o que implica em aditamento do contrato em um ano, e no fato de que a maior parte do tempo disponível no último ano de FLORELOS será utilizado para as atividades mais importantes de FLORELOS, que são a sistematização dos resultados dos projetos (alguns que ainda vão estar em andamento e outros já finalizados) assim como a articulação para que tais resultados dêem suporte para as políticas públicas a que se relacionam.

2.1 Atividades e Resultados

2.1.1 Índice

COMPONENTE 1 – Sistemas de Produção Sustentáveis

- 1.1. Seleção, Capacitação e Financiamento dos Projetos PPP-ECOS
- 1.2. Apoio à criação de central de comercialização de produtos de uso sustentável do Cerrado
- 1.3. Sistematização de informações e aprimoramento de Plataforma Móvel para beneficiamento, desidratação solar e extração de óleo vegetal
- 1.4. Adaptação e experimentação de metodologia de diagnóstico e resolução de problemas técnico-gerenciais para empreendimentos comunitários (APLs do Cerrado)

1.5. Elaboração de publicações e realização de oficinas e seminários, envolvendo a aplicação de tecnologias apropriadas, organização da produção e capacitação sustentáveis.

1.6. Participação na iniciativa Caatinga-Cerrado

COMPONENTE 2 - Governança Ecosocial

2.1. Atualização do catálogo de fontes de recursos e elaboração de listagem de comunidades no Cerrado e transições

2.2. Acompanhamento e Participação no Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade

2.3. Participação e acompanhamento dos debates sobre mudanças climáticas

2.4. Acompanhamento do Fundo Rotativo Solidário do Agroextrativismo em parceria com a FASE-MT

2.5. Colaboração na Instrução Normativa para o Extrativismo Orgânico no âmbito da Lei de Agricultura Orgânica

2.6. Acompanhamento e articulação junto ao Núcleo de Agroecologia do Cerrado

2.7. Participação em eventos

COMPONENTE 3 - Gestão do Conhecimento e Sensibilização Pública sobre a Importância do Cerrado

3.1. Monitoramento dos Projetos PPP-ECOS

3.2. Avaliações e sistematização de informações sobre o PPP-ECOS

3.3. Assistência para administração financeira e divulgação de políticas públicas relevantes a beneficiários do PPP-ECOS

3.4. Programa de bolsas de pesquisa UNICOM

3.5. Elaboração do diagnóstico de terras indígenas do Cerrado

3.6. Levantamento de estratégias de proteção para o entorno de terras indígenas

3.7. Realização de estudo de caso de experiências comunitárias sobre a temática dos Conhecimentos Tradicionais

3.8. Desenvolvimento de estudos técnicos e científicos sobre o uso sustentável do Cerrado

3.9. Desenvolvimento de ferramentas para diagnóstico e resolução de gargalos tecnológicos e gerenciais para empreendimentos do Cerrado

3.10. Intercâmbio de experiências entre agentes fomentadores

3.11. Participação e apoio à realização do VI Encontro e Feira dos Povos do Cerrado

3.12. Produção Científica relativa a temas relacionados ao uso sustentável da biodiversidade do Cerrado e das áreas de transição para os biomas vizinhos

3.13. Concessão de entrevistas (mídia impressa, rádio, tv e internet)

2.1.2 Descrição das atividades e resultados

COMPONENTE 1 – Sistemas de Produção Sustentáveis

Atividade 1.1 Seleção, Capacitação e Financiamento dos Projetos PPP-ECOS

Resumo dos objetivos da atividade: Selecionar anualmente projetos que tenham foco na conservação do Cerrado e geração de renda para as comunidades com base no uso sustentável da biodiversidade. A seleção é feita de acordo com a quantidade de recursos disponível da fase operacional para cada ano, seguindo autorização do SGP/GEF/PNUD.

Um primeiro passo é a triagem, realizada por técnicos do ISPN e externos, fundamental para garantir a qualidade das propostas apoiadas e para um primeiro contato com estas. Nesta etapa, são recomendadas ao Comitê Gestor Nacional (CGN) as propostas mais bem elaboradas e/ou estratégicas para os objetivos de uso sustentável da biodiversidade do Cerrado. O Comitê Gestor Nacional, instância decisória da aprovação dos projetos que conta com a participação da sociedade civil, do governo e do PNUD, se reúne para a seleção das propostas a serem apoiadas. Após a seleção, dois representantes de cada projeto participam de oficina de capacitação que trata dos procedimentos operacionais do Programa, como elaboração de relatórios, prestação de contas, revisão de planos de trabalho e orçamento, além de outros temas relevantes que contribuam com a melhor gestão do projeto e das instituições proponentes. A oficina visa proporcionar, ainda, o intercâmbio entre as entidades e a equipe do ISPN.

Tópicos/atividades cobertos:

- a) Oficina de Planejamento e Capacitação para projetos selecionados no 13º Edital do PPP-ECOS, de 02-06 de março de 2008. A Oficina teve a participação de 57 pessoas de 28 entidades beneficiárias.
- b) Preparação de minuta do 14º Edital do PPP-ECOS pela equipe do ISPN, aprovação do edital pelo CGN, lançamento e ampla divulgação do edital. Recebimento de 126 projetos.
- c) Triagem dos 126 projetos recebidos pela equipe do ISPN e consultores externos, envio dos projetos triados para o CGN, análise dos projetos pelo CGN, reunião do CGN para seleção de projetos.
- d) 27 projetos selecionados no 14º Edital do PPP-ECOS, alocando o total disponível de US\$ 675 mil (ver Anexo 1).
- e) Oficina de Planejamento e Capacitação para projetos selecionados no 14º Edital do PPP-ECOS, de 02-05 de fevereiro de 2009. 50 pessoas participaram da Oficina, representando 27 instituições apoiadas.
- f) Preparação de minuta do 15º Edital do PPP-ECOS pela equipe do ISPN, aprovação do edital pelo CGN, lançamento e ampla divulgação do edital. Recebimento de 162 projetos.
- g) Triagem dos 162 projetos recebidos pela equipe do ISPN e consultores externos, envio dos projetos triados para o CGN, análise dos projetos pelo CGN, reunião do CGN para seleção de projetos.
- h) 21 projetos selecionados no 15º Edital do PPP-ECOS, alocando o total disponível de US\$ 675 mil (ver Anexo 2).
- i) Oficina de Planejamento e Capacitação para projetos selecionados no 15º Edital do PPP-ECOS, de 02-05 de fevereiro de 2010. 39 pessoas participaram, representando 21 entidades beneficiárias.

Razão para modificação das atividades planejadas: Devido a situação de suspensão do primeiro pagamento intercalar do Projeto FLORELOS, esta fase de execução teve um período ampliado. Como o projeto não parou suas atividades, usando recursos das contrapartidas, as atividades de seleção e financiamento dos projetos aconteceram normalmente, ocasionando um volume maior de editais previstos no Plano de Trabalho, bem como um maior número de projetos financiados e oficinas realizadas.

Resultados das atividades:

- Dois editais lançados e alocação total do recurso disponível, representando um total de 48 projetos selecionados e já sendo executados. (ver anexos 1 e 2)
- Realização de três Oficinas de Planejamento e Capacitação para execução técnico-financeira de projetos com intensa participação dos beneficiários.
- 148 pessoas capacitadas em gestão de projetos.
- Esta ação está prevista no resultado 01 da matriz lógica, *“Scaling up” os sistemas de produção familiar sustentável onde o PPP-ECOS está presente*. Subprojetos contemplados nesta atividade: SUSTO, CAPA, PODE, RESO.

Atividade 1.2 Apoio à criação de central de comercialização de produtos de uso sustentável do Cerrado

Resumo dos objetivos da atividade: Apoiar a estruturação da Central do Cerrado, central de comercialização que congrega atualmente 35 empreendimentos apoiados pelo PPP-ECOS. Visa a qualificação das organizações para inserção dos produtos de usos sustentável do Cerrado nos mercados por meio de uma estratégia diversificada de atuação no atacado e varejo. Com a participação das organizações na Central do Cerrado, objetiva-se a superação de um gargalo importante no contexto das iniciativas sustentáveis, a organização da produção para a comercialização. As dificuldades vão desde a manutenção de contabilidade adequada, passam por problemas na definição dos preços e chegam até a impossibilidade de expor os produtos nas prateleiras devido à inadequação dos mesmos. A iniciativa vem, portanto, auxiliar os grupos no processo de acesso aos mercados.

Tópicos/atividades cobertos

- a) Apoio à manutenção do escritório operacional da Central do Cerrado;
- b) Implantação da estratégia de acesso aos mercados no varejo e atacado. A Central do Cerrado atua nas seguintes frentes de mercado que são apoiadas pelo Projeto FLORELOS: participação em feiras e eventos; vendas pela internet; vendas no espaço físico da Central do Cerrado; vendas de cestas temáticas; vendas de brindes e materiais promocionais; serviço de fornecimento de lanches e coquetéis com produtos do Cerrado para eventos; vendas para indústrias e empresas;
- c) Realização dos encontros anuais e assembléia da Central do Cerrado. A Central do Cerrado realiza encontros anuais com as organizações membro. Em 2008, o encontro trabalhou a necessidade de sua constituição jurídica e sustentabilidade financeira, e no ano seguinte se deliberou pela sua constituição jurídica. Em fevereiro de 2010, foi realizada a assembléia de fundação da Cooperativa Central do Cerrado, que é uma central de cooperativas formada por pessoas jurídicas (associações e cooperativas) para acesso coletivo aos mercados;
- d) Apoio à Central do Cerrado para participação nos seguintes eventos de promoção e comercialização de produtos comunitários de uso sustentável da biodiversidade do Cerrado:

- ✓ ENCOMEX/SEBRAE – Brasília/DF (04 de março/08)
- ✓ Abertura do Festival Gastronômico Brasil Sabor – Brasília/DF (08 de abril/08)
- ✓ Feira da Embaixada EUA – Brasília/DF (abril/08)
- ✓ BioBrasil – Ibirapuera São Paulo/SP (01 a 04 de maio/08)
- ✓ Plenária Nacional de Economia Solidária – Luziania/GO (26 a 29 de maio/08)
- ✓ Salão do Turismo – São Paulo/SP (18 a 21 de junho/08)

- ✓ Encontro Povos do Sertão Veredas – Chapada Gaúcha/MG (10 a 13 julho/08)
- ✓ Seminário de Agroecologia do Cerrado – Poconé/MT (30 julho a 01 agosto/08)
- ✓ Puro Ritmo – Jardim Botânico de Brasília/DF (09 e 10 de agosto/08)
- ✓ Seminário Comercialização do GIAS – Cuiabá/MT (21 e 22 agosto/08)
- ✓ Evento Fubra – Brasília/DF (05 de setembro/08)
- ✓ Feira Nacional da Agricultura Familiar (novembro/08)
- ✓ Terra Madre – Turim/Itália (outubro/08)
- ✓ Fórum Social Mundial, Belém-PA (jan/09)
- ✓ Bio Brazil Fair, São Paulo-SP (maio/09)
- ✓ Salão do Turismo - São Paulo-SP (junho/09)
- ✓ Puro Ritmo – Brasília-DF (julho/09)
- ✓ Semana dos Povos indígenas, Brasília-DF (setembro/09)
- ✓ Seminário Socio Ambiental, Brasília-DF (setembro/09)
- ✓ Congresso Unicafe, Brasília-DF (setembro/09)
- ✓ Workshop da Castanha do Brasil, Brasília-DF (outubro/09)
- ✓ Evento Brasil Local, Brasília-DF (outubro/09)
- ✓ Feira Nacional da Agricultura Familiar, Rio de Janeiro-RJ (outubro/09)
- ✓ Fórum Social Mundial – Porto Alegre-RS (janeiro/10)

Razão para modificação das atividades planejadas: Não se aplica.

Resultados das atividades:

- Ampliação do escopo de atuação da Central do Cerrado de 19 para 35 empreendimentos de 2007 a 2010, beneficiando diretamente cerca de 10.000 famílias.
 - Faturamento: 2008 – cerca de R\$ 150 mil; 2009 – cerca de R\$ 200 mil.
 - Participação em feiras e eventos com objetivo de comercialização e envolvimento do setor privado nas iniciativas sustentáveis: 2008 -13 ; 2009 – 10.
 - Lanches e coquetéis com produtos do Cerrado servidos em reuniões e eventos organizados por órgãos governamentais e não-governamentais. Eventos, em sua maioria, envolvendo causas sócio-ambientais: 2008 - 08; 2009 - 10
 - Aprovação de projeto do ISPN com Fundação Banco do Brasil para apoio à Central do Cerrado no valor de R\$ 320.000,00.
 - Formalização jurídica da Cooperativa Central do Cerrado envolvendo, formalmente, 15 empreendimentos apoiados pelo PPP-ECOS.
- Tais resultados contemplam todos os 4 resultados da matriz lógica de FLORELOS e envolvem os seguintes subprojetos: NEX, INTEX, RESO, SUSTO, TECA, PRIVA, LICA, PODE.

Atividade 1.3 Sistematização de informações e aprimoramento de Plataforma Móvel para beneficiamento, desidratação solar e extração de óleo vegetal

Resumo dos objetivos da atividade:

Adequação de projeto e articulação institucional para legalizar Unidade Móvel de Desidratação Termosolar. Extração de Óleo Vegetal sob responsabilidade da AGROTEC em área útil de 11,5 m², adequada às exigências básicas para registro no Serviço de Inspeção Sanitária Municipal (SIM) e encaminhamentos para o município de Diorama (GO) aderir ao Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA), conforme o Decreto nº5.741, 30.03.2006, da Presidência da República.

Tópicos/atividades cobertos:

a) Adequação de veículo para funcionamento da Unidade Móvel:

- ✓ Adaptação de carroceria (baú de alumínio) para acoplamento e transporte (transferência de localidade) em caminhão leve, para funcionar como micro-indústria móvel de apoio à desidratação termosolar e extração de óleo de plantas nativas e adaptadas – alimentos e insumos para fitoterápicos.
- ✓ Adaptação de baú de alumínio para unidade de micro-indústria móvel, com acabamento sanitário;
- ✓ Aquisição de materiais e insumos para logística de apoio em função do projeto.
- ✓ Adaptação de instalações internas e para estacionamento no campo da unidade de micro-indústria móvel.
- ✓ Adaptação da estrutura interna da unidade móvel, com acabamento sanitário;
- ✓ Adaptação da instalação de apoio, abastecimento de água tratada;
- ✓ WC/banheiro/vestiário, local para triagem de produtos in natura, setor de extração amêndoas e disposição e tratamento dos efluentes;
- ✓ Aquisição de materiais para adaptação de instalação elétrica e hidráulica da unidade móvel;
- ✓ Aquisição de materiais e insumos para o transporte de apoio em função do projeto;
- ✓ Serviços de legalização de instalações da unidade móvel, com o Serviço de Inspeção Sanitária (SIM) e posterior adesão ao Sistema Unificado de Atenção a Sanidade Agropecuária (SUASA).
- ✓ Capacitação de pessoal de apoio para operar e gerir a unidade móvel;
- ✓ Adaptação do croqui e fluxograma da unidade móvel e setores de apoio;
- ✓ Plano de controle contábil, sanitário, ambiental e fiscal para unidade móvel e POPs;

b) Sistematização da experiência contendo:

- ✓ *Layout* do protótipo da Unidade Móvel da AGROTEC;
- ✓ Fluxogramas de produção;
- ✓ Manual de boas práticas de produção e procedimentos operacionais padrão.

c) Oficinas/reuniões com as comunidades para apresentação da proposta de uso da unidade móvel e mobilização da produção. No intuito de se estruturar um arranjo de produção integrado com várias comunidades, bem como para testar e disseminar a tecnologia desenvolvida, diversas comunidades foram visitadas e capacitadas para utilização da Unidade Móvel, por meio de oficinas e reuniões nos estados de GO e MS:

- ✓ Projeto de Assentamento Oziel Mendes – Balisa – GO. Participantes: 40 pessoas
- ✓ Projeto de Assentamento Canudos – Bela Vista – GO. Participantes: 40 pessoas
- ✓ Projeto de Assentamento Vale da Esperança – Formosa-GO. Participantes: 40 pessoas
- ✓ Projeto de Assentamento Andalucia – Nioaque-MS. Participantes: 20 pessoas
- ✓ Comunidade Indígena Terena – Bodoquena-MS. Participantes: 15 pessoas

Razão para modificação das atividades planejadas: A demora na retomada de parte das atividades por conta da descontinuidade do desembolso do recurso da União Européia fez com que não se envolvesse outras organizações além da AGROTEC.

Resultados das atividades:

Unidade móvel adaptada.

Relatório com o levantamento de experiências, croqui aprimorado, manual de boas práticas de fabricação e procedimentos operacionais simplificados para unidade móvel de beneficiamento de desidratação solar e extração de óleo vegetal.

Capacitações em 05 comunidades, em distintos municípios, perfazendo um total de 155 pessoas capacitadas no uso da unidade móvel.

Tais atividades contribuem, na matriz lógica do FLORELOS, para o Resultado 1 – *Sistemas de Produção Sustentáveis*, e contemplam os subprojetos TECA, SUSTO, MOVE e CAPA.

Atividade 1.4 Adaptação e experimentação de metodologia de diagnóstico e resolução de problemas técnico-gerenciais para empreendimentos comunitários (APLs do Cerrado)

Resumo dos objetivos da atividade: Adaptação, experimentação e sistematização de metodologia de diagnóstico e assistência técnica às áreas de gestão, produção e comercialização, apropriada aos empreendimentos do agroextrativismo e/ou da agricultura familiar através da contratação de consultoria especializada para o Projeto APLs do Cerrado.

O projeto APLs do Cerrado é executado pela ONG A Casa Verde com apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do PPP-ECOS, e se integra ao projeto FLORELOS com o objetivo de desenvolver uma solução de escala em termos de assistência técnica às áreas de gestão, produção e comercialização do agroextrativismo e/ou da agricultura familiar.

Essa iniciativa é inspirada em experiência recente do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), no âmbito Projeto de Extensão Industrial e Exportadora (PEIEX), que desenvolveu metodologia similar para assistência técnica a pequenas e médias empresas.

Serão assistidos pelo projeto, em 2009 e 2010, 40 empreendimentos, baseados na agricultura familiar e/ou no agroextrativismo sustentável no Cerrado, localizados em oito pólos do projeto, a saber:

- 1) Goiás e Distrito Federal;
- 2) Mato Grosso;
- 3) Mato Grosso do Sul;
- 4) Médio Mearim, Maranhão;
- 5) Norte de Minas Gerais;
- 6) Oeste e Sul do Maranhão;
- 7) Tocantins;
- 8) Vale do Jequitinhonha.

Tópicos/atividades cobertos:

- a) Adaptação dos instrumentos de Diagnóstico e Plano de Aprimoramento com base na metodologia PEIEX/MDIC;
- b) Monitoramento, registro e avaliação de resultados das atividades de aplicação dos instrumentos desenvolvidos na assistência técnica a empreendimentos do agroextrativismo e/ou agricultura familiar;
- c) Sistematização informações sobre o processo, os instrumentos, os resultados e lições aprendidas da iniciativa;
- d) Elaboração de manual de assistência técnica às áreas de gestão, produção e comercialização do agroextrativismo e/ou da agricultura familiar.

Razão para modificação das atividades planejadas: Não se aplica.

Resultados das atividades:

- Conselho Gestor e Núcleo Operacional do Projeto APLs instituídos com representantes de 8 organizações de referência regional (Pontos de Apoio Regionais – PAREs).
- Metodologia PEIEX de *Diagnóstico, construção de Plano de Aprimoramento dos empreendimentos, identificação de oportunidades e acompanhamento de resultados* aprimorada para a lógica da produção familiar.
- Software de elaboração de diagnóstico e matriz de identificação estratégica desenvolvido e disponibilizado com base na metodologia PEIEX/MDIC;
- 40 empreendimentos comunitários das 8 regiões selecionados, diagnosticados e com planos de aprimoramentos desenvolvidos;
- Manual de assistência técnica às áreas de gestão, produção e comercialização do agroextrativismo e/ou da agricultura familiar em elaboração.

Estas atividades contribuem, no âmbito da matriz lógica de FLORELOS, para o Resultado 1 - “*Scaling up*” os sistemas de produção familiar sustentável onde o PPP-ECOS está presente e Resultado 3 – *Sensibilização pública para a importância do Cerrado*, e contemplam os subprojetos SUSTO, TECA, CAPA, APES e RESO.

Atividade 1.5 Elaboração de publicações e realização de oficinas e seminários, envolvendo a aplicação de tecnologias apropriadas, organização da produção e capacitação sustentáveis

Resumo dos objetivos da atividade:

Compartilhar conhecimento e estimular o desenvolvimento de tecnologias apropriadas para processos produtivos executados por comunidades beneficiárias do PPP-ECOS, por meio de elaboração de manuais tecnológicos, organização e participação em seminários e intercâmbio de experiências.

Tópicos/atividades cobertos

- a) Mapeamento de tecnologias apropriadas apoiadas pelo PPP-ECOS como subsídio para elaboração do edital de sistematização, disseminação e desenvolvimento de tecnologias;
- b) Participação no III Seminário de Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Alto Tocantins e I Seminário de Agroextrativismo no Cerrado, em junho de 2009, em Brasília (DF). O evento foi organizado pela ONG ECODATA e promoveu discussões sobre oportunidades e capacitações em agroextrativismo no Cerrado, aprovação da PEC 115, estudos integrados sobre bacias hidrográficas e sobre o plano estratégico de recursos hídricos do Tocantins/Araguaia. Houve também o lançamento do Programa de Capacitação em Agroextrativismo, parceria da ECODATA com o Ministério do Trabalho e Emprego, que pretende capacitar 2.500 famílias de 60 municípios da bacia do Alto Tocantins (estados de GO, MA, MG, TO e DF). Como parceria, o ISPN forneceu contatos de todas as entidades beneficiárias dos municípios de realização dos cursos e arredores, além de ter participado do seminário.
- c) Interlocação entre comunidades produtoras de mel de abelhas nativas e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para acompanhar processo de normatização da atividade da meliponicultura;
- d) Elaboração de carta política com as preocupações das comunidades referentes a normatização da atividade da meliponicultura;

- e) Visita à Cooperativa Sertão Veredas para acompanhar o processo de coleta e beneficiamento do buriti, como subsídio para elaboração do Manual Tecnológico de Aproveitamento Integral do Buriti (coleta de informações, registro fotográfico etc.);
- f) Mapeamento dos aglomerados de produção em torno das principais cadeias agroextrativistas do Cerrado;
- g) Mobilização de comunidades produtoras de buriti para realização do Seminário Tecnológico e elaboração do Manual Tecnológico de Aproveitamento Integral do Buriti.
- h) Mobilização de comunidades produtoras de mel de abelhas nativas para realização do Seminário Tecnológico e elaboração do Manual Tecnológico de Aproveitamento dos Produtos das Abelhas Nativas.

Razão para modificação das atividades planejadas: As ações aqui desenvolvidas foram realizadas como alternativa ao processo de capacitação itinerante previsto no Plano de Trabalho e não executado neste período. A mudança de estratégia ocorreu como consequência das dificuldades para continuidade do apoio da CE, fato que provocou interrupção na preparação da referida atividade. Como a organização de um curso necessita de continuidade entre parceiros e preparação cuidadosa, o ISPN resolveu valer-se de outras formas de capacitação para este período que não envolvessem a preparação de um curso complexo.

Resultados das atividades:

Dois mapeamentos realizados (tecnologias e aglomerados produtivos);

Carta política com as preocupações das comunidades referentes à normatização da atividade da meliponicultura elaborada e uma política pública influenciada (Instrução Normativa para a atividade de meliponicultura);

Dois manuais tecnológicos (mel de abelhas nativas e buriti) em elaboração;

Participação em 5 reuniões e 2 oficinas;

Articulação para realização do Seminário Tecnológico de Aproveitamento de Buriti e Mel de Abelha Nativa em andamento.

Estas atividades contribuem, no âmbito da matriz lógica de FLORELOS, para o Resultado 1 - *“Scaling up” os sistemas de produção familiar sustentável onde o PPP-ECOS está presente*, Resultado 2 – *Propostas para melhor governança eco-social em níveis nacional, regional, estadual e local*, e Resultado 3 – *Sensibilização pública para a importância do Cerrado* e contemplam os subprojetos TECA, SUSTO, CAPA, PRIVA e RESO.

Atividade 1.6 Participação na Iniciativa Caatinga-Cerrado

Resumo dos objetivos da atividade:

A Iniciativa Caatinga Cerrado – ICC (www.caatingacerrado.com.br) é um espaço de articulação das redes e empreendimentos da agricultura familiar para a promoção e comercialização de produtos da sociobiodiversidade desses dois biomas. Ela tem o objetivo de promover o aumento do acesso a mercados nacionais e internacionais dos empreendimentos que comercializam produtos da sociobiodiversidade da Caatinga e do Cerrado.

Para o alcance de seu objetivo, a Iniciativa Caatinga Cerrado atua em quatro focos distintos, a saber:

- *articulação*, visando promover o acesso dos empreendimentos a serviços, parcerias e recursos que potencializem os esforços de comercialização dos produtos da sociobiodiversidade;

- *comunicação*, através de mecanismos de comunicação, gestão de informações e marketing que promovam os produtos da sociobiodiversidade junto aos mercados;
- *desenvolvimento de capacidades*, com o intuito de fortalecer e aperfeiçoar a capacidade dos empreendimentos de comercializar produtos da sociobiodiversidade e
- *acesso a mercados*, por meio do desenvolvimento e implementação de estratégias de comercialização que aumentem o acesso dos empreendimentos e das redes aos mercados.

As atividades da Iniciativa Caatinga Cerrado são promovidas conjuntamente pelas seguintes organizações: Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério da Integração Nacional (MI), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), Agência Alemã de Cooperação Técnica (GTZ), Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social (DED), Fundação Konrad Adenauer (KAS) e Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN).

Tópicos/atividades cobertos:

- a) Seleção de empreendimentos para participação da Sala Caatinga Cerrado 2008 e 2009. O ISPN participou juntamente com outros promotores da ICC do Comitê Gestor da Sala Caatinga de 2008 e 2009. Foi elaborado um processo de seleção com questionário para avaliação da capacidade comercial dos empreendimentos. Em 2008 foram recebidas 38 candidaturas com 26 organizações selecionadas para participar da Sala Caatinga Cerrado. Em 2009 foram recebidas 24 candidaturas com 20 organizações selecionadas para participar da Sala Caatinga Cerrado.
- b) Elaboração do site e material de comunicação da Iniciativa Caatinga Cerrado. Foi elaborado um site da Iniciativa Caatinga Cerrado, bem como catálogos dos empreendimentos e outros materiais promocionais para divulgação da Sala, da Iniciativa, dos Empreendimentos e dos Produtos.
Ver em www.caatingacerrado.com.br
- c) Realização de oficina preparatória de qualificação para participação em feiras para empreendimentos comunitários em 2008. A oficina teve como objetivo preparar e orientar os empreendimentos para uma melhor atuação na Sala Caatinga Cerrado. Foram capacitados representantes dos 26 dos empreendimentos em uma oficina de 3 dias de duração.
- d) Realização da Sala Caatinga Cerrado na ExpoSustentat/BioFach América Latina 2008. A Caatinga Cerrado 2008 foi representada por 26 empreendimentos de dez estados do Brasil, representando 6.300 famílias com R\$ 1,7 milhão em negócios realizados a partir da Sala Caatinga Cerrado.
- e) Acompanhamento técnico a 20 empreendimentos produtivos comunitários. Em 2009 o ISPN desenvolveu a metodologia de assessoria para elaboração de portfólios comerciais dos empreendimentos que foram aplicadas nos 20 empreendimentos selecionados a participar da Sala Caatinga Cerrado 2009. Além da elaboração da metodologia o ISPN contratou através de FLORELOS um assessor para atender 10 dos 20 empreendimentos para: Elaboração de diagnóstico da sua situação comercial; Elaboração de 10 Portfólios Comerciais para os empreendimentos; Visita à 05 empreendimentos selecionados com a finalidade de construção do portfólio comercial e formação de preços; Orientação para a participação na feira Biofach/Exposustentat 2009, no âmbito da Sala Caatinga/Cerrado; e Acompanhamento dos empreendimentos durante o evento. (SUSTO e TECA).
- f) Realização da Sala Caatinga Cerrado na ExpoSustentat/BioFach América Latina 2009. A Sala Caatinga Cerrado 2009 foi representada por 20 empreendimentos e redes de empreendimentos, representando 5.000 famílias de agricultores familiares.
- g) Intercâmbio entre empreendimentos produtivos da Caatinga para o Cerrado e do Cerrado para Caatinga em dezembro de 2009. Cinco organizações do Bioma Caatinga (Coopercuc, Fundação Araripe e Arte

Gravatá) visitaram os seguintes empreendimentos do Cerrado (Cooperativa Grande Sertão, Centro de Agricultura Alternativa, Unidade de Beneficiamento do Coco Macaúba e COOPERJAP). Em seguida as seguintes organizações do Cerrado (Cooperativa Grande Sertão, COOPERJAP e Promessa de Futuro) visitaram APAEB, COOPERCUC e COOPES. (INTEX, TECA).

Razão para modificação das atividades planejadas: Devido a duração prolongada do período deste relatório, o mesmo contempla a realização de dois eventos ao invés de um, conforme previsto no Plano de Trabalho.

Resultados das atividades:

Cerca de 30 empreendimentos assessorados e representados na Sala Caatinga Cerrado, 26 em 2008 e 20 em 2009. Neste processo, mais de 7 mil famílias foram beneficiadas diretamente, com um volume de negócios realizados que supera os R\$ 2 milhões. 20 Portifólios comerciais elaborados.

Estas atividades contribuem, no âmbito da matriz lógica de FLORELOS, para o Resultado 1 - *“Scaling up” os sistemas de produção familiar sustentável onde o PPP-ECOS está presente* e Resultado 2 – *Propostas para melhor governança eco-social em níveis nacional, regional, estadual e local*, e contemplam os subprojetos TECA, SUSTO, RESO, PODE e PRIVA.

COMPONENTE 2 - Governança Ecosocial

Atividade 2.1 Atualização do catálogo de fontes de recursos e elaboração de listagem de comunidades no Cerrado e transições

Resumo dos objetivos da atividade: Visando fornecer ferramentas para que as comunidades possam acessar fontes de financiamentos para projetos ecossociais, foi realizada revisão e publicação on-line do Catálogo de Fontes de Recursos Financeiros Disponíveis para Fomento – versão atualizada. Por outro lado, a partir da carteira de projetos apoiados pelo PPP-ECOS e da mala direta da Rede Cerrado, foi elaborada uma listagem de comunidades do Cerrado com o objetivo de indicar aos financiadores interessados as comunidades existentes, sua localização e áreas de ação.

Tópicos/atividades cobertos:

a) Atualização do *Catálogo de Fontes de Recursos Financeiros Disponíveis para Fomento*: A proposta é oriunda das próprias comunidades que, com frequência, responderam de maneira positiva à existência e disponibilização deste material, incentivando o ISPN a atualizar os dados em uma nova versão. A versão do catálogo de 2003, portanto, foi utilizada como base para a pesquisa e checagem das fontes de financiamento. Após intenso trabalho de pesquisa e levantamento de dados, foram inseridas 28 novas chamadas de fontes financiadoras, além daquelas da primeira versão.

b) Elaboração da listagem de organizações não-governamentais e de base comunitária envolvidas com a conservação e o uso sustentável do Cerrado e aptas a receber financiamentos: O trabalho consistiu na pesquisa de informações sobre organizações com tal perfil, aptas a receber financiamentos. Para tanto, foram pesquisadas informações sobre organizações que submeteram propostas para as edições do edital do PPP-ECOS e pelo acesso à mala direta da Rede Cerrado. Essas informações serão divulgadas ao público em geral pelo site do ISPN. As informações apresentadas são: nome da organização, sigla, localização (município e unidade da federação), contato (telefone e e-mail), descrição das atividades (área geográfica e temática de atuação, público envolvido e estimativa da quantidade de famílias participantes) e co-financiadores.

Razão para modificação das atividades planejadas: a listagem de comunidades ainda não se encontra no site. O ISPN está trabalhando no sentido de formular o programa que permitirá que a listagem possa ser acessada e atualizada pelas comunidades e organizações.

Resultados das atividades:

- *Catálogo de Fontes de Recursos Financeiros Disponíveis para Fomento – versão atualizada* concluída, publicada no site do ISPN (<http://www.ispn.org.br/ispn-divulga-a-atualizacao-do-catalogo-de-fontes-de-financiamento-2/>) e divulgada entre as comunidades por meio de chamada no site e envio da notícia por mala direta do ISPN. A publicação apresenta um total de 567 fontes de financiamento, sendo que 193 delas já foram co-financiadoras de projetos apoiados pelo PPP-ECOS.

- Listagem de organizações não-governamentais e de base comunitária envolvidas com a conservação e o uso sustentável do Cerrado e aptas a receber financiamentos, concluída e revisada. Prevê-se a publicação no site na fase seguinte do projeto, pois demandará contratação de um profissional para desenvolvimento de sistema que possa ser alimentado on-line por organizações que tenham o interesse de participar da listagem ou atualizar seus dados. Prevê-se tradução dos dados para o inglês, visto que há potenciais financiadores

internacionais. Estão inseridas na listagem mais de 400 comunidades e/ou organizações que trabalham com meios de vida sustentáveis no Cerrado.

Tais resultados contemplam os Resultados 1 e 3 da Matriz Lógica, respectivamente *“Scaling up” dos sistemas de produção familiar sustentável onde o PPP-ECOS está presente e Sensibilização pública para a importância do Cerrado*, e envolvem os seguintes subprojetos de FLORELOS: PODE, NEX, INTEX, DOCO, RESO.

Atividade 2.2 Acompanhamento e Participação no Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade

Resumo dos objetivos da atividade:

Influenciar esta política pública e apoiar os grupos de beneficiários do PPP-ECOS a acessá-la, melhorando sua renda por meio do uso sustentável da biodiversidade do Cerrado, mantendo o bioma em pé.

Tópicos/atividades cobertos:

a) Seminário Nacional das Cadeias da Sociobiodiversidade: Agregação de Valor e Consolidação de Mercados Sustentáveis (MMA, MDA e MDS), Brasília, DF. Julho/08. Seminário final de uma série de sete seminários regionais em todo o Brasil, que teve o objetivo de validar as proposições do Plano Nacional para Promoção dos Produtos da Sociobiodiversidade e as propostas para sua implementação. Houve participação de cerca de 300 representantes de todas as regiões do Brasil. Participação no trabalho em grupo sobre Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, no qual foi realizada discussão e organização de contribuições ao documento preliminar do Plano. Participação no Grupo de Trabalho do Bioma Cerrado com representantes de oito estados. Foi determinada a realização de encontros regionais para a discussão do Plano.

b) Participação nas articulações do Núcleo Gestor do Pequi do Norte de Minas Gerais. O Núcleo Gestor da Cadeia do Pequi é uma iniciativa de atuação em rede no Norte de Minas, formada a partir do estímulo do Ministério do Meio Ambiente (MMA) no âmbito do Plano Nacional de Promoção das Cadeias da Sociobiodiversidade, com o objetivo de favorecer a promoção da cadeia produtiva do pequi na região. O Núcleo é composto por produtores extrativistas, associações, cooperativas, ONGs e instituições de apoio. Desde 2008, a convite do MMA, o ISPN tem acompanhado os trabalhos do núcleo, contribuindo desde a sua constituição, participando de reuniões, planejamentos, mapeamento da cadeia, elaboração de projetos, intercâmbios e assessoria em geral. Atualmente, o Núcleo Gestor da Cadeia do Pequi é considerado o grupo mais avançado no âmbito do Plano Nacional, sendo o único que captou recursos próprios. Dentre os resultados notáveis, pode-se citar a maior interação entre os grupos participantes, reuniões mensais, visitas de intercâmbio, capacitação em *Value Links*, capacitação em elaboração de projetos e realização de um seminário em Montes Claros – MG. O ISPN contribui também com recursos financeiros para a estruturação do Núcleo do Pequi por meio de um projeto PPP-ECOS (BRA/OP4/Y2/08/27).

c) Participação de membros da equipe em cursos da metodologia de mapeamento e promoção de cadeias de produtivas “Value Links-B”. A metodologia Value Links-B (GTZ e Ministério do Meio Ambiente) de mapeamento e promoção de cadeias de valor é uma adaptação para o Brasil de um conjunto de ferramentas técnicas e metodológicas que visa - em conjunto com o Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade (iniciativa do governo federal) - capacitar técnicos, extensionistas e produtores comunitários em mapeamento, diagnóstico de gargalos e oportunidades, assim como na priorização de ações para o aprimoramento das cadeias produtivas (ou de valor) dos biomas brasileiros. Um

membro da equipe participou do curso de “Moderação para Facilitação de Cadeias de Valor dos Produtos da Sociobiodiversidade na Metodologia Value Links-B” (27 e 30 de abril de 2009 - Pirenópolis-GO); dois membros da equipe participaram do módulo I do curso da metodologia Value Links-B (Fortaleza 23 a 27/11/09 e Brasília 22 a 26/02/2010).

d) Encontro para Constituição da Rede de Serviços para Produtos da Sociobiodiversidade (Castanha do Brasil e Babaçu), Brasília, DF, agosto/09. Reunião organizada pela CONAB e MMA. Foram apresentados casos exitosos de rede de serviços para a cadeia da castanha do Brasil no Acre, para a cadeia da seringa no Amazonas e para o babaçu por meio de projeto do ISPN financiado pelo MDA que promoveu Seminário de Intercâmbio Tecnológico e produziu uma publicação sobre produtos de babaçu. Monica Nogueira, da ONG A Casa Verde, apresentou o projeto da Rede Cerrado de assessoria a 40 empreendimentos que fazem uso sustentável da biodiversidade do Cerrado. Roberta Sá, consultora do MDA, apresentou o espaço virtual Portal da Cidadania do MDA, onde estarão disponíveis todos os documentos e publicações relativos ao Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade. Foi realizado trabalho em grupo para mapear as instituições que fazem parte da rede de serviços do babaçu e castanha do Brasil e onde cada uma pode atuar. ISPN se insere no fomento por meio do PPP-ECOS.

e) Articulação com CONAB para discutir pagamento de preços mínimos para produtos extrativistas (PGPM) com o Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES) e outras iniciativas governamentais que contribuem para apoio a organização da produção sustentável de comunidades extrativistas do Cerrado, como as Cadeias da Sociobiodiversidade da CEX/SEDR/MMA.

f) Participação no Seminário da Cadeia da Sociobiodiversidade do Babaçu em São Luiz (MA) em novembro de 2009. O seminário reuniu diversos atores envolvidos na cadeia produtiva do babaçu (produtores, empresas, governo, sociedade civil, assistência técnica, etc) para definição das ações prioritárias para fortalecimento da cadeia produtiva e elaboração de políticas públicas que favoreçam a produção e conservação dos babaçuais manejados por comunidades. O ISPN através de FLORELOS tem contribuído junto a diversas organizações de produtores (quebradeiras de coco de babaçu) no desenvolvimento de tecnologias para o aproveitamento integral do babaçu e organização da produção para segurança alimentar e mercados diversos.

g) Participação nas articulações da Cadeia da Sociobiodiversidade do Buriti no Piauí. O ISPN participou de duas reuniões promovidas pelo MMA no Piauí onde foi elaborado o mapa da cadeia do buriti e foi formado o Núcleo do Buriti. Devido à priorização do Plano, o processo de articulação da cadeia do buriti tem avançado pouco desde meados de 2009. O ISPN tem feito ainda a mediação entre empresas e comunidades para viabilizar a produção com qualidade e quantidade para mercados diversos, em especial para a indústria de cosméticos. Um plano de ação foi desenvolvido entre o ISPN e a empresa BERACA para mapeamento, capacitação tecnológica e organização da produção de óleos, porém em função da crise econômica mundial a empresa declinou sua demanda de óleo.

Razão para modificação das atividades planejadas: Não se aplica.

Resultados das atividades:

Participação do ISPN em articulações e definições em 3 das 10 cadeias prioritárias do Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade. Apoio financeiro via projeto PPP-ECOS para a cadeia do pequi. ISPN está caracterizado como entidade que forma a Rede de Serviços para Produtos da Sociobiodiversidade. Tais atividades contribuem para os resultados 2 e 3 da matriz lógica do FLORELOS, respectivamente *“Propostas para melhor governança eco-social em níveis nacional, regional, estadual e*

local” e “Sensibilização pública da importância do Cerrado”, contemplando os subprojetos SUSTO, PODE, POLI, RESO, NEX, TECA, PRIVA.

Atividade 2.3 Participação e acompanhamento dos debates sobre mudanças climáticas

Resumo dos objetivos da atividade:

Pautar o cerrado nas negociações de políticas públicas voltadas à mitigação e adaptação às mudanças do clima.

No contexto dos debates sobre mudanças no clima, o Brasil tem um papel de destaque por ser um dos grandes emissores de gases de efeito estufa (GEEs) e por deter um dos maiores potenciais para a redução dessas emissões. Nos últimos anos, tem havido uma grande movimentação no Brasil e no mundo no sentido de negociar políticas e soluções que contribuam para a mitigação e adaptação às mudanças do clima. O Cerrado brasileiro ocupa uma posição importante, visto que tem uma das maiores contribuições brasileiras para a emissão de gases por desmatamento e degradação florestal, equiparando-se às emissões por desmatamento na Amazônia. O ISPN tem acompanhado e documentado os debates, realizando análises sobre os riscos e oportunidades das iniciativas propostas – principalmente as de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD) – e pautando o Cerrado nesse contexto.

Tópicos/atividades cobertos

- a) “Curso para Lideranças Comunitárias sobre Pagamentos por Serviços Ambientais” – curso realizado pela ONG Forest Trends em parceria com a Iniciativa de Liderança e Treinamento Ambiental (ELTI). Participaram lideranças comunitárias, técnicos governamentais e não governamentais. O objetivo do curso foi informar e capacitar os participantes a respeito de pagamentos por serviços ambientais (PSA), incluindo os mercados de carbono, os riscos e as oportunidades desses projetos. Em Rio Branco-AC, entre 16 e 20/08/09;
- b) “Seminário sobre Pagamentos por Serviços Ambientais do Governo do Estado do Acre” - realizado pelo Governo do Estado, no seminário houve o lançamento do Programa de Valorização do Ativo Ambiental do Estado do Acre, que é um programa de PSA com um componente de REDD. Vários debatedores governamentais e não-governamentais fizeram suas análises e deram contribuições a respeito do novo programa. Em Rio Branco-AC, em 21/08/09;
- c) “Seminário Clima e Floresta em debate: REDD e mecanismos de mercado como salvação para a Amazônia?”, realizado pela ONG FASE, o seminário reuniu diversos setores e movimentos sociais com o objetivo de analisar criticamente os riscos envolvidos em torno dos projetos de REDD na atual conjuntura brasileira. Em Belém-PA, entre 2 e 3/10/09;
- d) “Seminário Políticas Públicas e Mudanças Climáticas” - realizado pelo Tribunal de Contas da União, o seminário reuniu cientistas e altos dirigentes do Governo Federal brasileiro com o objetivo de debater as mais recentes pesquisas sobre a contribuição brasileira para a mudança do clima, assim como os avanços políticos que o país vem desenvolvendo nesse tema. A reunião teve um caráter preparatório para a COP 15. Em Brasília, em 11/11/09; e
- e) “Workshop o Cerrado no contexto das mudanças climáticas globais” - realizado pela Embrapa Cerrados, em Brasília, entre os dias 18 e 20/11/09, o evento reuniu cientistas de várias unidades da Embrapa no Brasil

para apresentar as principais pesquisas e avanços que tem sido feitos em relação à adaptação da agricultura e pecuária brasileiras na direção de uma produção de baixo carbono.

Razão para modificação das atividades planejadas: Apesar de tal atividade não aparecer explicitamente no planejamento do ano, realizado no primeiro relatório intercalar, o tema surge como de extrema relevância, notadamente nos últimos dois anos, sendo fundamental o acompanhamento das discussões para os objetivos de FLORELOS quanto à sensibilização da opinião pública e das políticas públicas quanto à importância do Cerrado .

Resultados das atividades:

Além da participação em 4 debates e no curso, momentos onde foi possível obter informações e influenciar políticas públicas através de decisões de uma rede maior de parceiros da sociedade civil, o ISPN mantém organizado e disponível um acervo de documentos, artigos, relação bibliográfica, publicações e clipping de notícias sobre o tema. O acúmulo de informações objetiva poder repassar para as comunidades beneficiárias do PPP-ECOS, sempre tão alheias a tais discussões, além de contribuir para a capacitação da equipe do ISPN. Tais atividades contribuem para os resultados 2 e 3 da matriz lógica do FLORELOS, respectivamente *“Propostas para melhor governança eco-social em níveis nacional, regional, estadual e local”* e *“Sensibilização pública da importância do Cerrado”* e contribuem para a execução dos subprojetos POLI, COMO, MONI, DOCO.

Atividade 2.4 Acompanhamento do Fundo Rotativo Solidário do Agroextrativismo em parceria com a FASE-MT

Resumo dos objetivos da atividade:

O Fundo Rotativo, que conta com financiamento do projeto ALSO (ISPN/DOEN), tem objetivo de conceder pequenos créditos para oito grupos de mulheres agroextrativistas assistidos pela FASE. Formado inicialmente com o montante de R\$ 5.000,00, o fundo se destina à promoção das atividades produtivas desses grupos, permitindo pequenos investimentos em infra-estrutura, compra de material e capital de giro. O Fundo é auto-gerido e atualmente dois grupos já solicitaram empréstimos. Essa é uma experiência piloto que busca contribuir para o desenvolvimento econômico dos empreendimentos, visto que o acesso ao crédito é uma das principais dificuldades para grupos extrativistas, principalmente aqueles informais e com produção incipiente.

Tópicos/atividades cobertos:

- a) Participação no ato de lançamento do Fundo Rotativo Solidário do Agroextrativismo., ocorrido no dia 31 de julho de 2009, em Mirassol D’Oeste – MT;
- b) Articulação e acompanhamento das discussões junto à FASE-MT; e
- c) Acompanhamento via relatório dos resultados.

Razão para modificação das atividades planejadas: Não se aplica.

Resultados das atividades:

Os oito grupos de mulheres extrativistas acompanhados pela FASE-MT podem pedir até R\$ 625. Devem devolver em até 10 meses, acrescido 10% sobre o valor total. O Fundo Rotativo até o momento foi responsável pelo crédito a dois grupos de produtoras.

Esta atividade contribui para o Resultado 2 da matriz lógica de FLORELOS – *Propostas para melhor governança eco-social em níveis nacional, regional, estadual e local*, e relaciona-se aos subprojetos PODE e CREDI.

Atividade 2.5 Colaboração na Instrução Normativa para o Extrativismo Orgânico no âmbito da Lei de Agricultura Orgânica

Resumo dos objetivos da atividade:

Participação nas discussões, junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e representantes da sociedade civil, para elaboração da Instrução Normativa para o Extrativismo Orgânico, no âmbito da Lei de Agricultura Orgânica (lei n. 10.831/2003), objetivando adequá-la à realidade das comunidades extrativistas brasileiras. A participação do ISPN foi importante ao trazer sempre exemplos concretos às discussões, o que contribui com diversas adaptações no texto para que as comunidades extrativistas pudessem de fato ser contempladas e não prejudicadas com a normativa.

Tópicos/atividades cobertos:

a) Participação em diversas reuniões entre fevereiro e agosto de 2008, contribuindo na sistematização das contribuições da consulta pública e na definição de conceitos-chave presentes no texto da normativa

Razão para modificação das atividades planejadas: Não se aplica.

Resultados das atividades:

Três instruções normativas publicadas no Diário Oficial da União (DOU), assim como o Decreto Nº 7.048 de 23 de dezembro de 2009, que dispõe sobre a agricultura orgânica.

Tais atividades contribuem para o resultado 2 da matriz lógica do FLORELOS, “Propostas para melhor governança eco-social em níveis nacional, regional, estadual e local”, e contribuem para os subprojetos POLI, CERTA, CONTRA, SUSTO, PODE.

Atividade 2.6 Acompanhamento e articulação junto ao Núcleo de Agroecologia do Cerrado

Resumo dos objetivos da atividade:

O Núcleo de Agroecologia do Cerrado tem como objetivo estimular a produção agroecológica no bioma Cerrado, promover o intercâmbio entre as entidades participantes, pautar o Cerrado na Articulação Nacional de Agroecologia e pautar a agroecologia na Rede Cerrado. O ISPN participa das discussões e atividades do Núcleo desde abril de 2008.

Tópicos/atividades cobertos:

- a) Participação em reunião da comissão de elaboração do projeto de cinco anos a ser financiado pelo Pão Para o Mundo (Alemanha), em Poconé (MT), em julho de 2008;
- b) Participação no II Seminário do Núcleo de Agroecologia do Cerrado realizado em agosto/09 em Nioaque, MS, com participação de 40 pessoas de seis estados.

Razão para modificação das atividades planejadas: Não se aplica.

Resultados das atividades:

Constituição do Núcleo de Agroecologia do Cerrado (NACE);
Participação da Rede Cerrado na Articulação Nacional de Agroecologia (ANA);
Aprovação pela Pão para o Mundo de um projeto para o NACE, que tem como objetivo intercâmbio de experiências agroecológicas no Cerrado e para realização de encontros, seminários etc.

Esta atividade contribui para os resultados 2 e 3 da matriz lógica do FLORELOS, respectivamente “Propostas para melhor governança eco-social em níveis nacional, regional, estadual e local” e “Sensibilização pública da importância do Cerrado”, subprojetos POLI, RESO e NEX, TECA.

Atividade 2.7 Participação em eventos

Resumo dos objetivos da atividade:

A participação do ISPN em diferentes eventos pontuais tem por objetivo acompanhar ações relevantes que se relacionam com o objetivo geral do projeto FLORELOS. Tais eventos pontuais, mesmo não sendo organizados por esta instituição, são importantes espaços de articulação política e interação com os outros atores do campo socioambientalista.

Tópicos/atividades cobertos:

- a) Apresentação sobre tecnologias sociais de uso e manejo do Cerrado no Seminário *Agronegócios e Inovação*, realizada pelo SEBRAE, em março de 2009, em Brasília-DF. O seminário contou com a participação de cerca de 100 técnicos e gestores do SEBRAE de todos estados brasileiros. Foi um momento de formação sobre tecnologias para os técnicos dos SEBRAEs estaduais, e o ISPN apresentou tecnologias apoiadas pelo PPP-ECOS para o desenvolvimento de atividades agroextrativistas, influenciando a mais importante iniciativa de apoio ao micro e pequeno empreendedor (SEBRAE) para trabalhar com o modelo de produção agroextrativista.
- b) Fórum de Tecnologias Sociais, em Brasília-DF, no mês de abril de 2009, organizado pela Rede de Tecnologias Sociais (RTS), da qual o ISPN faz parte. A RTS reúne centenas de organizações que trabalham no desenvolvimento de tecnologias replicáveis que contribuem para a transformação social. O ISPN apresentou um painel que norteou os debates do fórum, mostrando a contribuição do PPP-ECOS como um programa diferenciado de apoio a comunidades, para desenvolvimento de tecnologias sociais que promovam a transformação de realidades e a Central do Cerrado como uma estratégia coletiva de acesso a mercados.
- c) Lançamento da Plataforma Socioambiental do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (FBOMS), em Brasília, em junho de 2008, com participação do ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc.
- d) Reunião Técnica para a Discussão do Padrão de Certificação FSC para o Manejo Florestal Comunitário no Brasil, Xapuri (AC), em julho de 2008. Participação de um membro da equipe do ISPN em reunião de três dias sobre critérios para a certificação florestal comunitária a convite do FSC (Forest Stewardship Council) e IMAFLORA. O ISPN foi o único órgão com atuação no bioma Cerrado que participou da discussão. Foram

discutidos indicadores nacionais para avaliar a certificação de manejo comunitário de produtos madeireiros e não madeireiros de todo o Brasil. A participação do ISPN na discussão foi fundamental por ter apontado aspectos específicos das fisionomias e comunidades do Cerrado e da coleta de produtos florestais não madeireiros.

e) 1º Simpósio sobre Diversidade, Dinâmica e Recuperação do Bioma Cerrado – Departamento de Engenharia Florestal, Brasília, DF. Setembro de 2008. Obtenção de informações atualizadas sobre as pesquisas que estão sendo realizadas sobre temas relevantes às ações do projeto FLORELOS.

f) IX Simpósio Nacional do Cerrado e II Simpósio Internacional de Savanas Tropicais, Brasília, DF. Outubro/08. Palestras com importantes pesquisadores Rattan Lal e Mercedes Bustamante discutindo a importância e os efeitos das mudanças climáticas em savanas e especialmente no Cerrado. Apresentação de palestra de um membro do ISPN “Políticas Públicas e Perspectiva Mundial para as Savanas”. Obtenção de informações sobre pesquisas em temas que são foco das ações do Projeto FLORELOS, como manejo de espécies, recuperação e enriquecimento de áreas com espécies nativas de Cerrado

g) Workshop Regional do Small Grants Programme (SGP) para América Latina e Caribe, realizado na cidade do Panamá de 10 a 15 de fevereiro de 2009. Foi discutido o futuro do programa com relação a GEF5, modalidades de execução, acesso a recursos de STAR (System for Transparent Allocation of Resources) nos países, estratégias e metodologias de monitoramento de projetos apoiados e atualização de novas regras do Programa. Houve a participação de 45 pessoas; coordenadores nacionais dos SGP de 26 países, representantes do PNUD, UNOPS, GEF, consultores e colaboradores diversos. Através do ISPN o Brasil apresentou os desafios e avanços enfrentados pelas comunidades no desenvolvimento de seus empreendimentos e influenciou o SGP a lançar um catálogo internacional de produtos da sociobiodiversidade apoiados pelo SGP, divulgando assim internacionalmente o Cerrado e seus produtos

h) Participação no Seminário de Comércio Justo, maio/09, Belo Horizonte-MG. O seminário, promovido pelo Fórum de Articulação do Comércio Ético e Solidário (FACES do Brasil) e S-Brasil, reuniu importantes atores do comércio justo do Brasil. Os objetivos foram o de debater sobre o Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário (SNCJS), bem como articular a colocação de produtos brasileiros no mercado justo internacional por meio do trabalho da S-Brasil, empresa que prospecta mercado e agencia a comercialização de produtos brasileiros na Europa, em especial na Inglaterra.

i) Audiência Pública a favor da aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 115, organizada pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Brasília, DF. Junho/09. Participação dos deputados Roberto Rocha, Fernando Gabeira, Sandes Junior, Pedro Wilson (autor da PEC e precursor da luta), Edson Duarte, Rodrigo Rollemberg, além do ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, da secretária de Biodiversidade e Florestas do MMA, Maria Cecília Wey de Brito, do Presidente do Instituto Brasília Ambiental (IBRAM/SEDUMA, DF), Gustavo Souto Maior e de diversas lideranças do Cerrado. Foi discutida a aprovação da PEC 115 que institui os biomas Cerrado e Caatinga como Patrimônios Nacionais. Como ação prática, uma comitiva foi ao gabinete do deputado Michel Temer, presidente da Câmara dos Deputados, para entregar abaixo assinado com mil assinaturas a favor da aprovação da PEC 115. O reconhecimento do Cerrado e da Caatinga como Patrimônios Nacionais é uma importante ferramenta para a conservação destes biomas, a proposição de políticas públicas e a cobrança da efetividade destas.

j) Participação no VII Congresso Nacional de Sistemas Agroflorestais em junho de 2009 em Luziânia, GO. O evento, além de conter palestras com consagrados pesquisadores no tema, mostrou diversas experiências

práticas de recuperação de áreas degradadas de Cerrado e de outros biomas por meio dos sistemas agroflorestais (SAFs). Algumas destas experiências foram apresentadas por agricultores que estavam representando projetos apoiados pelo PPP-ECOS (como Terra Viva – MT e Vereda Funda - MG).

k) Seminário Conquistas, Demandas e Experiências do Extrativismo de Mangaba em Sergipe e no Norte de Minas Gerais, Brasília, DF. Novembro/09. Seminário realizado após viagem de intercâmbio de extrativistas de mangaba do Sergipe para a região Norte de Minas Gerais. Foi apresentado o trabalho e histórico do Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe e da comunidade Água Boa (MG). Discutiu-se sobre as oportunidades e limitações da criação das RESEX Litoral Sul em Sergipe e Pequizeirão em Minas Gerais, que estão em debate há alguns anos, sobre propriedade intelectual, patente e parceria entre comunidades afins e instâncias de governo.

l) Participação na Oficina de Trabalho do Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Cerrado (PPCERRADO) - Consulta à Sociedade Civil e Universidades, Brasília, DF. Novembro/09. A equipe do MMA apresentou o histórico e a metodologia de trabalho que gerou o documento atual e abriu para contribuições dos pesquisadores e representantes da sociedade civil presentes. Houve intenso debate e o coordenador do Plano, Mauro Pires, se comprometeu a incorporar as contribuições. O Plano deve ser apresentado para o Grupo de Trabalho Interministerial anunciado pelo Ministro do Meio Ambiente Carlos Minc.

m) Participação na XXXVI Jornadas Argentinas de Botânica, Córdoba, Argentina. Outubro/09. Apresentação de palestra “Capim dourado como exemplo de uso sustentável de espécies nativas do bioma Cerrado”.

n) Participação no Seminário Integrador do Curso de Formação de Gestores de Projetos Indígenas de Rondônia, Sul do Amazonas e Noroeste de Mato Grosso. Realizado em Cacoal (RO), entre os dias 21 e 22 de janeiro de 2010, o evento foi promovido por meio de parceria entre o IEB, Kanindé e Fórum Paiter Suruí, com o apoio financeiro do PDPI/MMA, e abordou assuntos relacionados ao contexto das pressões e ameaças aos povos e terras indígenas na região de abrangência do curso e à gestão de projetos sociais e de desenvolvimento social por povos indígenas, e facilitou a divulgação sobre o PPP-ECOS aos gestores indígenas daquela região.

Razão para modificação das atividades planejadas: Não se aplica.

Resultados das atividades:

Participação em 14 eventos, articulando propostas para políticas públicas e acumulando informações necessárias para a proposição de alternativas para a sustentabilidade do Cerrado e suas áreas de transição. As atividades desenvolvidas relacionam-se a todos os 4 resultados da matriz lógica de FLORELOS, contemplando os seguintes subprojetos: SUSTO, PRIVA, NEX, CERTA, TECA, RESO, POLI, INTEX, LICA, COMO, CAPA, INDIA, GERA, MONI.

COMPONENTE 3 – Gestão do Conhecimento e Sensibilização Pública sobre a Importância do Cerrado

Atividade 3.1 Monitoramento dos Projetos PPP-ECOS

Resumo dos objetivos da atividade: O objetivo do monitoramento dos projetos PPP-ECOS, que é feito via contatos telefônicos, internet, relatórios e visitas, é garantir a sua devida execução, minimizando atrasos e assegurando que as ações sejam executadas de acordo com o previsto no Plano de Trabalho e no Orçamento. Os monitoramentos *in loco* (visitas) têm o objetivo de compreender a realidade das comunidades beneficiárias, verificar as informações apresentadas nos relatórios, entrar em contato com membros das comunidades, que geralmente não fazem parte da gestão do projeto, trocar experiências e dar orientações diversas.

Tópicos/atividades cobertos:

- a) Contatos telefônicos e via internet;
- b) Recebimento e análise de relatórios de progresso e financeiro;
- c) Preparação e envio aos beneficiários de relatórios de monitoramento;
- d) Realização de monitoramentos *in loco*.

A tabela de resultados dos projetos, monitorados via relatórios e contatos telefônicos ou via internet, encontra-se no Anexo 3. A lista dos projetos monitorados *in loco* encontra-se no Anexo 4.

Razão para modificação das atividades planejadas:

Por conta do atraso no desembolso da segunda parcela do Projeto FLORELOS por cerca de um ano, e devido ao fato das atividades que tinham financiamento de contrapartida terem continuado, apesar de em ritmo mais lento, foram realizadas mais visitas do que as previstas para apenas um relatório intercalar. Assim, há que se notar que nesse período de interrupção do financiamento da CE, houve uma natural desaceleração da quantidade de visitas realizadas, enquanto no período seguinte, quando o financiamento foi restabelecido, houve uma reaceleração.

Resultados das atividades:

Todos os 158 projetos que receberam desembolsos no período foram monitorados por meio de relatórios e/ou contatos telefônicos e via internet. Quinze projetos focam suas ações em pesquisa, fomento a pesquisas de estudantes e pesquisadores populares, ou no desenvolvimento de metodologias. Trinta projetos trabalham com o resgate ou inserção de práticas de manejo ecológicas, trinta e seis projetos realizam plantio de mudas e recuperação de áreas degradadas. 61 projetos realizam capacitações, sendo os principais temas: técnicas de agroecologia e produção de mudas, boas práticas de manipulação e produção de alimentos a partir da biodiversidade do Cerrado e uso caseiro de plantas medicinais. Quarenta e um projetos realizaram intercâmbios diversos. Dezenove projetos promovem discussões e influenciam políticas públicas de esferas locais e regionais ou nacionais. 43 projetos realizam construção, reforma ou adequação de unidade produtiva ou local designado à comercialização dos produtos. Treze entidades estão acessando políticas públicas; nove acessam o Programa de Aquisição de Alimentos da Conab; um acessa Pronaf Mulher, um realiza vendas de fitoterápicos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e três realizam vendas para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Sete projetos geraram materiais informativos ou publicações, sendo dois vídeos e dois livros, os demais são cartilhas, informativos e catálogos. Há ainda dois livros em preparação.

Foram monitoradas quarenta e nove entidades (ver anexo 3) apoiadas pelo PPP-ECOS, o que representa 40% das entidades apoiadas no período, de acordo com o Anexo 4. Esta ação está prevista no resultado 01 da matriz lógica, *“Scaling up” os sistemas de produção familiar sustentável onde o PPP-ECOS está presente*. Subprojetos SUSTO, CAPA, PODE,LICA.

Atividade 3.2 Avaliações e sistematização de informações sobre o PPP-ECOS

Resumo dos objetivos da atividade:

Com o objetivo de contribuir para a efetivação das atividades do Componente Gestão do Conhecimento, neste período foi realizado um conjunto de esforços de avaliação e sistematização das ações no âmbito do PPP-ECOS. Após 15 anos da existência do Programa, a produção, sistematização e disseminação do conhecimento prático e técnico acumulados podem contribuir para melhor conhecimento sobre o Cerrado, seu ecossistema e suas populações, bem como gerar indicadores efetivos e lições aprendidas. Além disso, as atividades que seguem proporcionam análises sobre os impactos dos projetos nas vidas das comunidades, bem como os riscos do “projetismo”.

Tópicos/atividades cobertos:

- a) PPP-ECOS: estudo de caso - O estudo foi realizado em parceria com o PNUD com o objetivo de produzir um relatório técnico sobre a contribuição da conservação da biodiversidade para o desenvolvimento e a equidade, no sentido de subsidiar a incorporação da conservação da biodiversidade nas políticas nacionais e estratégias de desenvolvimento. Por meio da abordagem do PPP-ECOS como um estudo de caso, foram analisados os resultados, desafios e dificuldades frutos dos esforços dos pequenos projetos que associam desenvolvimento local e conservação ambiental. O estudo gerou dados qualitativos e quantitativos sobre os projetos a partir da análise documental e aplicação de questionários a uma amostra de 30 projetos produtivos.
- b) Análise *in loco* da situação dos projetos produtivos do PPP-ECOS – Como desdobramento do estudo acima detalhado, a equipe do ISPN observou a dificuldade que as comunidades têm em fornecer dados e indicadores sobre os projetos executados. No sentido de superar tais dificuldades, foi contratada uma consultoria para, junto à equipe do ISPN: elaborar uma metodologia para avaliação externa de uma amostra de projetos PPP-ECOS com base em indicadores e questões-chaves que permitam a coleta de dados quantitativos e qualitativos sobre os resultados, impactos e a sustentabilidade dos projetos e das iniciativas em questão; realizar avaliação de uma amostra de 12 projetos PPP-ECOS, com base na aplicação da metodologia proposta; gerar reflexões e análises que permitam verificar dados e conclusões de avaliações anteriores, de tal forma a fornecer subsídios para a tomada de decisões estratégicas a respeito do PPP-ECOS.
- c) Elaboração do Livro *PPP-ECOS 15 anos: uma avaliação* – A elaboração do livro faz parte da comemoração dos 15 anos de existência do programa e reúne um conjunto de artigos que analisam os principais resultados oriundos do apoio à execução de pequenos projetos. Além de apresentar as experiências de 15 projetos, o livro inclui capítulos sobre projetos produtivos, desenvolvimento sustentável e conservação de ecossistemas, metodologia de vídeo-projetos e o diálogo entre comunidades e universidades; todos partindo das ações impulsionadas pelo Programa nos 15 anos de sua existência.
- d) Livro do PESCO – Como resultado do projeto “Pesquisas Ecosociais no Cerrado” (PESCO), uma parceria entre ISPN e IEB, foi publicado o livro *Unindo Sonhos. Pesquisas Ecosociais no Cerrado*. O livro encerra as atividades do PESCO e traz, além de uma seleção de artigos dos pesquisadores apoiados, uma

etnografia dos resultados do Programa, acompanhada de reflexões sobre a efetividade e os problemas da pesquisa acadêmica junto a comunidades.

e) Publicação da *Farmacopéia do Cerrado* – A Farmacopéia é uma iniciativa da Articulação Pacari, beneficiária do PPP-ECOS, com apoio do ISPN. A publicação é resultado de uma pesquisa popular de plantas medicinais, de autoria de 258 atores sociais, entre raizeiros e raizeiras e representantes de farmácias caseiras e/ou comunitárias. A pesquisa visa o incentivo à prática da medicina tradicional e salvaguarda dos saberes sobre o uso e manejo sustentável de plantas medicinais. Todo o processo de pesquisa contou com apoio do PPP-ECOS. A Pacari está trabalhando junto ao IPHAN para registro do ofício de raizeira(o) como patrimônio imaterial.

f) Elaboração da Edição 2010 do Catálogo *Cerrado que Te Quero Vivo!* Foram incluídos novos produtos e organizações, além de inserção de novas fotos, atualização dos textos de apresentação sobre o Cerrado, bem como dos produtos e histórico das organizações. O catálogo deve ser impresso e divulgado em versão on-line no site do ISPN, parceiros e das organizações produtivas que constam no catálogo.

g) Avaliação dos impactos dos projetos em sociedades indígenas no âmbito do PPP-ECOS – Na tentativa de fazer uma reflexão sobre as iniciativas já apoiadas pelo programa junto a povos indígenas e sistematizar algumas das lições aprendidas, resultados alcançados e desafios enfrentados por estas iniciativas, foi consultada a documentação arquivada pelo ISPN, que se constitui a Comissão Técnico Administrativa (CTA) do programa, responsável pelo monitoramento dos pequenos projetos. Com 45 iniciativas apoiadas que contemplaram cerca de 30 distintas etnias entre os editais 1 e 14, o PPP-ECOS já investiu mais de um milhão de dólares em projetos desenvolvidos junto aos povos indígenas do Cerrado. Deste universo, 37 projetos já foram concluídos e oito deles encontram-se em execução.

Deste total, 18 projetos foram ou estão sendo executados no escopo do projeto FLORELOS, ou seja, no período de 2007 a 2010. Para o referido período pode-se estimar o valor de US\$ 457.380,00 destinados aos 18 projetos; cerca de 5.000 hectares sob manejo; cerca de 300 famílias beneficiadas; fortalecimento político das associações envolvidas; mais de 2.000 mudas plantadas.

Razão para modificação das atividades planejadas: Não se aplica.

Resultados das atividades:

Quatro publicações sobre sistematização e disseminação do conhecimento acumulado pelo PPP-ECOS realizadas, sendo que o livro *PPP-ECOS 15 anos* e a terceira edição do catálogo *Cerrado que te quero vivo* estão no prelo.

Três avaliações sobre os processos de implementação dos projetos, seus impactos e indicadores realizadas, sendo que a avaliação *in loco* encontra-se ainda em fase de execução com conclusão prevista para o primeiro semestre de 2010.

As ações visam atingir o Resultado 4 da Matriz Lógica do FLORELOS: “Produção, sistematização e disseminação de conhecimento prático, científico e técnico” e envolvem principalmente os seguintes subprojetos: LICA e DOCO.

Atividade 3.3 Assistência para administração financeira e divulgação de políticas públicas relevantes a beneficiários do PPP-ECOS

Resumo dos objetivos da atividade: Apoiar o conhecimento e o acesso das comunidades beneficiárias do PPP-ECOS a experiências sendo desenvolvidas nas suas regiões por outras comunidades e a políticas públicas voltadas para extrativistas e agricultores familiares. Buscou-se atingir tal objetivo por meio da sistematização de boas práticas de execução financeira de projetos e também pela abertura de canais de contato e troca de informações entre as comunidades executoras de projetos e instâncias governamentais responsáveis por tais políticas públicas.

Tópicos/atividades cobertos:

a) Elaboração da cartilha “Recomendações para Boas Práticas de Gestão Administrativo-Financeira de Pequenos Projetos”. O objetivo foi apresentar orientações básicas voltadas a facilitar a gestão de recursos financeiros de projetos que recebem apoio financeiro de fontes governamentais ou de doadores nacionais ou internacionais, de forma a compartilhar com as organizações que são iniciantes na execução de projetos práticas de gestão que são solicitadas por agentes financiadores e órgãos governamentais brasileiros.

b) Realização de duas Oficinas Regionais com a participação de instituições e comunidades apoiadas pelo PPP-ECOS, em Montes Claros (MG), de 19 a 21 de agosto de 2009, e Imperatriz (MA), de 23 a 25 de setembro de 2009. Estas oficinas tiveram a participação de representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Banco do Brasil e Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que apresentarem as políticas de suas instituições e os procedimentos necessários para que as comunidades tenham acesso às mesmas.

Razão para modificação das atividades planejadas: Não se aplica.

Resultados das atividades:

- Uma Cartilha elaborada com a seguinte estrutura:

- Capítulo 1: práticas importantes para planejamento, acompanhamento e avaliação de projeto
- Capítulo 2: boas práticas da gestão financeira
- Anexo 1: relação de links com informações sobre boas práticas de gestão
- Anexo 2: referências bibliográficas

Foi elaborada uma versão preliminar da cartilha para utilização nas duas oficinas regionais. A divulgação entre as comunidades teve como objetivo aprimorar o documento a partir do diálogo com os beneficiários para melhor contemplar suas dúvidas e dificuldades na elaboração e execução dos projetos. A publicação, portanto, foi divulgada para 45 beneficiários e está em fase de revisão para impressão da versão final.

- Capacitação de 77 pessoas de 45 entidades beneficiárias do PPP-ECOS;

Na oficina de Montes Claros (MG), participaram 33 pessoas, representando 22 entidades beneficiárias e na Oficina de Imperatriz (MA), participaram 44 pessoas de 23 entidades.

- Cinco importantes políticas públicas voltadas para extrativistas e agricultores familiares informadas e discutidas:

- Política de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade (MMA e MDA)
- Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (MMA)
- Programa Nacional da Agricultura Familiar - PRONAF (MDA e Banco do Brasil)
- Política de Garantia do Preço Mínimo para 10 produtos da sociobiodiversidade (Conab, MDA e MMA)
- Programa de Aquisição de Alimentos (Conab)

- Intercâmbio entre 22 entidades da região Norte de Minas Gerais e 23 entidades do Bico do Papagaio e Sudoeste do Maranhão.

Os resultados desta atividade contribuem para os resultados 1 e 2 da matriz lógica de FLORELOS, respectivamente *“Scaling up” dos sistemas de produção familiar sustentável onde o PPP-ECOS está presente e Propostas para melhor governança eco-social em níveis nacional, regional, estadual e local* (NEX, CAPA, PODE, POLI, RESO).

Atividade 3.4 Programa de bolsas de pesquisa UNICOM

Resumo dos objetivos da atividade: Financiamento de pequenas dotações de pesquisa, com o objetivo de fortalecer o envolvimento entre o pesquisador e a comunidade. Também pretende que estes projetos de pesquisa possam contribuir para o uso, pela comunidade, do conhecimento sistematizado pelo pesquisador, e/ou para o aperfeiçoamento de políticas públicas ligadas ao tema do uso sustentável da biodiversidade do Cerrado e das áreas de transição para os biomas vizinhos.

Tópicos/atividades cobertos:

Seleção de propostas encaminhadas por estudantes e pesquisadores ligados a institutos de pesquisa. Uma comissão com quatro técnicos do ISPN, com formações distintas, é responsável pela avaliação das propostas e indicação de quais devem ser apoiadas a cada reunião. A proposta deve se limitar a até R\$ 5 mil e contemplar pagamento por gastos como transporte para a região da pesquisa, alimentação e/ou hospedagem, etc.

Razão para modificação das atividades planejadas: Não se aplica.

Resultados das atividades:

Até o momento foram recebidas 13 propostas, dentre as quais 8 foram apoiadas. As pesquisas, ora em curso, são das áreas do conhecimento de Sociologia/multidisciplinar (2), Agronomia, Ecologia (3), Botânica e Engenharia Florestal, totalizando R\$ 36.185,96. As propostas até aqui aprovadas são de pesquisadores ligados a institutos de pesquisa do Amazonas, Roraima, Distrito Federal, São Paulo e Minas Gerais, e têm como público alvo comunidades indígenas do lavrado de Roraima, comunidades quilombolas de Goiás, comunidades tradicionais de geraizeiros de Minas Gerais e assentados da Reforma Agrária de Minas Gerais e de Goiás. Os resultados dessas pesquisas ainda não estão disponíveis, visto que ainda estão em curso.

Estas atividades estão relacionadas ao resultado 4 da matriz lógica do FLORELOS, “Produção, sistematização e disseminação de conhecimento prático, científico e técnico”, contemplando as os subprojetos: LICA, DOCO.

Atividade 3.5 Elaboração do Diagnóstico de terras indígenas do Cerrado

Resumo dos objetivos da atividade:

Fortalecer as organizações e articulações entre os povos indígenas do Cerrado

Para o período ao qual este relatório se refere, dando continuidade às ações iniciadas no primeiro ano de FLORELOS, foram elencadas prioridades no que se refere à sistematização de produtos elaborados, como forma de divulgar os conhecimentos gerados.

Tópicos/atividades cobertos:

a) Edição e publicação do Diagnóstico Preliminar do Cerrado nos Territórios Indígenas e do Mapa da Vegetação de Cerrado nas Terras e Territórios Indígenas do Brasil: Dentre as ações desenvolvidas no primeiro ano de projeto, destacou-se a elaboração de um Diagnóstico Preliminar do Cerrado nos Territórios Indígenas Brasileiros, a partir de dados secundários e pesquisa em entidades e instituições indigenistas. A demanda por informações e conhecimentos sobre a realidade socioambiental dos povos indígenas do Cerrado surgiu da articulação de lideranças indígenas interessadas em possuir um diagnóstico mais aprofundado sobre os povos, sua localização geográfica e informações sobre a situação fundiária e ambiental de suas terras indígenas. Além da demanda das lideranças indígenas, há também uma falta de informações generalizada, por parte da sociedade, sobre a existência e realidade desses povos. O objetivo inicial do diagnóstico foi subsidiar as ações de uma articulação política dos povos indígenas do Cerrado. A elaboração do documento também visa divulgar e socializar informações, em meio digital, para o público em geral (associações indígenas, entidades governamentais que trabalham com a causa indígena e/ou ambiental e pesquisadores ligados ao tema). O documento será editado para formato de publicação e divulgado nos sites do ISPN e CTI. As informações serão disponibilizadas em linguagem acessível visando oferecer maior visibilidade à temática “Povos Indígenas e Cerrado”.

b) Finalização e edição do Mapa da Vegetação de Cerrado nas Terras e Territórios Indígenas do Brasil: Inicialmente pensado como um anexo do Diagnóstico do Cerrado nos Territórios Indígenas, o presente mapa, ao longo do tempo, foi tornando-se um instrumento importante por fazer emergir, no universo das articulações dos povos indígenas do Cerrado, diferentes situações a respeito dessas populações, tanto no sentido de sua localização, quanto de sua situação socioambiental. Os critérios e a metodologia para a finalização do mapa foram discutidos em reunião com representantes do CTI e ISPN, além de parceiros convidados. Foi definido que será dado destaque às áreas adjacentes ao bioma Cerrado, como vegetação de transição. Serão retirados os enclaves de Cerrado e redefinidas as informações da legenda. Os conceitos prioritários a serem trabalhados são Vegetação de Cerrado e Territórios. O mapa terá um caráter técnico-científico visando subsidiar discussões políticas para as populações indígenas que habitam regiões do Cerrado. Antes da publicação oficial do mapa, foram realizadas reuniões de apresentação do material junto a parceiros que trabalham com a causa indígena e ambiental. Além de informações cartográficas o mapa contemplará conceitos e informações sobre a metodologia adotada ao longo de sua produção. A revisão e edição dos documentos citados acima (Diagnóstico e Mapa), considerados ferramentas técnicas em construção, também foram utilizadas pelo CTI e ISPN nas ações junto aos povos indígenas Timbira, onde foram realizadas atividades *in loco* visando construir estratégias e levantar discussões relativas à proteção e conservação do entorno de Terras Indígenas do Cerrado.

Razão para modificação das atividades planejadas: Não se aplica.

Resultados das atividades:

Durante o VI Encontro e Feira dos Povos do Cerrado, em setembro de 2009, o ISPN em parceria com o CTI, realizou a oficina **Sociodiversidade no Cerrado: experiências de mapeamento**, onde o Mapa da Vegetação de Cerrado nas Terras e Territórios Indígenas do Brasil foi lançado oficialmente. O mapa também será divulgado em meios virtuais (sítios eletrônicos do ISPN e CTI). Durante o evento, algumas lideranças presentes relataram a existência de outros povos indígenas não computados, o que reforçou a importância do mapa como instrumento de mobilização e o seu caráter de ferramenta técnica “em construção”. Foram levantados dados de 216 Terras Indígenas, somando quase 22 milhões de hectares, onde moram 83 diferentes povos, destacando-se que não estão computados dados de Territórios Indígenas não reconhecidos oficialmente pelo Estado brasileiro. Tais atividades contribuem para os resultados 3 e 4 do marco lógico do FLORELOS, respectivamente “Sensibilização pública da importância do Cerrado” e

“Produção, sistematização e disseminação de conhecimento prático, científico e técnico”. Subprojetos: MONI, PODE, POLI, RESO, DOCO, INDIA, GERA.

Atividade 3.6 Levantamento de estratégias de proteção para o entorno de terras indígenas

Resumo dos objetivos da atividade:

Subsidiar a atuação de lideranças dos povos indígenas que habitam regiões de Cerrado a partir da elaboração de documentos técnicos sobre a situação das terras e territórios indígenas em áreas de Cerrado. Os povos indígenas do Cerrado, apesar de suas especificidades culturais, vivenciam uma realidade socioambiental comum, caracterizada pela pressão sobre seus territórios, invasões constantes para retirada ilegal de recursos naturais, degradação ambiental de suas terras indígenas e entornos e áreas insuficientes para sua reprodução física e cultural. Visando subsidiar a discussão de lideranças dos povos que habitam regiões de Cerrado, o CTI em parceria com o ISPN, se propôs a elaborar documentos técnicos para retratar a situação das terras e territórios indígenas em áreas com vegetação de Cerrado. Para tanto, foi realizado um estudo de caso, junto aos povos Timbira do Maranhão e Tocantins, sobre a realidade ambiental dos entornos de suas terras indígenas. O levantamento abarcou a visão das comunidades indígenas, jovens indígenas em processo de formação em gestão ambiental e territorial e lideranças (caciques e representantes de associações). A realização do levantamento, de cunho participativo, promoveu discussões acerca das sugestões de resolução de conflitos e estratégias de proteção e conservação do entorno de suas terras indígenas. Tem ainda a possibilidade de influenciar a Política Nacional de Gestão Ambiental em Terras Indígenas (PNGATI), no momento sendo discutida entre a FUNAI, MMA e a Sociedade Civil Organizada.

Tópicos/atividades cobertos:

a) Realização de oficina para o levantamento preliminar da situação do entorno das terras indígenas Timbira: A primeira etapa do estudo de caso consistiu na realização de uma oficina, realizada entre os dias 31 de agosto e 11 de setembro de 2009 no Centro de Ensino e Pesquisa Timbira Pënxwyj Hemejxà. A oficina reuniu 20 jovens, 10 professores e 10 conselheiros dos povos Krahó, Krikati, Gavião, Canela e Apinajé com o intuito de reunir informações detalhadas sobre as ameaças que cercam cada terra indígena e caracterizar os respectivos impactos socioambientais. Gerou como produto o **Relatório sobre o levantamento preliminar da situação do entorno das terras indígenas Timbira**. O público-alvo da oficina foram jovens indígenas que participam de projetos de capacitação em gestão ambiental e territorial do CTI há dez anos e atualmente fazem parte do Projeto *Mentwajë* Ambiental. O principal objetivo desse levantamento preliminar foi de sistematizar informações já existentes, trabalhadas pelos *mentwajë* (jovens Timbira) em cursos e eventos de capacitação nos últimos anos. Esses jovens já possuem familiaridade com conceitos e conhecimentos da ciência ocidental e puderam retratar, por meio de textos, desenhos e matrizes de levantamento dos problemas, a situação do entorno de suas terras indígenas e as sugestões de soluções propostas.

b) Coordenação da realização de diagnósticos locais nas aldeias da situação do entorno da terra indígena Krahólândia, Timbira, Krikati, Porquinhos, Kanela e Governador: A segunda etapa do estudo de caso consistiu na realização de diagnósticos locais nas aldeias Timbira, sob o ponto de vista das comunidades, no que se refere à situação ambiental do entorno das Terras Indígenas Krahólândia, Apinajé, Krikati e

Governador, Canela e Porquinhos. Esse diagnóstico foi realizado pelos pesquisadores indígenas ligados à Associação *Wyty-Catë* das Comunidades Timbira do Maranhão e Tocantins, e coordenado pelos assessores do CTI. Para tanto, os indígenas seguiram um roteiro visando levantar dados sobre a situação do entorno de cada aldeia, detalhando o estudo e levantando o ponto de vista das comunidades sobre a temática. Os dados coletados em campo foram sistematizados em um documento técnico que irá subsidiar a elaboração do plano de trabalho do seminário de caciques (previsto para o próximo ano do projeto) visando construir uma estratégia Timbira para proteção do entorno de suas terras indígenas.

Razão para modificação das atividades planejadas: Não se aplica.

Resultados das atividades:

Conhecimento sistematizado, tanto do ponto de vista das comunidades Timbira, habitantes de importante parcela do Cerrado brasileiro, quanto do ponto de vista da sociedade nacional, incluindo o órgão indigenista responsável pela demarcação de tais territórios. Este conhecimento está sendo utilizado nas discussões, por exemplo, da Política Nacional de Gestão Ambiental em Terras Indígenas (PNGATI), desenvolvidas por grupo de trabalho do qual participam a FUNAI, o MMA e a sociedade civil.

Tais atividades contribuem para o Resultado 2 da matriz lógica do FLORELOS, “Propostas para melhor governança eco-social em níveis nacional, regional, estadual e local”. Subprojetos: PODE, INDIA e MONI.

Atividade 3.7 Realização de estudo de caso de experiências comunitárias sobre a temática dos Conhecimentos Tradicionais

Resumo dos objetivos da atividade:

O levantamento da legislação sobre acesso ao conhecimento tradicional associado e à política de repartição de benefícios vigente em nível nacional tem como objetivo apresentar - a partir dos resultados do levantamento - o diálogo entre o discurso e a prática do acesso ao conhecimento tradicional associado no Brasil, refletindo sobre seus impactos nas comunidades tradicionais.

Tópicos/atividades cobertos:

Estudo de caso sobre os impactos do acesso aos conhecimentos tradicionais associados na realidade das comunidades tradicionais, fazendo conexão com os avanços e/ou retrocessos da legislação brasileira.

Razão para modificação das atividades planejadas: Não se aplica.

Resultados das atividades: Por meio do estudo de caso dos povos Timbira do Tocantins e Maranhão, foi possível demonstrar como cursos de formação de jovens indígenas em gestão ambiental e territorial - levando-se em consideração o conhecimento tradicional que esses povos detêm dos Cerrados - contribuem para a proteção de seus conhecimentos associados. Os cursos tratam de temáticas ambientais, tais quais: uso e controle do território, potencialidade de recursos naturais dos territórios, estratégias tradicionais de manejo, levantamento de fauna e flora, vulnerabilidade dos territórios frente aos impactos externos, degradação de ambientes dentro e fora das áreas indígenas etc.

Tamanha discussão e sistematização dos conhecimentos tradicionais findam por protegê-los, pois uma vez reconhecida a importância desses conhecimentos pelos próprios jovens indígenas, a motivação pela salvaguarda dos mesmos se estabelece.

Tais atividades contribuem para os Resultados 2 e 4 da matriz lógica do FLORELOS, respectivamente “Propostas para melhor governança eco-social em níveis nacional, regional, estadual e local” e “Produção,

sistematização e disseminação de conhecimento prático, científico e técnico”, contemplando os subprojetos: CONTRA, GERA, PODE, POLI, NEX.

Atividade 3.8 Desenvolvimento de Estudos Técnicos e Científicos sobre o Uso Sustentável do Cerrado

Resumo dos objetivos da atividade: Realizar estudos técnicos e científicos sobre temas relacionados à organização para a produção sustentável relacionada à sociobiodiversidade do Cerrado de forma a subsidiar a construção de conceitos e fundamentos para discussão de políticas públicas e a atuação de povos e comunidades tradicionais e pequenos agricultores familiares que lidam com o extrativismo.

Tópicos/atividades cobertos:

a) Elaboração de documento analítico do Projeto de Lei 5487/09 sobre Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA). O documento é composto por: 1) Concepção de Pagamento por Serviços Ambientais; 2) Definição de Serviços Ambientais (Serviços Ecosistêmicos (SEs), e Serviços Ambientais (SAs)); 3) Definição de Pagamento por Serviços Ambientais; 4) Princípios e Diretrizes do PL; 5) Instrumentos de PSA e o 6) Programa Federal de Pagamento por Serviços Ambientais – PFPSPA.

Além da análise deste Projeto de Lei, a consultoria contratada elaborou artigo sobre as discussões presentes sobre PSA, num esforço de desconstrução dos conceitos e preconceitos subjacentes, tanto econômicos, jurídicos e político-sociais, para que se possa realizar a construção de proposições mais claramente delineadas em seus fundamentos e em seus resultados.

b) Sistematização de informações de 25 organizações comunitárias que compõem a Central do Cerrado, as quais desenvolvem atividades produtivas a partir do uso sustentável da biodiversidade do Cerrado. Elaboração de fichas técnicas de cerca de 100 produtos da sociobiodiversidade desenvolvidos pelas referidas organizações. Nas fichas das instituições, são apresentados o histórico, informações gerais e detalhamento sobre os produtos de cada uma delas. Já as fichas de matérias primas utilizadas pelas organizações trazem informações científicas, nutricionais, bibliográficas e receitas para o aproveitamento dos produtos. O trabalho está voltado para a sistematização e disseminação de conhecimentos científicos, técnicos e práticos, de forma a subsidiar e fortalecer o uso da biodiversidade nativa do Cerrado alicerçado em modos de vida sustentáveis.

Razão para modificação das atividades planejadas: Não se aplica.

Resultados das atividades:

- Documento analítico do Projeto de Lei 5.487/09 sobre Pagamentos por Serviços Ambientais elaborado.
- Relatório com sistematização de informações sobre 25 organizações comunitárias que compõem a Central do Cerrado e com fichas técnicas de cerca de 100 produtos da sociobiodiversidade desenvolvidos pelas referidas organizações.

Tais atividades contribuem para os Resultados 1, 2 e 4 da matriz lógica do FLORELOS, respectivamente “Sistemas de Produção Sustentável”, “Propostas para melhor governança eco-social em níveis nacional, regional, estadual e local” e “Produção, sistematização e disseminação de conhecimento prático, científico e técnico”, contemplando os subprojetos: DOCO, LICA, POLI, COMO e TECA.

Atividade 3.9 Desenvolvimento de ferramentas para diagnóstico e resolução de gargalos tecnológicos e gerenciais para empreendimentos do Cerrado

Resumo dos objetivos da atividade:

Sistematizar metodologia de assistência técnica nas áreas de gestão, produção e comercialização, apropriada aos empreendimentos do agroextrativismo e/ou da agricultura familiar para o ISPN e seus parceiros do projeto FLORELOS, especialmente no âmbito da Rede Cerrado.

Envolve mais diretamente 40 empreendimentos, baseados na agricultura familiar e/ou no agroextrativismo sustentável no Cerrado, localizados em oito pólos regionais.

Tópicos/atividades cobertos:

- a) Apoio do PPP-ECOS ao projeto A Casa Verde - APLs do Cerrado.
- b) Adaptação dos instrumentos de Diagnóstico e Plano de Aprimoramento com base na metodologia PEIEX/MDIC; Foi elaborado um software para diagnóstico e geração de matriz de identificação estratégica para empreendimentos.
- c) Monitoramento, e avaliação dos resultados das atividades de aplicação dos instrumentos desenvolvidos na assistência técnica a empreendimentos do agroextrativismo e/ou agricultura familiar;
- d) Sistematização sobre o processo, os instrumentos, os resultados e lições aprendidas da iniciativa;
- e) Elaboração do manual de assistência técnica às áreas de gestão, produção e comercialização do agroextrativismo e/ou da agricultura familiar.
- f) Atualização do Manual de Normas Ambientais, Sanitárias, Tributárias e Fiscais para Agroindústrias Comunitárias
- g) Elaboração de cinco cartilhas sobre manejo e boas práticas de extração de frutos do Cerrado. No final do ano de 2009 o ISPN iniciou a elaboração de cinco cartilhas sobre o tema. Atualmente no Brasil existe um crescente interesse das comunidades tradicionais e agricultores familiares para as atividades extrativistas. Além do desenvolvimento e surgimento de muitos grupos, cooperativas e pequenas agroindústrias pelo Cerrado e demais biomas, há um notável investimento do Governo Federal, a partir do “Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade”. Nesse sentido, há uma considerável demanda por informações sobre a produção extrativista no que diz respeito à produção, manejo, coleta, armazenamento, transporte, etc. As cartilhas irão abordar as boas práticas de produção de mangaba, coquinho azedo, capim dourado e buriti, pequi e umbu. Serão conciliadas informações sobre as técnicas tradicionais de manejo dessas espécies com as diversas pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no meio acadêmico. Essas informações contribuirão para o estímulo e disseminação de práticas sustentáveis de extrativismo, para que a produção seja duradoura e cada vez mais adequada para os mercados.
- h) Sistematização dos entraves regulatórios às atividades extrativistas, como demanda da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE). Foram identificados mais de uma centena de gargalos à atividade agroextrativista, divididos nas seguintes categorias: organizacionais, fiscais e tributários, creditícios, fundiários, comerciais, financeiros, sanitários, inspecionários, ambientais e outros. Tal sistematização concluiu que muitas adequações podem ser realizadas dentro das leis existentes, dependendo apenas de modificações de instruções normativas, portarias ou mesmo interpretações. Outras adequações exigem novas leis, decretos ou medidas provisórias. Todas as alternativas foram consideradas, sem análise detalhada de seus aspectos jurídicos. Uma vez identificada tamanha quantidade de entraves, e como não haveria meio de atacar a todos simultaneamente, optou-se, na discussão com a SAE, por

selecionar aqueles com uma melhor relação custo x benefício para centrar esforços. Junho 2009

Razão para modificação das atividades planejadas: Não se aplica.

Resultados das atividades:

- Metodologia de diagnóstico adaptada com software desenvolvido para elaboração de matrizes estratégicas de desempenho em 5 áreas funcionais
- 40 empreendimentos diagnosticados e 40 matrizes de identificação estratégica elaboradas
- 40 planos de aprimoramento elaborados
- Rede de ATER entre empreendimentos em processo de consolidação

Tais atividades contribuem para os Resultados 1, 2 e 4 da matriz lógica do FLORELOS, respectivamente *“Sistemas de Produção Sustentável”*, *“Propostas para melhor governança eco-social em níveis nacional, regional, estadual e local”* e *“Produção, sistematização e disseminação de conhecimento prático, científico e técnico”*, contemplando os subprojetos: TECA, SUSTO, CAPA, LICA, DOCO, POLI.

Atividade 3.10 Intercâmbio de experiências entre agentes fomentadores

Resumo dos objetivos da atividade: Ações de intercâmbio a nível local, regional, nacional e internacional são componentes importantes no escopo do projeto FLORELOS. O objetivo das ações de intercâmbio é trabalhar para o fortalecimento de redes e a gestão do conhecimento com base na experiência do PPP-ECOS e outras experiências no Cerrado e florestas adjacentes. O projeto visa incentivar, também o intercâmbio no âmbito dos projetos apoiados pelo PPP-ECOS, seja por meio de oficinas e eventos promovidos pelo ISPN, seja pelo apoio a visitas e ações entre projetos.

Tópicos/atividades cobertos:

- a) 1º Encontro de Financiadores de Projetos: Programa PPP-ECOS/GEF e FEMA/SVMASP – São Paulo, SP, março/09. A convite da Secretaria do Verde e Meio Ambiente do Município de São Paulo, foi realizada reunião com o Fundo Especial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Município de São Paulo. Este fundo, que passa por uma fase de transição e crescimento, está revendo procedimentos de monitoramento e seleção e convidou o PPP-ECOS para compartilhar e discutir lições aprendidas, estratégias de gestão de fundos socioambientais, formas de monitorar projetos, verificação de prestação de contas e processos de seleção.
- b) Realização do Seminário: “Programas de fomento a iniciativas comunitárias: lições aprendidas e metodologias de avaliação”, em julho de 2009. O objetivo do encontro foi promover o intercâmbio entre programas e agências de fomento que têm apoiado iniciativas junto a comunidades tradicionais e indígenas, propiciando a troca de experiências, lições aprendidas e metodologias de avaliação dos programas. No primeiro dia os programas e agências apresentaram suas experiências, e no segundo dia discutiram as metodologias de monitoramento e avaliação das iniciativas apoiadas. Além do PPP-ECOS, participaram os representantes dos seguintes programas: VIGISUS II/FUNASA; CEX/MMA; CESE; Carteira Indígena/MMA.

Razão para modificação das atividades planejadas: Não se aplica.

Resultados das atividades:

O seminário sobre as lições aprendidas e metodologias de avaliação de programas proporcionou uma intensa troca de experiências e o início de um debate sobre as principais questões relativas ao monitoramento e avaliação de programas de fomento a iniciativas comunitárias, com foco na construção de

indicadores. Muitas questões apontadas pelos representantes de programas presentes no evento são comuns a todos, permitindo a sistematização de alguns tópicos relevantes para o amadurecimento da discussão. Participaram 12 pessoas de 5 instituições diferentes com fundos de apoio a iniciativas comunitárias. Destas instituições duas eram não-governamentais e três de governo. No âmbito do intercâmbio com a Secretaria do Verde e Meio Ambiente do Município de São Paulo, esta instituição acolheu as contribuições apresentadas pelo ISPN.

Tais atividades contribuem para os Resultados 2 e 4 da matriz lógica do FLORELOS, respectivamente *“Propostas para melhor governança eco-social em níveis nacional, regional, estadual e local”* e *“Produção, sistematização e disseminação de conhecimento prático, científico e técnico”*, contemplando os subprojetos: NEX, GERA, DOCO, POLI, LICA.

Atividade 3.11 Participação e Apoio à realização do VI Encontro e Feira dos Povos do Cerrado

Resumo dos objetivos da atividade:

Apoiar a realização do VI Encontro e Feira dos Povos do Cerrado de forma a contribuir com o reforço das redes sociais com as quais o ISPN se relaciona, para que estas possam influenciar políticas públicas.

A equipe do FLORELOS participou ativamente da organização do evento, ocorrido em Brasília, no Memorial dos Povos Indígenas, entre 09 a 13 de setembro de 2009. A feira, em uma localização nobre de Brasília, poderia ainda trazer à sociedade local um maior contato com os produtos produzidos com recursos naturais advindos do Cerrado e com as culturas locais que viabilizam o extrativismo sustentável destes produtos.

Tópicos/atividades cobertos:

- a) Participação na comissão organizadora do evento;
- b) Oficina sobre Uso da Moeda Social;
- c) Seminário Universidade e Comunidade, onde foi lançado oficialmente o edital de UNICOM, descrito no item 4.2 deste relatório;
- d) Com a intenção de fortalecer a governança ecossocial para a ampliação do diálogo entre os indígenas e o poder público, a Mobilização dos Povos Indígenas do Cerrado – MOPIC, com apoio do FLORELOS, sistematizou o registro das demandas de maior relevância para os povos indígenas e coordenou a articulação para que eles participassem do evento. Ao final realizaram, como evento oficial do VI Encontro, a Oficina *Iniciativas Econômicas Sustentáveis nas Terras Indígenas do Cerrado*;
- e) Oficina Experiências de mapeamento da Sociodiversidade no Cerrado, onde foi apresentado pelo ISPN e CTI o trabalho de mapeamento das Terras Indígenas com Cerrado, descrito no item 4.3 deste relatório, e
- f) Oficina Comércio Justo no Brasil e no Mundo

Razão para modificação das atividades planejadas: Não se aplica.

Resultados das atividades:

O evento contou com a participação de cerca de 1.000 representantes de mais de 500 organizações da sociedade civil do Cerrado de 12 estados brasileiros.

Neste evento, o ministro do Meio Ambiente divulgou publicamente, pela primeira vez, o índice de desmatamento do Cerrado. A divulgação do evento na imprensa local não foi adequada, resultando que a presença de moradores de Brasília foi baixa, e prejudicando a dimensão de visibilidade dos produtos e culturas dos povos do Cerrado.

Tais atividades contribuem para os resultados 2 e 3 da matriz lógica do FLORELOS, respectivamente *“Propostas para melhor governança eco-social em níveis nacional, regional, estadual e local”* e

“Sensibilização pública da importância do Cerrado”. Contemplam os subprojetos PODE, NEX, INDIA, LICA, RESO, TECA e SUSTO.

Atividade 3.12. Produção Científica relativa a temas relacionados ao uso sustentável da biodiversidade do Cerrado e das áreas de transição para os biomas vizinhos

Resumo dos objetivos da atividade: Objetiva-se dar mais visibilidade no campo científico ao cerrado e aos usos de sua biodiversidade, além de proporcionar que sejam elaboradas políticas públicas baseadas em tais estudos.

Tópicos/atividades cobertos:

- a) COSTA, Helena; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; SAWYER, Donald. 2008. Indicadores de sustentabilidade em arranjos produtivos locais (APLs) de turismo no Brasil. Apresentado no Grupo de Trabalho 16, Turismo, ambiente e sociedade, IV Encontro Nacional da ANPPAS, Brasília, 4-6 junho.
- b) CARVALHO, Igor S.H. de; SAWYER, Donald. 2008. Cooperativa Grande Sertão, a sweet native fruit in Brazil: generating social-economic benefits by nature conservation. Amsterdam: Green Development Foundation.
- c) CARVALHO, Igor S.H. de; SAWYER, Donald R. 2008. Potenciais e limitações do uso sustentável da biodiversidade do Cerrado: um estudo de caso da Cooperativa Grande Sertão no Norte de Minas. Revista AMA - Articulação Mineira de Agroecologia, v.1, n.1, mar. 2008, p.16-24.
- d) CARVALHO, Igor Simoni Homem de; SAWYER, Donald. 2009. A Cooperativa Grande Sertão e as riquezas socioambientais do norte de Minas. In: BENSUSAN, Nurit (Org.). **Unindo sonhos: pesquisas ecossociais no Cerrado**. Brasília: Instituto Internacional de Educação do Brasil, p.49-66. ISBN 978-85-60443-2.
- e) CARVALHO, Igor Simoni Homem de; SAWYER, Donald. 2009. Economia, comunidades rurales y biodiversidade: la experiencia de la Cooperativa Grande Sertão (Minas Gerais, Brasil). In: XXVII Congreso Internacional de la Asociación Latinoamericana de Sociología, 31 agosto al 4 septiembre. Buenos Aires.
- f) COSTA, Helena Araújo; SAWYER, Donald R.; NASCIMENTO, Elimar P. do. 2009. Monitoramento de APL de turismo no Brasil: o (não) lugar das dimensões da sustentabilidade. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v.3, n.3, p.57-79. ISSN 1982-6125.
<http://www.revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/rbtur/issue/view/36>
- g) LOBO, Andréa; SAWYER, Donald; FIGUEIREDO, Isabel; CARRAZZA, Luis. 2008. Somando esforços locais em busca de meios de vida sustentáveis com benefícios ambientais globais: a experiência do Programa de Pequenos Projetos Ecossociais – PPP-ECOS. Salvador: Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia.
- h) NUNES, Ilda Helena; SAWYER, Donald. 2008. Mapeamento do extrativismo no Estado do Tocantins. Apresentado no IV International Seminar on Regional Development, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, 22-24 de outubro.
- i) SARAIVA, Nicholas Allain; SAWYER, Donald; PINTO, Érika Fernandes. 2008. Agroextrativismo como estratégia para desenvolvimento socioambiental? Um olhar sobre o extrativismo do buriti. Pôster 1034 no Grupo de Trabalho 3, Conhecimento Local e Meio Ambiente, IV Encontro Nacional da ANPPAS, 4 a 6 de julho, Brasília.
- j) SARAIVA, Nicholas Allain; SAWYER, Donald; PINTO, Érika Fernandes. 2008. Análise do potencial econômico e socioambiental do artesanato do buriti em comunidades tradicionais nos Lençóis Maranhenses. Artigo aceito para publicação na Revista Iberoamericana de Economía Ecológica.
- k) SARAIVA, Nicholas; SAWYER, Donald. Análise do potencial econômico e socioambiental do artesanato do buriti em comunidades tradicionais nos Lençóis Maranhenses. VII Encontro da Sociedade Brasileira de Economía Ecológica, Fortaleza, 28 a 30 de novembro de 2007. No prelo.

- l) SAWYER, Donald (Coord.). 2007. Aspectos sócio-econômicos e políticas públicas. In: MMA. **Biodiversidade do Cerrado e Pantanal: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. p.333-71. (Série Biodiversidade, 17).
- m) SAWYER, Donald et al. 2008. Gestão, mercados e políticas públicas para produtos sustentáveis de biodiversidade brasileira. In: ALLEGRETTI, Mary (Ed.). **Biodiversidade: conservação, uso sustentável e responsabilidade corporativa**. São Paulo: Natura. p.66-75.
- n) SAWYER, Donald et al. 2008. Management, markets and public policy for sustainable products of Brazilian biodiversity. In: ALLEGRETTI, Mary (Ed.). **Biodiversity: conservation, sustainable use and corporate responsibility**. São Paulo: Natura.
- o) SAWYER, Donald. 2008. Climate change, biofuels and eco-social impacts in the Brazilian Amazon and Cerrado. *Philosophical Transactions of the Royal Society B*, v.363, n.1498, p.1747-52. doi: 10.1098/rtsb.2007.0030.
- p) SAWYER, Donald. 2008. Emissões e seqüestro de carbono na Amazônia e Cerrado: situação atual e perspectivas. In: BUENAFUENTE, Sandra Maria Franco (Org.). 2008. **Amazônia: dinâmica do carbono e impactos sócioeconômicos e ambientais**. Boa Vista: Editora da Universidade Federal de Roraima – EdUFRR. No prelo.
- q) SAWYER, Donald. 2008. Chico Mendes e a sustentabilidade do mundo. *Tribuna do Brasil*, Brasília, 23 de dezembro.
- r) SAWYER, Donald. 2008. Chico Mendes e a sustentabilidade do mundo. *Campo Grande News*, 23 de dezembro.
- s) SAWYER, Donald. 2009. Chegou a hora de gerar conhecimento útil. In: BENSUSAN, Nurit (Org.). **Unindo sonhos: pesquisas ecossociais no Cerrado**. Brasília: Instituto Internacional de Educação do Brasil. p.i. ISBN 978-85-60443-2.
- t) SAWYER, Donald. 2009. Fluxos de carbono na Amazônia e no Cerrado: um olhar socioecossistêmico. *Sociedade e Estado, Dossiê Sustentabilidade, Regulação e Desenvolvimento*, v.24, n.1, p.149-171, jan./abr. ISSN
- u) SAWYER, Donald. 2009. Emissões e sequestro de carbono na Amazônia e Cerrado: situação atual e perspectivas. In: BUENAFUENTE, Sandra Maria Franco (Org.). **Amazônia: dinâmica do carbono e impactos sócioeconômicos e ambientais**. Boa Vista: Editora da Universidade Federal de Roraima. p. 100-125. ISBN 978-85-60215-43-0.
- v) SAWYER, Donald. 2009. Políticas públicas e impactos socioambientais no Cerrado. In: GALINKIN, Ana Lúcia; PONDAAG, Miriam Cássia Mendonça (Orgs.). *Capacitação de lideranças do Cerrado*. Brasília: TechnoPolitik. p.87-92. ISBN 978-85-62313-00-4.
- w) SAWYER, Donald. 2009. Sustentabilidade deve ser buscada em todos os biomas. In: OLIVEIRA, Denise (Coord.). **Olhares sobre o desenvolvimento territorial: as diversas verdades sobre a Amazônia**. Brasília: Projeto Diálogos, WWF-Brasil et al. p.104-8.
- x) SAWYER, Donald; LOBO, Andréa de Souza. 2008. O papel da sociedade no estabelecimento de políticas públicas para as savanas. In: FALEIRO, Fábio Gelape; FARIAS NETO, Austeclínio Lopes de (Eds.). **Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais**. Planaltina: EMBRAPA Cerrados. p.1153-81. SAWYER, Donald; LOBO, Andréa. 2009. Regierungspolitik und Cerrado. *Brasilien Nachrichten*, n.139, p.24-25. ISSN 0173-6582.
- y) SAWYER, Donald; SMERALDI, Roberto. 2009. Saúde ambiental e desenvolvimento sustentável no Brasil. Submetido para *Tempus – Actas de Saúde Coletiva*. ISSN 1982-8829.
- z) VILELLA, Adriana; CHALUB, Leila; MAKIUCHI, Maria de Fátima; SAWYER, Donald. 2008. Reutilisation of waste glass leads to social and environmental sustainability in Brasília. In: KANDACHAR, Prabhu; HALME, Minna (Eds.). **Sustainability challenges and solutions at the base of the pyramid: business, technology and the poor**. Sheffield: Greenleaf Publishing, p.172-92.

- aa) VILELLA, Adriana; CHALUB, Leila; MAKIUCHI, Maria de Fátima; SAWYER, Donald. 2008. Construção com vidro, gente e sucata: desenvolvimento de tecnologia social de reciclagem de vidro na cooperativa 100 Dimensão – DF. Pôster 753 no Grupo de Trabalho 7, Manejo Comunitário de Recursos Naturais, IV Encontro Nacional da ANPPAS, 4 a 6 de julho, Brasília.
- bb) WEISS, Joseph; NASCIMENTO, Elimar; BURSZTYN, Marcel; SAWYER, Donald. 2008. Contradictions of international cooperation in the Amazon: why is the nation-state left out? Session on Alternative Institutions and Perspectives: Behavioral Economics, Policy and Institutions, 10th Biennial Conference, International Society of Ecological Economics (ISEE), Nairobi, August 7-11.

Razão para modificação das atividades planejadas: Não se aplica.

Resultados das atividades:

29 artigos em revistas acadêmicas e jornais relevantes para disseminação de idéias para a sociedade brasileira. Tais artigos contribuem diretamente para o resultado 3 “Sensibilização pública da importância do Cerrado”, contemplando os subprojetos LICA, DOCO.

Atividade 3.13 Concessão de entrevistas (mídia impressa, rádio, tv e internet)

Resumo dos objetivos da atividade:

Entrevistas diversas em vários tipos de mídia, com o objetivo de manter um diálogo estratégico com a sociedade sobre os temas relacionados à conservação do Cerrado.

Tópicos/atividades cobertos

Entrevistas em ordem alfabética do nome do repórter responsável:

- a) ANDRADE, Kim. programa Horizontes, TV Câmara, 24 de setembro de 2009. Entrevista Donald Sawyer.
- b) ANGELO, Cláudio. Editoria de Ciência, Folha de São Paulo, 4 de novembro de 2009. Entrevista Donald Sawyer.
- c) BANDEIRA, Regina. 2008. Especialista em desenvolvimento sustentável critica modelo adotado pelo governo. www.ig.com.br, 6 de junho. Entrevista Donald Sawyer.
- d) BENTO FILHO, Warner. 2008. Cerrado ou Amazônia? **O eco**, 11 de junho. www.oeco.com.br. Entrevista Donald Sawyer.
- e) BOURSCHUIT, Aldem. “Satélites jogarão luz na devastação”, site **O eco**, 16 de abril de 2009. <http://www.oeco.com.br/reportagens/21491> Entrevista Donald Sawyer.
- f) BUTLER, Rhett A. Cellulosic energy may trigger dramatic collapse in the Amazon. www.mongabay.com, 11 março. Reportagem sobre artigo de Donald Sawyer na **Philosophical Transactions of the Royal Society B**.
- g) CANAL RURAL. Debate no Programa Campos Opostos, **Canal Rural**, com Antônio Divino Moura, Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), duração 39:55, 14 de dezembro de 2009. <http://mediacenter.clicrbs.com.br/templates/ResultadoBusca.aspx?uf=1&tipo=categoria&texto=1807&channel=98>
- h) CAMARGO, Caio. “Compensação pela demarcação de Raposa/Serra do Sol?”, Rádio Eldorado de São Paulo, 07:25, 29 de janeiro de 2009. Entrevista Donald Sawyer.

- i) CARVALHO, Vinícius. Entrevista com Luis Carrazza no Boletim da RTS de 29/01/09. <http://www.rts.org.br/entrevistas/entrevistas-2009/luis-carrazza-coordenador-da-central-do-cerrado> **Boletim RTS**.
- j) CASTRO, Daniela. Entrevista com Donald Sawyer, Programa Campo Online, Canal Rural (Veículo do grupo RBS), 11 de setembro de 2009.
- k) CASTRO, Wilson. “Desmatamento e agropecuária elevam emissões de gases estufa no Brasil: líder nas exportações de produtos agropecuários, país deve adotar medidas internas para conter o aumento da emissão desses poluentes”, **Edição do Mural Interno**, 2 de novembro de 2009. UnB. Assessoria Técnica de Comunicação do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE). Entrevista Donald Sawyer.
- l) CHAVES, Pedro. 2009. Conservação e o uso sustentável do Cerrado. Goiânia. **Diário da Manhã**, 12/09/2009. Entrevista Donald Sawyer. http://www.dm.com.br/materias/show/t/conservacao_e_o_uso_sustentavel_do_cerrado
- m) COELHO, Emanuelle. Tribuna do Brasil, www.tribunadobrasil.com.br, 27 de outubro de 2009. Entrevista Donald Sawyer.
- n) GOVERNO DE TOCANTINS. “Donald Sawyer destaca a importância do Seminário Internacional”, Secretaria de Comunicação, Governo do Tocantins, Palmas, Tocantins, 22 de junho de 2009.
- o) GROISMMAN, Sérgio. 2009. Capim dourado e Jalapão. Programa Ação Rede Globo. 29 de agosto. <http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM1113479-7823-ENTREVISTA+DE+ESTUDIO+COM+ISABEL+FIGUEIREDO,00.html> **Programa Ação**.
- p) GROISMMAN, Sérgio. 2009. Uso Sustentável do Cerrado. Programa Ação Rede Globo. Abril 2009. <http://video.globo.com/> Entrevista Luis Carrazza. **Programa Ação**.
- q) INCRA. “Junho Ambiental: Debate sobre mudanças no Código Florestal”, **Informativo INCRA Sede**, v.4, n.124, 19 de junho de 2009. Entrevista Donald Sawyer
- r) LEMOS, Christina. 2008. Mundorecordnews. 12 de fevereiro. www.mundorecordnews.com.br. Entrevista com Donald Sawyer, 30 minutos.
- s) MEDEIROS, Luisa. “Pequenas atitudes, grandes resultados”, **Correio Braziliense**, Cidades, p.38, Brasília, 19 de julho de 2009. Entrevista Donald Sawyer.
- t) MONTENEGRO, Érica. 2008. Engolindo o Cerrado: Desmatamento, o DF conserva apenas 37% da vegetação original. **Correio Braziliense**, 4 de fevereiro, p.23. www.24horasnews.com.br. Entrevista Donald Sawyer.
- u) MONTENEGRO, Érica. 2008. Pessoas bem intencionadas que tentam fazer sua parte na conservação do planeta: estamos engolindo o Cerrado. **Correio Braziliense**, 14 de março. <http://elmonoauillador.blogspot.com>. Entrevista Donald Sawyer.
- v) NONETO FILHO, Floriano. TV Brasil, 10 de novembro de 2009. Entrevista Donald Sawyer.
- w) NOVAES, Washington. 2008. Quem cuidará do primo pobre? **O Estado de São Paulo**, 14 de março. www.estadao.com.br/estadaodehoje/20080314/not_imp140174,0.php. Entrevista Donald Sawyer.
- y) OLIVEIRA, Consuelo. Rádio Tropical (FM 94.1), Boa Vista, Roraima, 27 de agosto.
- z) OSSE, José Sérgio. Revista Istoé Dinheiro, Brasil Sustentável, 18 de fevereiro de 2009. Entrevista Donald Sawyer
- aa) PEDUZZI, Pedro. “Satélites vão garantir mais precisão em dados sobre desmatamento, diz professor”, site AmbienteBrasil, 20 de abril de 2009. Entrevista Donald Sawyer.
- bb) <http://noticias.ambientebrasil.com.br/noticia/?id=45038>.
- cc) PORTANOVA, Guilherme. 2009. Entrevista com Donald Sawyer “Aquecimento global e efeitos sobre agricultura e alimentação”, em 09/09/09

- dd) RIECHEL, Aldrei. 2008. Bioma amazônico ou Amazônia Legal? Selo confuso reafirma resolução que pode trazer impactos ambientais a outros biomas brasileiros. www.amazonia.org.br, 19 de julho. Entrevista Donald Sawyer.
- ee) RODRIGUES, Kennia. 2008. Pouca chuva no DF. **Entre Aspas**, Universidade de Brasília. 11 de janeiro. Entrevista Donald Sawyer.
- ff) SAFATLE, Amália. 2008. Monocultura no Cerrado: embate entre Davi e Golias. **Terra Magazine**, 6 de março. <http://noticias.terra.com.br>. Entrevista Donald Sawyer.
- gg) SAFATLE, Amália. 2008. Os sem-floresta: Cerrado. **Página 22**, n.18, abril, p.26-29. Entrevista Donald Sawyer.
- hh) SIGMARINGA, José Carlos. 2009. Lançamento do edital do PPP-ECOS 2009. Sintonia Ambiental, Rádio Senado Ondas Curtas. 24/09/2009. HTTP:// www.senado.gov.br/radio/pro_sintonia.asp Entrevista Isabel Figueiredo
- ii) SIGMARINGA, José Carlos. 2009. Elaboração de projetos para o PPP-ECOS 2009. Sintonia Ambiental, Rádio Senado Ondas Curtas. 29/08/2009. HTTP:// www.senado.gov.br/radio/pro_sintonia.asp Entrevista Isabel Figueiredo
- jj) SAWYER, Donald. “Desdobramentos da demarcação de Raposa/Serra do Sol”, site Amazônia, Amigos da Terra – Amazônia Brasileira, 29 de janeiro de 2009. www.amazonia.org.br/opinião/artigo_detail.cfm?id=299085.

Razão para modificação das atividades planejadas: Não se aplica.

Resultados das atividades:

38 entrevistas a órgãos de imprensa relevantes para disseminação de idéias para a sociedade brasileira. Tais entrevistas contribuem diretamente para o resultado 3 “Sensibilização pública da importância do Cerrado”, contemplando o subprojeto COMES.

2.2 Contratos acima de 5.000 euros

Os contratos acima de 5.000 euros estão listados na Tabela 2.2.1.

Contract	Type	Amount	Procedure	Contracted by	Contracted
Project Coordinator*	Service	89.014,85	Single Tender according to subitem "h" of item 7 of Annex 4	ISPN	Aldeia Mundo
Project Coordinator	Service	56.746,52	Single Tender according to subitem "h" of item 7 of Annex 4	ISPN	Donald Sawyer/ Veredas Eco-sociais
Project Vice-Coordinator*	Service	52.543,49	Three tenders received, contract awarded to lowest qualified bidder	CEBRAC	AC Lobo
Project Vice-Coordinator	Service	36.536,68	Three tenders received, contract awarded to lowest qualified bidder	ISPN	Fábio Vaz/ Multiétnica Consultoria
Focal Point for Production*	Service	31.018,71	Three tenders received, contract awarded to lowest qualified bidder	ISPN	Aldeia Mundo
Focal Point for Production	Service	29.430,85	Single Tender according to subitem "c" of item 7 of Annex 4	ISPN	Aldeia Mundo
Focal Point for Governance*	Service	23.185,16	Three tenders received, contract awarded to lowest qualified bidder	CEBRAC/ADES	AC Lobo
Focal Point for Governance	Service	26.587,47	Three tenders received, contract awarded to lowest qualified bidder	ISPN	Habitat Consultoria
Focal Point for Governance	Service	19.940,60	Three tenders received, contract awarded to lowest qualified bidder	ISPN	Lara Montenegro
Focal Point for Knowledge Management*	Service	83.078,11	Three tenders received, contract awarded to lowest qualified bidder	ISPN	Aldeia Mundo
Focal Point for Knowledge Management	Service	26.587,47	Single Tender according to subitem "c" of item 7 of Annex 4	ISPN	Aldeia Mundo
Focal Point for International Exchange	Service	15.066,23	Single Tender according to subitem "c" of item 7 of Annex 4	ISPN	Andréa Lobo/ Veredas Eco-sociais
Consultas for Production*	Service	18.462,34	Three tenders received, contract awarded to lowest qualified bidder	CEBRAC	AC Lobo

Consultants for Production	Service	8.862,49	Three tenders received, contract awarded to lowest qualified bidder	ISPN	PauTerra
Consultants for Knowledge Management*	Service	33.003,54	Three tenders received, contract awarded to lowest qualified bidder	ISPN	Ágil Consultoria Ltda.
Consultants for Knowledge Management	Service	9.173,35	Three tenders received, contract awarded to lowest qualified bidder	ISPN	Andréia Bavaresco
Consultants for Knowledge Management	Service	9.194,83	Three tenders received, contract awarded to lowest qualified bidder	ISPN	Priscila Chianca
Administrative Management*	Service	35.449,96	Three tenders received, contract awarded to lowest qualified bidder	ISPN	Viabilis Consultoria Ltda.
Administrative Management	Service	21.122,27	Three tenders received, contract awarded to lowest qualified bidder	ISPN	Luciano Martins/APPIA
Administrative Management	Service	16.838,73	Three tenders received, contract awarded to lowest qualified bidder	ISPN	Cristiane Azevedo/Veredas Eco-sociais
Administrative Management	Service	11.078,11	Three tenders received, contract awarded to lowest qualified bidder	ISPN	Gabriel Schiavon
Rent*	Service	58.740,58	Single Tender according to subitem "c" of item 7 of Annex 4	ISPN	NZ Empreendimentos (rooms 101 a 104)
		10.838,83			NZ Empreendimentos (room 106)
Logistical support for events	Service	12.555,19	Single Tender according to subitem "c" of item 7 of Annex 4	ISPN	Nobre Eventos
Logistical support for events	Service	12.370,56	Single Tender according to subitem "c" of item 7 of Annex 4	ISPN	Nobre Eventos
Visibility Activites	Service	15.509,36	Three tenders received, contract awarded to lowest qualified bidder	ISPN	GAJ Assessoria em Comunicação

* Contratos já indicados no Primeiro Relatório Narrativo do Projeto FLORELOS, que tiveram sequência no seu período de execução. O valor apresentado neste relatório refere-se ao montante total de cada contrato, considerando os respectivos aditivos contratuais de prazos e valores.

Todos os contratos efetivados no âmbito do FLORELOS seguem o artigo 4º das Condições Gerais onde está determinado que “o beneficiário tomará todas as medidas necessárias para evitar conflitos de interesses e dará a conhecer à entidade adjudicante, sem demora, qualquer situação susceptível de constituir ou de conduzir a um conflito de interesses.”

2.3 Plano de Trabalho Atualizado

O Plano de Trabalho para o próximo período de atividades encontra-se em planilha anexa a este relatório (ANEXO 5).

3 Parceiros e outras cooperações

3.1 Como você avalia a relação entre os parceiros formais do Projeto (i.e. aqueles parceiros que assinaram a Declaração de Parceria)?

As relações com os sete parceiros formais, definidos no projeto submetido em 2005, sofreram ajustes que dizem respeito às novas circunstâncias e prioridades definidas por essas instituições, assim como a uma conjuntura de interrupção da execução financeira do FLORELOS, que gerou insegurança e dificuldades no planejamento de médio/longo prazo. Todo o planejamento das atividades executadas através da relação de parceria é feito baseado no interesse conjuntural das instituições parceiras. Pretende-se realizar, no início do terceiro ano de FLORELOS, um seminário interinstitucional para discussão das parcerias e ajustes a fazer.

Parceiro 1 – CTI. O CTI é um dos parceiros mais próximos, e tem apoiado muito o FLORELOS, principalmente nas linhas de PODE, RESO, POLI e CONTRA. O importante trabalho que desenvolve com populações indígenas Timbira do Sul do Maranhão e Norte do Tocantins tem acrescentado muito à experiência do ISPN no sentido de produzir resultados com muita relevância técnico-científica, além de impactos políticos tanto no nível das redes sociais com as quais trabalhamos, quanto nas políticas públicas ligadas ao tema. Para o terceiro ano de FLORELOS, pretende-se focar as ações no apoio aos processos de implementação dos planos de gestão elaborados até aqui. Este foco será viabilizado tanto por meio de financiamentos governamentais (que CTI e ISPN pretendem poder ajudar a identificar na Política Nacional de Gestão Ambiental em Terras Indígenas) quanto por meio de projetos de mitigação de impactos de grandes empreendimentos que ocorrem no Cerrado.

Parceiro 2 – CEBRAC. As atividades realizadas com o apoio do CEBRAC se limitaram ao período anterior à interrupção da execução financeira dos recursos da União Européia. No período em que começou o desembolso de recursos para a execução das atividades planejadas para o segundo ano do projeto, a instituição já não mais existia.

Parceiro 3 – IEB. O IEB, assim como o próprio ISPN quando da interrupção da execução financeira de FLORELOS, passou por um período de turbulências relacionadas aos financiamentos que dispunham. Neste sentido, redirecionou muito sua atuação, passando a praticamente não atuar na região de Cerrado. Na volta das atividades do FLORELOS, e como não tinham mais interesse em executar o apoio à pesquisa eco-social sobre meios de vida sustentáveis no Cerrado, através do PESCO, o ISPN resolveu lançar nova linha de apoio a pesquisas, que denominamos UNICOM. Contudo, a experiência que o IEB acumulou neste tipo de ação, foi incorporada ao trabalho do ISPN, tanto através dos modelos de contrato de bolsas de pesquisas, quanto

através das lições sistematizadas pelo parceiro no livro *Unindo Sonhos*. Este livro, resultado desta parceria no primeiro ano de FLORELOS, foi lançado no período a que este relatório se refere. Pretende-se manter a relação e o diálogo para detectar quando, onde e como a parceria pode voltar a ser interessante para todas as instituições envolvidas.

Parceiro 4 – IDDRI. A interrupção na execução financeira de FLORELOS teve repercussões mais decisivas em relação à parceria com o IDDRI. Com a ida de Sélím Louafi para a FAO em Roma, já relatada no primeiro relatório intercalar, esta parceria sofreu descontinuidade. A interrupção do projeto aprofundou os problemas com a parceria, visto que não houve contato durante cerca de um ano. Neste ínterim, o IDDRI mudou suas prioridades de comércio para mudança climática. Para suprir a carência trazida pela ausência de tal parceiro, o ISPN está tentando envolver o Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília (UnB), que tem especialistas e interesse nas áreas de CONTRA e PODE.

Parceiro 5 – PNUD. A demora na liberação de parcelas dos pequenos projetos do PPP-ECOS, apontada no primeiro relatório intercalar como um dos problemas que a relação de parceria enfrentava então, foi aprimorada, não voltando a ocorrer atrasos constantes que acarretavam prejuízos às iniciativas das comunidades apoiadas pelo projeto. Através do projeto BIO.COM, foi possível avançar ainda nas linhas de SUSTO, TECA, LICA, POLI e NEX. Para o terceiro ano de FLORELOS, pretende-se que a parceria se aprofunde com a promoção do PPP-ECOS e acesso a recursos do GEF-5 através de um Full Size Project (FSP), contando com apoio do PNUD Brasil.

Parceiro 6 – FUNATURA. A FUNATURA, como Secretaria Executiva da Rede Cerrado, foi peça chave na articulação com as ONGs do Cerrado. Além disso, tem assento no Comitê Gestor Nacional (CGN) do PPP-ECOS. A parceria permanece intacta no que diz respeito ao envolvimento com o PPP-ECOS em sua instância mais importante, que é quando se delibera sobre a seleção ou não de propostas que serão fonte de resultados importantes do FLORELOS. Pretende-se, assim como relatado em relação ao IEB, identificar possibilidades de trabalho conjunto a serem desenvolvidas a partir da demanda e de condições que sejam interessantes para o parceiro. A Funatura é hoje também a suplente do ISPN em vaga do segmento sociedade civil no comitê de bacia do Rio Paranoá (DF), iniciativa de LOGO no âmbito de FLORELOS.

Parceiro 7 – AGROTEC. A AGROTEC, conforme já relatado no primeiro relatório intercalar, exerce um papel central nos subprojetos TECA, MOVE e ENRIQUE. A morte prematura do seu principal dirigente, contudo, gerou fragilidades na instituição e prejudicou a cooperação entre esta e o ISPN. No momento, a AGROTEC voltou a ser beneficiária do PPP-ECOS e está reavaliando suas estratégias de atuação, com possíveis reflexos na retomada da parceria. Para o terceiro ano de FLORELOS, pretende-se ainda identificar de que forma a AGROTEC pode ajudar o projeto a avançar nas linhas que tem mais expertise.

3.2 Como você avalia a relação entre sua organização com autoridades do estado no país onde a ação está sendo implementada? Como essa relação tem afetado o projeto?

O Governo apóia o PPP-ECOS desde seu início, uma vez que o recurso do GEF/PNUD, que financia as iniciativas comunitárias, deve ser aprovado por órgãos da administração pública federal a cada fase operacional do programa. Articulações com a Secretaria de Assuntos Internacionais (SEAIN) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP), com o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) são fundamentais para a continuidade desta iniciativa, e tem demonstrado um enorme apreço destes órgãos governamentais pelo trabalho que desenvolvemos.

Com as atividades apoiadas por FLORELOS, esta relação vai além do apoio do governo às iniciativas comunitárias. A partir de então, o ISPN pôde acompanhar e apoiar a divulgação e implementação das políticas públicas que MMA, MDA, CONAB/MAPA e outros ministérios estão responsáveis. Em relação à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE), foi apresentado aos responsáveis pelas ações de desenvolvimento do extrativismo, um estudo com resultados do FLORELOS sobre os entraves à produção extrativista. A partir deste levantamento o ISPN procura influenciar na intervenção que se pretende fazer no sentido de superar os gargalos levantados então.

Foi apresentado ao Fundo Amazônia, gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o modelo atuação do PPP-ECOS, com objetivo de discutir a viabilidade deste recente fundo, que conta com financiamento externo, ser acessado por organizações comunitárias de base.

3.3 Quando aplicável, descreva sua relação com quaisquer outras organizações envolvidas na implementação do projeto:

Associados:

Os associados definidos no projeto submetido em 2005 foram: 1) MDA, 2) MMA, 3) MCT, 4) FBB e 5) AIDEnvironment. As relações com todos os associados são excelentes.

As relações concretas com os três ministérios associados, estão descritas nas atividades deste relatório, especialmente relacionadas a TECA, SUSTO, POLI e RESO. Manteve-se diálogo intenso com o Ministério do Meio Ambiente, sua Secretaria Executiva, com a Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável (SEDR), antes Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Sustentável (SDS) do MMA, assim como com as demais secretarias deste Ministério, e com os Diretores da Agência Nacional das Águas (ANA) e do ICMBio, no sentido de aumentar a importância dada pelo MMA ao Cerrado e suas relações com os demais biomas. Em setembro de 2009, durante o VI Encontro e Feira dos Povos do Cerrado, o ministro Carlos Minc divulgou a taxa de desmatamento no bioma, computada pelo ministério. Depois disso, através de pronunciamentos e ações práticas o Cerrado tem sido incluído na pauta das principais ações deste ministério. Destaca-se sua inclusão na Política Nacional sobre Mudanças Climáticas que objetiva a redução das emissões de gases de efeito estufa, assim como o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Cerrado (PPCerrado).

Foi mantido também intenso contato com o MDA, destacando-se o acompanhamento do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), que passou a incorporar produtos do extrativismo. A interação com o MCT continua se dando por meio da SECIS e COMCERRADO, conforme relatado anteriormente. A AIDEnvironment, o associado do FLORELOS na Europa, foi essencial na articulação com os doadores europeus, particularmente DOEN e CORDAID, com as quais foram aprofundadas relações de parceria e financiamento.

Subcontratados(s):

As dezenas de entidades beneficiárias (*grantees*) do GEF-SGP (ver lista anexa) foram subcontratadas diretamente pelo PNUD, com interveniência do UNOPS por meio de contratos preparados pelo ISPN, conforme a regra de contratação previamente estabelecida.

Beneficiários finais ou grupos alvo:

Assim como no relatório intercalar anterior, as relações com as dezenas de organizações de base comunitária e não governamentais que são os beneficiários finais têm sido as melhores possíveis, altamente gratificantes, uma vez que estes grupos geralmente carecem de outras alternativas para sobreviver com vida digna no Cerrado em pé. O problema de repasse de recursos pelo PNUD foi sanado.

Outras partes envolvidas:

Além dos ministérios incluídos como associados formais, houve avanço significativo no relacionamento com outros ministérios relevantes, destacando-se a SAE, com a ação para a superação dos gargalos do extrativismo, já relatada. Houve continuidade da interlocução estabelecida com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), antes do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão (MP), agora vinculada à SAE, com o qual realizou-se parceria para a análise e construção de metodologia para atuação da Fundação Banco do Brasil em Territórios.

Continuou-se o acompanhamento dos projetos e discussões no Congresso Nacional. A equipe do projeto tem acompanhado e participado ativamente dos eventos promovidos pela nova Frente Parlamentar Ambientalista, a maior do Congresso. No âmbito desta frente, recentemente foi formalizado um GT CERRADO & CAATINGA, do qual participa com destaque o ISPN. A Luta da sociedade civil contra a flexibilização do Código Florestal continua sendo uma pauta importante acompanhada.

Foi dada continuidade na interação científica com a Universidade de Brasília, com a pós-graduação (mestrado e doutorado) no CDS, assim como aprofundada a relação com o Departamento de Antropologia e com o Faculdade UnB de Planaltina (FUP).

Manteve-se também um diálogo muito frutífero com a cooperação internacional de diversos países, nomeadamente com a GTZ e DfID. O diálogo com a cooperação alemã se dá em muitos pontos de interseção de nossas ações com a que desenvolvem no Brasil. No caso da cooperação britânica, o FLORELOS inicia entendimentos para apoiar o CDS/UnB na construção de um grande projeto que seria complementar a sua ação, na medida em que teria o foco mais ligado à Panamazônia.

3.4 Quando aplicável, apresente os links desenvolvidos com outras ações.

Não se aplica.

3.5 Caso sua organização tenha recebido suporte financeiro da CE anteriormente com vistas a fortalecer o mesmo público alvo, como essa ação está sendo complementada ou fortalecida com o presente projeto? (Liste todos os apoios anteriores da CE que sejam relevantes).

Não se aplica.

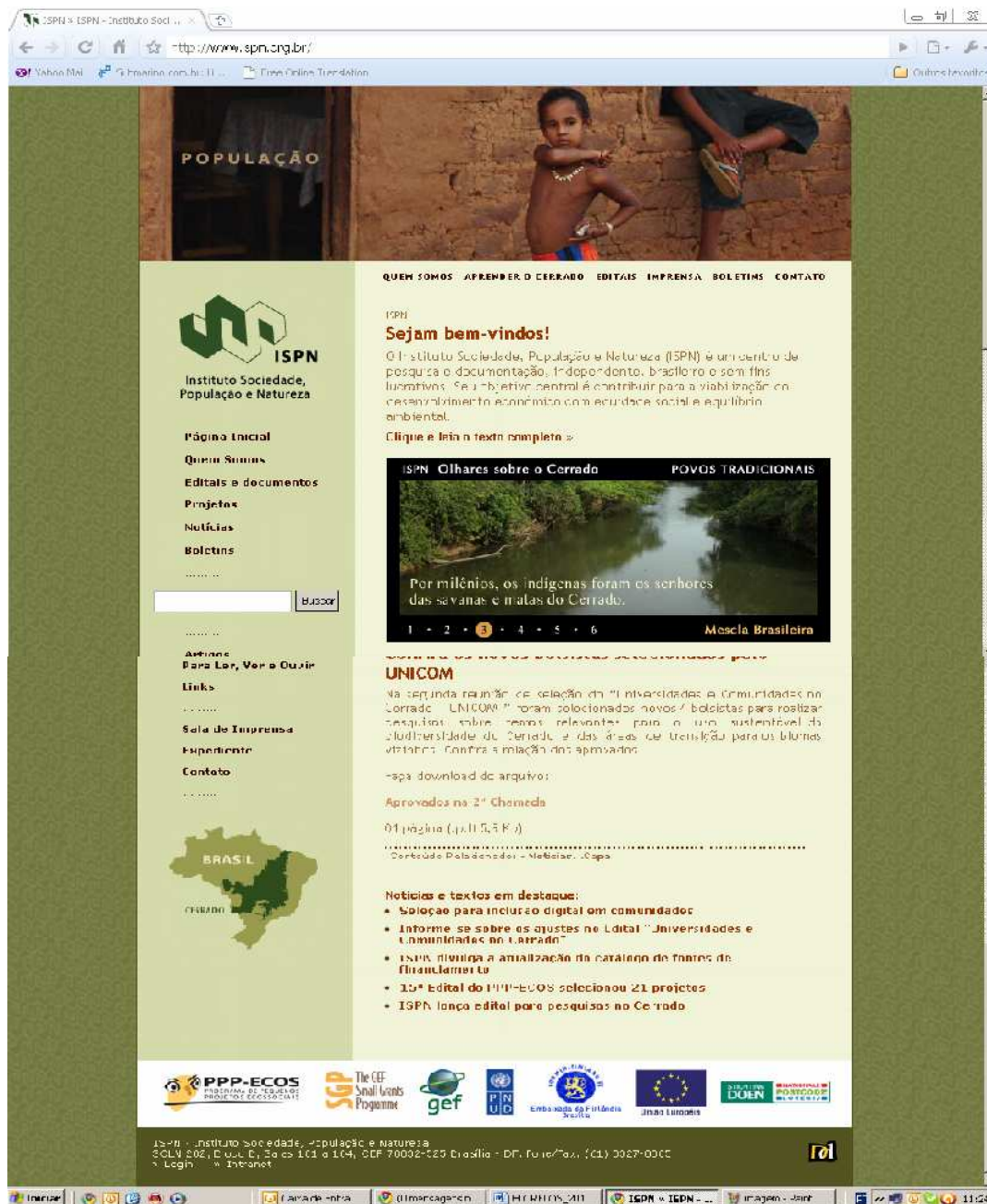
4 Visibilidade

Como a visibilidade da CE tem sido assegurada no Projeto?

O ISPN tem explicado a todos os beneficiários, já na Oficina de Planejamento e Capacitação dos projetos, sobre a importância do co-financiamento da União Européia e sobre as regras de visibilidade que devem ser seguidas. A identidade visual do FLORELOS já constava desde o início do projeto dos documentos internos e de todas as peças de divulgação referentes ao projeto, tais como folders, banners e brindes.

O *site* do ISPN foi para o ar por ocasião das comemorações dos 18 anos do ISPN, dando bastante destaque para o projeto FLORELOS e o financiamento da União Européia. A visibilidade que o site proporciona pode ser considerada muito boa. Relatórios estatísticos do site demonstram que as visitas ao site mais do que triplicaram, resultando em cerca de 90 mil acessos no período desde setembro de 2008. Tais acessos são majoritariamente feitos a partir do Brasil, uma vez que o site está todo em português, mas cerca de 2 mil deles foram feitos de outros países. Ressalta-se os acesso a partir dos Estados Unidos, Portugal, França, Reino Unido e Alemanha.

A imagem que se segue foi retirada do site, e corresponde à sua primeira página de onde se pode acessar todo o conteúdo.



Assim como no relatório intercalar anterior, houve ainda um considerável número de artigos em jornais e revistas, entrevistas em rádio e televisão, notas em sites e outras aparições, enumerados na atividade 3.2.

Em todas as ações de comunicação realizadas, quando pertinentes, foram observadas as regras de divulgação do apoio financeiro da União Européia com as devidas ressalvas sobre responsabilidade.

A Comissão Europeia poderá vir a tornar público os resultados do Projeto. Você tem alguma objeção de que este Relatório seja publicado no site da EuropeAid Co-operation Office? Caso sim, explicita suas objeções aqui.

Não há objeções, desde que a fonte seja citada.

Nome da pessoa de contato do Projeto: Donald Sawyer

Assinatura:

Localidade: Brasília, DF, Brasil

Data esperada para envio do relatório: Juntamente com os relatórios financeiro e de auditoria.

Data de envio do relatório:

ANEXO 1

Projetos selecionados no 14º Edital do PPP-ECOS

Projeto n.	Título do projeto	Organização	Valor contratado (US\$)
BRA/08/01	Diagnóstico e Aprimoramento de Empreendimentos Agroextrativistas do Cerrado e Potencialização de Arranjos Produtivos Locais	A CASA VERDE	35.777,78
BRA/08/02	Consolidação da Central do Cerrado	CAXAMBU	34.551,11
BRA/08/03	Kâdâkêrâ: Algodão Bakairi - Revitalização de Tecelagem com o uso do Algodão Nativo pelas Mulheres Kurã-Bakairi	Bakairi	24.946,22
BRA/08/04	Sertão dá Flor: Semeando Saberes, Cultivando Saúde	ROSA E SERTÃO	24.936,56
BRA/08/05	Boas Práticas de Manejo de Plantas Medicinais e Óleos Vegetais na Medicina Popular em Comunidades Locais no Sul do Maranhão	DIOCESE DE BALSAS	22.622,22
BRA/08/06	Agroextrativismo em Rede	CCAMA	25.042,22
BRA/08/07	Povos Timbira: trabalhando pela gestão territorial	CTI	34.253,33
BRA/08/08	Consolidação da Produção e Organização da Comercialização de Frutos Industrializados do Cerrado de Forma Solidária	ASSTRAF	25.044,44
BRA/08/09	Nascente do Mutum: Preservação, Conscientização, Educação Ambiental e Extrativismo do Babaçu	VELHO MONGE	14.000,00
BRA/08/10	Medicina Popular e Biodiversidade do Cerrado: Tradição das Mulheres Agricultoras e Extrativista do Norte de Minas	União	19.120,00
BRA/08/11	Projeto Teia do Cerrado - Refazendo a Teia de Fiandeiras e Tecelãs em Teresina de Goiás	ACDD	25.044,44
BRA/08/12	Agroextrativismo sustentável de Produtos do Cerrado	SERTÃO VEREDAS	22.888,00
BRA/08/13	Geração de Emprego e Renda Aliado a Preservação do Pequizeiro	PEQUIZEIRO	25.051,11
BRA/08/14	Banco de Sementes Comunitário de Espécies Agrícolas Crioulas e Florestais Nativas do Cerrado	REDE TERRA	24.088,89
BRA/08/15	No Cerrado "pé de serra" do Alto do Jequitinhonha brota nosso empreendimento comunitário: plantas nativas e cosméticos naturais	APLAMT	24.288,89
BRA/08/16	Construção de Unidade Multiuso para Beneficiamento de Produtos do Cerrado	GAC	25.022,22
BRA/08/17	Apoio ao Desenvolvimento Sustentável do Agroextrativismo no Vale do Guaporé – MT	CTA	25.000,00
BRA/08/18	Segurança Alimentar	COMPRUP	25.000,00

BRA/08/19	Melhora das Condições de Vida de Agricultores Familiares, Indígenas e Comunidades de Retireiros na Bacia do Rio Araguaia	ANSA	35.671,11
BRA/08/20	Inserção de Novos Produtos Agroextrativistas através da Iniciativa Internacional Cooperativas Sem Fronteiras	IMCA	24.888,89
BRA/08/21	Recuperação Ambiental e Implantação de Sistemas Agroflorestais	VEREDA FUNDA	25.044,44
BRA/08/22	Frutos do Cerrado: Conservação de Micro Bacias e Manejo Agroecológico do Corredor Natural do Cajá, Buriti, Pequi e Baru	COOPERFRUTO	24.871,11
BRA/08/23	Grande Sertão Sucos: Sabores do Cerrado e da Caatinga	GRANDE SERTÃO	18.000,00
BRA/08/24	Resistência dos Cerrados através da Educação Ambiental e Alternativas Agroecológicas.	TERRA VIVA	22.444,44
BRA/08/25	Bocaiuva e Outras Espécies do Cerrado: Suporte para Uso Sustentável em Miranda	EOCA	22.444,44
BRA/08/26	Sistema de Produção Agroecológico: Preservando e Recuperando a Vida nos Babaçuais	ASSEMA	22.444,44
BRA/08/27	Consolidação da Cadeia de Pequi no Norte de Minas	COOPESE	22.444,44

ANEXO 2

Projetos selecionados no 15º Edital do PPP-ECOS

Projeto n.	Título Projeto	Organização	Valor contratado (US\$)
BRA/09/01	Agroextrativismo Sustentável de Produtos do Cerrado	Coop Sertão Veredas	27.112,00
BRA/09/02	Revitalização e Consolidação da AGROTEC: uma referência em Fitoterápicos no Cerrado	AGROTEC	50.000,00
BRA/09/03	Estratégias para Conservação do Cerrado Paulista a partir da Mobilização da Sociedade Civil II	IAV	50.000,00
BRA/09/04	BIOMA – Brancos e Índios Organizados pelo Meio-Ambiente; povo organizado, bioma protegido	Bororo	36.369,00
BRA/09/05	Valorizar e Preservar o cerrado com sua cultura, meio ambiente e gerar segurança alimentar e renda na Morraria	TAQUARAL	30.238,27
BRA/09/06	Complemento ao Projeto APLs do Cerrado	CASA VERDE	14.222,22
BRA/09/07	Cheiro do Cerrado: muitas mãos um só coração	Bem Querere	37.228,07
BRA/09/08	Teia do Cerrado – Refazendo a Trama das Fiandeiras e Tecelãs da Chapada dos Veadeiros	Domínio Descendente	24.956,00
BRA/09/09	Cerrado e Sustentabilidade – o agroextrativismo e o beneficiamento de produtos como forma de preservação e sobrevivência	Barriguda	29.129,23
BRA/09/10	Os Quilombos e o Cerrado em Minas Gerais	CEDEFES	37.395,00
BRA/09/11	Uai, Cerrado é Vida – Revitalização e Liberdade	Panelinha	37.427,00
BRA/09/12	Fortalecendo o Agroextrativismo na Chapada das Mesas	AAPPC	31.726,00
BRA/09/13	Irrigando e Desenvolvendo o Cerrado	Taboleirão	20.000,00
BRA/09/14	Instalação de uma Agroindústria Comunitária para o Grupo de Mulheres do PA Sumatra	Sumatra	36.034,00
BRA/09/15	Mulheres Resgatando suas Raízes em Busca de Transformação	MMTL	11.912,00
BRA/09/16	Famílias Camponesas Respeitando à Biodiversidade do Cerrado para o Alcance da Soberania Alimentar	ASCANG	28.350,00
BRA/09/17	Manejo Agro-extrativista sustentável dos frutos do cerrado no PA São Francisco	ARSEV	37.322,00
BRA/09/18	Fortalecimento Socioeconômico das Quebradeiras de Coco Babaçu	AMIQCB	47.674,21

BRA/09/19	Desenvolvimento Solidário da cadeia de Pesca no entorno do Parque Estadual do Cantão, Tocantins	EKOS	37.426,00
BRA/09/20	Vivendo nos Cerrados Gerais Formação Agroecológica e Educação Popular: Fortalecimento de Comunidades Tradicionais no Enfrentamento da Crise Socioambiental	Amanu	16.415,00
BRA/09/21	Reflorestamento das Nascentes do Teles Pires	Bakairi Paikun	34.064,00

ANEXO 3

Visitas de monitoramento aos Projetos PPP-ECOS

Projeto	Data	Local	Atividades realizadas
BRA/05/19- AMAVIDA	Janeiro/2008	Ponta do Mangue e São Luis, MA	- Acompanhamento da caminhada da colheita de natmel 2008 - Desenho preliminar do seminário e manual tecnológico de natmel
BRA/OP4/Y2/08/02 – CENTRAL DO CERRADO	Janeiro/2008	Pedreiras e São Luis, MA	- Visita à ASSEMA e Embaixada do Babaçu - Avanços no desenvolvimento de produtos e mercados junto a oportunidades com Central do Cerrado.
BRA/OP4/Y1/07/24 – 10ENVOLVIMENTO	Março/2008	São Desidério, BA	- Visita a diversas residências de pessoas que participam do projeto - Reunião com a comunidade sobre possibilidades de geração de renda (artesanato de capim dourado e sementes do Cerrado e doce de buriti) e capacitações. - Discussões sobre Plano de Trabalho e Orçamento.
BRA/OP4/Y1/07/08 - RIACHÃO	Março/2008	Mirabela, MG	- Participação na solenidade de inauguração da agroindústria - Orientações para obtenção de registros e adequação dos produtos aos mercados - Avanços em oportunidades de mercado e articulação com Central do Cerrado.
BRA/OP4/Y1/07/04 - COOPERJAP	Março/2008	Japonvar, MG	- Visita a unidade de beneficiamento, sede da cooperativa e entreposto de distribuição - Avaliação do processo de organização e produção - Avanços em oportunidades de mercado e articulação com Central do Cerrado.
BRA/OP2/Y8/07/24 – ADER	Março/2008	Macaúbas, BA	- Visita a comunidade de Coqueiros – local onde será construída a Unidade de beneficiamento de buriti - Conversa com alguns representantes da comunidade. - Conversa com Jackson e Ingo, técnicos do projeto.
BRA/05/20 - CENESC	Março/2008	Pirenópolis, GO	- Visita e orientações para funcionamento da unidade de armazenamento de baru em Caxambú.

BRA/OP2/Y8/07/02 - CAXAMBU	Março/2008	Pirenópolis, GO	<ul style="list-style-type: none"> - Visita à agroindústria reformada. - Reunião com a comunidade de avaliação da interação com Central do Cerrado - Avanços em oportunidades de mercado e articulação com Central do Cerrado.
BRA/OP2/Y8/07/05 - CHICO FULO - GRAAL	Abril/2008	Buritizeiro, MG	<ul style="list-style-type: none"> - Definição da estratégia de retomada do projeto (atrasado) - Ajuda na resolução de conflitos internos que atrapalham a execução do projeto - Avanços em oportunidades de mercado e articulação com Central do Cerrado.
BRA/OP2/Y8/07/04 – MATEIROS	Julho/2008	Mateiros, TO	<ul style="list-style-type: none"> - Visita à obra da loja da Associação em fase de finalização- - Visita a lojinha atual - Conversa com a presidente da Associação sobre prestação de contas do projeto e sobre as próximas eleições da Associação.
BRA/06/29 e BRA/OP4/Y1/07/14 – ONÇA D'ÁGUA	Julho/2008	Mateiros e São Félix do Tocantins, TO	<ul style="list-style-type: none"> - Visita a residências de extrativistas que fazem parte da Rede Jalapão, conversando sobre os benefícios com a organização da Rede e sobre quantificação da produção e cálculo mínimo de custos
BRA/OP4/Y1/07/19 – PRATA	Julho/2008	São Félix do Tocantins, TO	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa com parceiros da Associação do Prata sobre a doação de construção inacabada - Conversa presidente e tesoureiras da Associação sobre a participação de mais mulheres da comunidade nas ações do projeto - - Discussão sobre adequações, plano de trabalho e orçamento
BRA/OP4/Y1/07/22 e ALSO/Doen - FASE	Agosto/2008	Cáceres, MT	<ul style="list-style-type: none"> - Orientações sobre aspectos legais para registros das unidades de beneficiamento e obtenção de registros para os produtos
BRA/OP4/Y1/07/12 e BRA/OP4/Y2/08/08 - ASSTRAF	Setembro/ 2008	Arinos, MG	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa com comunidade para desenho do arranjo organizacional para a cadeia produtiva do baru na região. - Análise de riscos e desafios do arranjo de produção - Promoção de intercâmbio tecnológico com outras comunidades produtoras de baru

BRA/06/32 - MESFA	Setembro/ 2008	Pirapora e Buritizeiro, MG	<ul style="list-style-type: none"> - Visita às instalações da fábrica de Doces Dona Quita. - Visita ao viveiro de mudas da MESFA. - Participação da solenidade de inauguração da casa de armazenamento de baru e confecção artesanatos em conjunto com o prefeito e outras autoridades.
BRA/05/31 e ALSO/Doen - STR LUCAS DO RIO VERDE	Novembro/ 2008	Lucas do Rio Verde, MT	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do PPP-ECOS e Central do Cerrado no Seminário Regional do STR - Visita a Casa da Copaíba (unidade de beneficiamento da copaíba) - Orientações para finalização da obra da Casa da Copaíba e início de seu funcionamento
BRA/OP4/Y2/08/09 – FUNDAÇÃO VELHO MONGE	Novembro/ 2008	Nazária, PI	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa com o presidente da associação do assentamento - Conversa com Dionísio da Fundação Velho Monge.
BRA/05/30 - COLÔNIA	Novembro/ 2008	Padre Bernardo, GO	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento de visita de auditoria do projeto FLORELOS. - Reunião com a comunidade sobre as ações do projeto e conferência de comprovantes de despesa com o auditor.
BRA/05/17 - AGROTEC	Maio e Agosto/2009	Diorama, GO	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação parceria FLORELOS de MOVE e TECA
BRA/OP4/Y1/ 07/08 – RIACHO D'ANTA	Maio/2009	Mirabela, MG	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião com o presidente da Associação sobre as pendências da entidade com o PPP-ECOS - Participação na 1º Festa do Trabalhador da Comunidade de Riacho D'Antas - cerimônia de entrega oficial pelos benefícios recebidos – IDENE, FBB, PPP-ECOS, CODEVASF, Vigilância Sanitária de Montes Claros e Promotoria do Meio Ambiente.
BRA/05/06; BRA/06/28 e BRA/OP4/Y1/07/04 - COOPERJAP	Maio/2009	Japonvar, MG	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião com o Conselho da Cooperativa - Reunião com o presidente e o gerente da Cooperativa sobre as pendências e atrasos com o PPP-ECOS - Assinatura da Emendas de MOA. - Visita ao escritório, câmara fria e instalações em reforma.
BRA/OP4/Y1/ 07/16 – STR VARZELÂNDIA	Maio/2009	Varzelândia, MG	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião nas comunidades Bebedouro e Olaria. - Visita às barraginhas, erosões e voçorocas.

BRA/OP4/Y2/08/23 – COOPERATIVA GRANDE SERTÃO	Maio/2009	Montes Claros, MG	<ul style="list-style-type: none"> - Visita às instalações da Cooperativa de Porteirinha. - Visita a casa de medicina de Irmã Mônica.
BRA/OP4/Y2/08/21 – VEREDA FUNDA	Maio/2009	Rio Pardo de Minas, MG	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião com a comunidade. - Visita às instalações da agroindústria construída com apoio da CEX/MMA, IDENE e FNMA.. - Visita ao local onde será construído o Centro de Capacitações - Fechamos acordos sobre contrapartidas
BRA/OP4/Y2/08/16 – PA AMERICANA	Maio/2009	Grão Mogol, MG	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião com o Grupo Extrativista do Cerrado - Visita aos plantios agroecológicos de três lotes - Trabalho com o grupo para revisão do Plano de Trabalho, Orçamento, Marco Zero e Adequações.
BRA/OP4/Y2/08/15 - APLAMT	Maio/2009	Turmalina, MG	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião com os coordenadores do projeto para o planejamento dos próximos passos; - Visita à casa que APLAMT cederá para o funcionamento da loja de remédios e cosméticos naturais; - Visita à Farmácia Comunitária na comunidade de Olhos D'Água.
BRA/OP4/Y1/07/25 - ASPOQUI	Maio/2009	Minas Novas, MG	<ul style="list-style-type: none"> - Visita às três comunidades quilombolas que fazem parte do projeto, e às casas onde fazem o artesanato de biojóias. - Reunião com as três comunidades reunidas. - Conversa com Itamar (técnico do projeto) sobre atrasos e acordo sobre uma data para a entrega dos próximos relatórios.
BRA/OP4/Y1/07/27 - NÚCLEO DO PEQUI (COOPESE)	Maio/2009	Montes Claros, MG	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião com COOPESE, COOPERJAP, Cooperativa Sertão Veredas, IDENE, UFMG, Cooperativa Grande Sertão. - Trabalho em grupo na reformulação do Orçamento e Plano de Trabalho. - Visita às instalações do CCVEC - Visita às instalações em reforma da agroindústria da COOPESE (estrutura doada pelo CAA e sendo reformada com recursos da FBB).
BRA/06/32 - MESFA	Maio/2009	Buritizinho e Pirapora, MG	<ul style="list-style-type: none"> - Visita a casa de armazenamento de baru e confecção de artesanatos - Discussão sobre continuidade das ações

BRA/06/40 - ALAVANCA	Maio/2009	João Pinheiro, MG	<ul style="list-style-type: none"> - Visita às instalações de extração de óleo na fazenda do coordenador do projeto. - Visita as instalações de armazenamento de baru e artesanato de barro. - Visita a agroindústria em construção - Reunião com a comunidade sobre a continuidade das ações do projeto e forma de funcionamento do grupo.
BRA/OP4/Y2/08/01 CASA VERDE	Junho/2009	Médio Mearim, MA	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento aplicação de diagnóstico na COOPALJ, COOPAESP, MATR e AJR
BRA/05/19 - AMAVIDA	Junho/2009	São Luiz, MA	<ul style="list-style-type: none"> - Orientações estratégicas para emancipação das comunidades produtoras do NatMel em relação a AMAVIDA - Definição de estratégia para influencia na normatização da produção de Natmel pelo governo brasileiro - Avanços na proposta para elaboração do manual de beneficiamento de Natmel - Avanços na proposta para realização do seminário de natmel com produtores, pesquisadores e poder público.
BRA/06/21 - SANTO DIAS	Junho/2009	Guapé, MG	<ul style="list-style-type: none"> - Visita ao viveiro de mudas e de plantas medicinais e da roça comunitária - Visita ao monjolo, moinho de pedra e laboratório de homeopatia e fitoterápicos construído com recurso do PPP-ECOS - Reunião com a comunidade sobre comercialização de produtos, interação com o entorno do assentamento, plantio de mudas e aproveitamento de plantas do Cerrado.
BRA/OP4/Y2/08/04 – ROSA E SERTÃO	Junho/2009	Chapada Gaúcha, MG	<ul style="list-style-type: none"> - Visita ao stand do Instituto Cultural Rosa e Sertão no “Encontro de Povos do Grande Sertão Veredas”; - Visita à sede do Instituto Cultural Rosa e Sertão; - Visita às comunidades participantes do projeto: Buraco e Buraquinho.

BRA/OP4/Y2/08/12 – COOPERATIVA SERTÃO VEREDAS	Junho/2009	Chapada Gaúcha, MG	<ul style="list-style-type: none"> - Visita ao stand da Cooperativa Sertão Veredas no “Encontro de Povos do Grande Sertão Veredas”; - Visita e reunião com a equipe na sede produtiva (agroindústria) da Cooperativa; - Visita à comunidade Rio dos Bois, onde foi construída a principal casa de açúcar da Cooperativa.
BRA/OP2/Y8/07/06 - IBRACE	Julho/2009	Goiânia, GO	<ul style="list-style-type: none"> - Participação na reunião de finalização do projeto “Mapeamento de populações locais do Cerrado”, com representantes de todas as comunidades mapeadas - Discussão sobre formato e conteúdo do livro – produto final do projeto.
BRA/OP4/Y2/08/07 - CTI	Agosto/2009	Carolina, MA	<ul style="list-style-type: none"> - Visita à sede da associação indígena Wyty Cate; - Reunião com a equipe técnica do Centro de Trabalho Indigenista - Participação na abertura do curso de etnomapeamento e formação de agentes ambientais indígenas.
BRA/OP4/Y1/07/17 – FRUTA SÃ	Agosto/2009	Carolina, MA	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa com a diretora e o gerente indígena da Fruta-Sã - Visita à fábrica da Fruta Sã, conversa com funcionários e gerente produtiva;
BRA/06/19 – AAPP	Agosto/2009	Carolina, MA	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião com a diretoria da Associação - Visita ao viveiro de mudas - Discussão sobre continuidade das ações
BRA/OP4/Y2/08/25 - ECOA	Agosto/2009	Miranda, MS	<ul style="list-style-type: none"> - Visita às instalações da Associação (APAIM) e local de beneficiamento de macaúba. - Reunião com membros da associação sobre comercialização de polpa de macaúba, coleta de iscas vivas e gestão do projeto. - Visita ao Assentamento Bandeirantes – viveiro de mudas e centro comunitário. - Reunião com a comunidade que iniciará produção de mudas em viveiro.

BRA/06/15 - CEPPEC	Agosto/2009	Nioaque, MS	<ul style="list-style-type: none"> - Visita às instalações do galpão de armazenamento de baru, à agroindústria de beneficiamento e embalagem de baru. - Visita ao ateliê de produção de artesanato de algodão – fiação, tingimento e tecelagem. - Reunião com a comunidade
BRA/OP4/Y1/07/07 - SANTA LÚCIA	Agosto/2009	Bonito, MS	<ul style="list-style-type: none"> - Participação na mesa solene de inauguração da agroindústria de processamento de derivados de cana-de-açúcar com frutos do Cerrado - Almoço de confraternização com degustação de produtos Pé da Serra. - Visita as duas agroindústrias - Reunião com a comunidade sobre gestão das agroindústrias, mercados e participação na gestão do empreendimento.
BRA/OP4/Y2/08/17 – CTA-PL	Agosto/2009	Pontes e Lacerta, MT	<ul style="list-style-type: none"> - Visita e reunião com a equipe - Visita às famílias produtoras de cupuaçu e pupunha na comunidade Mina Ouro no PA Rio Alegre
BRA/OP4/Y1/07/22 - FASE	Agosto/2009	Mirassol D'Oeste, MT	<ul style="list-style-type: none"> - Visita ao assentamento Margarida Alves - Participação no curso sobre boas práticas de produção de “barrinha de baru” - Participação no lançamento do Fundo Rotativo Solidário do Extrativismo
BRA/OP4/Y2/08/18 - COMPRUP	Agosto e Setembro/ 2009	Poconé, MT	<ul style="list-style-type: none"> - Visita à unidade produtiva da COMPRUP - Reunião com a equipe técnica da cooperativa - Visita à comunidade produtora de baru, onde está sendo construído o galpão de armazenamento de baru da Cooperativa.
BRA/06/26 - TABOLEIRÃO	Setembro/ 2009	Senador La Roque, MA	<ul style="list-style-type: none"> - Visita às áreas de SAF com caprinos onde é produzida a matéria-prima para a agroindústria - Participação na mesa solene de inauguração da agroindústria de doces e finalização do projeto - Visita a agroindústria e degustação de doces, geléias e sucos.
BRA/OP4/Y2/08/10 – UNIÃO	Setembro/ 2009	Araguaína, TO	<ul style="list-style-type: none"> - Visita à sede do Centro Comunitário União - Reunião com grupo comunitário participante do projeto; - Visita à segunda sede produtiva e à sede de atividades sociais

BRA/OP2/Y8/07/02 - CAXAMBU	Novembro / 2009	Pirenópolis, GO	<ul style="list-style-type: none"> - Vistoria à reforma da agroindústria - Obtenção do registro da Vigilância Sanitária - Acompanhamento reunião com UNICAFES para constituição de cooperativa Promessa de Futuro
BRA/OP4/Y2/08/14 – REDE TERRA	Fevereiro/ 2010	Cristalina, GO	<ul style="list-style-type: none"> - Visita às instalações da Rede Terra – escritório, biblioteca, alojamento, horta mandala, caixa d'água de ferro cimento, viveiro e agroindústria de polpa de frutas recém construída ainda não inaugurada. - Visita às instalações da Casa de Sementes Crioulas construída com recursos do PPP-ECOS. - Visita ao Assentamento Vitória e conversa com participantes do projeto.

Anexo 4

Lista de Projetos apoiados pelo PPP-ECOS no período com resultados alcançados e os Sub-projetos do FLORELOS

Número do Projeto	Sigla	Resumo	Resultados alcançados no período	Sub-projeto
BRA/02/05	CASB	Reforma e reativação de uma micro usina de beneficiamento de coco de babaçu, no povoado de Sete Barracas, município de São Miguel do Tocantins	* Projeto com problemas para finalização; * Micro usina reformada, porém falta colocar em funcionamento.	SUSTO TECA
BRA/03/03	ARCA II	Criar meios de industrialização e comercialização, através da construção de uma agroindústria para o aproveitamento de forma econômica e ecológica dos frutos do Cerrado, tais como: pequi, barú, cagaita e araticum.	* Agroindústria inaugurada.	SUSTO
BRA/03/04	CIPK	Recuperação e repovoamento do Cerrado com espécies frutíferas e emas, como meio de garantir a segurança alimentar do povo indígena Krikati.	* Construção de infra-estrutura para criação de emas (cercado, galpão) em regime de mutirão; * Plantio de mudas de árvores frutíferas para alimentação das emas e da comunidade; * Capacitação das famílias para o manejo dos animais; * Realização de intercâmbio com o povo Kanela sobre criação de emas.	TECA CAPA COMO
BRA/03/07	AGROTEC	Fortalecer o relacionamento ético e solidário na produção e consumo de bens e serviços sustentáveis, através da consolidação do processo de certificação participativa de produtos e serviços sustentáveis no Cerrado.	* Reestruturação do projeto de certificação para a reestruturação da Agrotec; * Realização de capacitações para agentes de saúde da região; * Articulação com a rede de saúde da região para fornecimentos de fitoterápicos para a rede pública.	TECA CAPA

BRA/03/12	IEB-LIP	Analisar e disseminar lições do Programa de Pequenos Projetos Eossociais por meio de apoio a estudos de alunos de pós-graduação.	<ul style="list-style-type: none"> * Dotação de 8 bolsas de pós-graduação para estudos em projetos PPP-ECOS; * Inclusão de novas categorias de apoio; * Dotação de 16 bolsas de categorias diversas na segunda chamada. 	LICA
BRA/03/16	HUMANITAS	O projeto visa promover o acesso direto de grupos indígenas do Cerrado ao Programa de Pequenos Projetos Eossociais (PPP-ECOS) por meio da experimentação e desenvolvimento de metodologias específicas para elaboração de projetos por grupos indígenas.	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolvimento de metodologia para elaboração de vídeos projetos com comunidades tradicionais; * Elaboração e execução de vídeo projeto com Comunidade Xacriabá. 	TECA
BRA/04/03	AIXABP I	Ampliação da casa de medicina Xakriabá com a implementação da cozinha experimental, construção de uma oficina de fabricação artesanal de sabão com utilização sustentável dos recursos naturais do Cerrado.	<ul style="list-style-type: none"> * Construção da agroindústria e compra de equipamentos; * Compra de um caminhão para transporte da produção, coleta de sementes e entrega de mudas; * Capacitações em produção de remédios naturais e sabão. 	CAPA TECA COMO PODE
BRA/04/07	TABOLEIRÃO	Consolidação de experiências com sistemas agroflorestais (SAFs), visando o aproveitamento racional e sustentável dos recursos naturais, considerando a biodiversidade e seus processos ecológicos, como alternativa de desenvolvimento, a partir da valorização, conservação e preservação do bioma Cerrado.	<ul style="list-style-type: none"> * Produção e plantio de mudas de 16 espécies nativas; * Doação de mudas para INCRA e para outros assentamentos da região; * Implantação de manejo de novas áreas de SAF; * Início da produção de mel. 	TECA SUSTO
BRA/04/16	GAENC II	Gerar procedimentos que visam o manejo e a valorização do óleo extraído de larva de coleóptera importante por sua aplicação na medicina popular, cosmética e na cozinha das comunidades extrativistas dos campos cerrados de Soure, PA.	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolvimento de tecnologia apropriada para a quebra do coco do tucumã; * Realização de estudo científico sobre o ciclo de vida da larva e sobre a população de palmeiras de tucumã; * Realização de inventário socio-ambiental da região. 	SUSTO TECA

BRA/04/21	PEQUI	Projeto prevê estudos sobre efeitos do manejo tradicional com fogo sobre o capim dourado e os campos úmidos como ferramenta para influenciar políticas públicas locais.	<ul style="list-style-type: none"> * Realização de pesquisa científica sobre o efeito do fogo nas populações de capim dourado do Jalapão; * Publicação de cartilha "Capim dourado e buriti, práticas para garantir a sustentabilidade do artesanato"; * realização de reuniões em oito associações sobre manejo de capim dourado e buriti; * Influência direta no conteúdo da Portaria que estabelece regras para o extrativismo. 	LICA COMO POLI
BRA/04/23	REDE II	Criar um programa de rádio dentro das comunidades tendo como peça chave o humor da personagem "CONCESSA". Abordando conceitos de interesse das comunidades com linguagem técnica adequada.	<ul style="list-style-type: none"> * Realização de Oficinas de produção de programas de rádio; * Início da produção do livro da Articulação Pacari " farmacopéia Popular do Cerrado". 	PODE DOCO
BRA/04/25	STR-ESPERANTINA	Potencializar o agroextrativismo como base do modelo de desenvolvimento nos municípios de Buriti e Esperantina, através do manejo integrado do agroecossistema do Cerrado pelos(as) agricultores(as) agroextrativistas, apoiados pela atuação dos agentes agroecológicos.	<ul style="list-style-type: none"> * Construção de duas Casas do Mel (agroindústria); * Realização da Festa do Mel; * Preparação de materiais de divulgação; * Plantios de enriquecimento em formato de SAFs sob babaçuais. 	SUSTO
BRA/04/28	WOHKRÃ	Melhoria econômica, ambiental e cultural da aldeia Rio Vermelho, área indígena Krahô, vinculada ao aproveitamento de frutas nativas do Cerrado e fortalecimento da Associação Wohkrã, por meio da construção de uma sede e organização social.	<ul style="list-style-type: none"> * Levantamento do potencial agroextrativista da aldeia Rio Vermelho e oficina de planejamento de plantios perenes; * Mutirões de plantio e enriquecimento de quintais; * Realização de uma oficina de elaboração e gestão de projetos 	CAPA PODE COMO TECA

BRA/04/29	ACA	Promover alternativas de produção integrada com qualidade e quantidade priorizando a aptidão da comunidade, sem degradar os recursos naturais da fauna e flora, implementando a recuperação das áreas degradadas.	<ul style="list-style-type: none"> * Capacitações em agroecologia e produção de mudas; * Construção de viveiro, instalação de hortas orgânicas; * Diminuição das queimadas e recuperação de áreas degradadas. 	CAPA TECA SUSTO
BRA/04/30	AIXABP II	Recuperação das principais nascentes do território indígena, enriquecimento das matas com árvores nativas e promoção da educação ambiental nas aldeias.	<ul style="list-style-type: none"> * Construção de um viveiro de mudas; * Capacitação em produção de mudas; * Mutirões para coleta de sementes; * Mutirões para reflorestamento de nascentes e áreas degradadas; 	CAPA PODE COMO
BRA/04/31	CAA IV	Implantação e recuperação de SAFs com café fortalecendo o auto sustento familiar e a recuperação ambiental por meio de formações e auxílio na comercialização dos produtos. Com contrapartida do FNMA.	<ul style="list-style-type: none"> * Plantio de mudas nativas em áreas degradadas; * Implantação de SAFs tradicionais com café; * Capacitação da equipe do CAA em execução de convênios com o governo. 	TECA
BRA/04/33	IPCP II	Trabalho de recuperação da biodiversidade do Cerrado e de resgate da cultura do povo Kaiowa na aldeia Limão Verde. Implantação de técnicas agroecológicas de permacultura e SAFs.	<p>O projeto passou por graves problemas de conflitos sociais , no entanto gerou resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Implantação de roças nas aldeias; * Produção de adubo a partir de matéria orgânica; * Produção e plantio de mudas; * implantação de técnicas de armazenamento e captação de água da chuva 	TECA PODE
BRA/04/34	ORÉADES	Iniciar práticas de recuperação dos quintais e áreas de preservação permanente na comunidade do Cedro, por meio do planejamento produtivo de 22 lotes.	<p>Projeto com grande atraso devido à contrapartida do FNMA.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Reativação de viveiro e plantio de mudas; * Realização de mutirões de plantio no centro de plantas medicinais e nos lotes. 	TECA

BRA/05/01	MASSAKÁ	Implantação do sistema RSQ – Roçar Sem Queimar pelas famílias indígenas das aldeias Rio do Ouro, Tubarão e Latundê, preservando matas primárias com um sistema de produção auto-suficiente.	<ul style="list-style-type: none"> * Capacitações em agroecologia, apicultura e sistema de Roça Sem Queima da forma tradicional; * Diversificação das roças indígenas, provendo maior segurança alimentar; * Revitalização das roças tradicionais já existentes nas Terras Indígenas. 	TECA CAPA COMO
BRA/05/03	CTI V	Consolidação de ações de base ecológica e cultural desenvolvidas pelo Projeto Frutos do Cerrado nas aldeias pertencentes a Associação Wyty-Catê e aprofundamento do envolvimento das comunidades com a FrutaSã, além de provocar discussões sobre o papel político das associações locais.	<ul style="list-style-type: none"> * Capacitações em oficinas itinerantes sobre manejo agroecológico, enriquecimento de áreas produtivas, elaboração de projetos, papel político das associações e a recuperação do manejo tradicional; * Incremento das áreas de produção com frutíferas; * Fortalecimento e aumento da autonomia das organizações locais; * Formação de agentes ambientais; * Elaboração de um vídeo a partir da sistematização das experiências. 	PODE CAPA SUSTO COMO
BRA/05/06	JAPONVAR	Produção e comercialização dos produtos processados à base do pequi e outros frutos do Cerrado pela Cooperativa de Japonvar.	<ul style="list-style-type: none"> * Capacitações em boas práticas de extrativismo e manipulação de alimentos, bem como para cooperativismo; * Implantação de viveiro de mudas; * Elaboração do Projeto para inserção dos produtos no Programa de Aquisição de Alimentos (CONAB). 	SUSTO POLI
BRA/05/10	CAV II	Consolidação de idéias junto a agricultores para aperfeiçoamento da agroecologia e gestão sustentável dos recursos hídricos em comunidades rurais no Alto Jequitinhonha.	<ul style="list-style-type: none"> * Proteção de nascentes com cercas feitas através de mutirão, em torno de áreas de mata de galeria; * Instalação de áreas demonstrativas de SAF nas propriedades; * Capacitações em agroecologia. 	TECA CAPA

BRA/05/11	CEPPEC	Promoção de efeitos positivos de práticas agrícolas sobre a diversidade biológica e mitigação dos efeitos negativos. Conservação e uso sustentável dos recursos genéticos.	<ul style="list-style-type: none"> * Fortalecimento institucional do CEPPEC; * Capacitações em agroecologia; * Promoção de intercâmbios entre agricultores, indígenas, pescadores e estudantes; * Geração e aprovação de projetos para o PRONAF Mulher. 	CAPA SUSTO NEX
BRA/05/12	PETROLINA	Aperfeiçoamento e ampliação da produção de mesocarpo sem perder de vista os princípios da solidariedade e do desenvolvimento sustentável	<ul style="list-style-type: none"> * Construção da agroindústria; * Capacitação para produção de mesocarpo; * Intercambio com quebradeiras de coco do Médio Mearim; * Articulação com atores locais e nacionais para arranjo produtivo de babaçu com outras comunidades; * Participação no Plano Nacional da Cadeia da Sociobiodiversidade (Babaçu). 	COMO SUSTO TECA CAPA POLI
BRA/05/14	RIBEIRÃO PRETO	Estudos sobre a realidade e a viabilidade de comunidades em oposição ao agronegócio, preparação de materiais didáticos e capacitações.	<ul style="list-style-type: none"> * Realização de Seminário regional sobre SAF, Cerrado e Café; * Produção de cartilha sobre agrofloresta com café; * Capacitação de agricultores em agroecologia; * Realização de encontros para resgate da cultura local. 	TECA CAPA
BRA/05/16	EMBALAGEM	Confecção de embalagens para os produtos transformados do babaçu por meio da mão de obra feminina rural, aproveitando os materiais da palmeira.	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolvimento de embalagens e artesanatos com palha de babaçu; * Capacitação de mulheres para produção de artesanato. 	CAPA TECA SUSTO
BRA/05/17	AGROTEC IV	Produção e controle de qualidade legal de plantas medicinais, matéria prima intermediária e fitoterápicos por agricultores familiares para atender aos serviços da atenção básica de saúde pública.	<ul style="list-style-type: none"> * Capacitação de lideranças sobre plantas medicinais, manejo de fauna silvestre e agroextrativismo; * Estruturação de protótipo de unidade móvel de beneficiamento de frutas; * Capital de giro para permitir a produção de fitoterápicos para fornecimento ao SUS. 	TECA SUSTO CAPA

BRA/05/21	CEBRAC II	Preparação e implantação da estratégia de visibilidade do Cerrado na COP8 e participação da sociedade civil organizada.	* Realização do Seminário de Comercio Justo da Rede Cerrado em MS; * Realização da instalação Caixa Preta do Cerrado no evento Povos das Florestas.	RESO
BRA/05/22	HUMANITAS II	Apoio para participação de organizações produtivas do Cerrado no evento Mercado Floresta para promoção dos produtos de uso sustentáveis do Cerrado, e capacitação para participação em políticas públicas voltadas aos produtos regionais brasileiros	* Divulgação dos resultados da oficina de políticas públicas e participação de organizações do Cerrado no evento Mercado Floresta.	CAPA RESO POLI
BRA/05/23	INFC	Formação de rede de agentes de comercialização de produtos da biodiversidade do Cerrado. Estratégia comercialização, marketing e estudo de oferta, demanda e mercado.	* Constituição da Central de Comercialização Solidária de Produtos do Cerrado; * Elaboração da estratégia de funcionamento da Central do Cerrado; * Contratação de vendedor e gerente comercial; * Elaboração do site Central do Cerrado.	RESO SUSTO PRIVA
BRA/05/24	PEQUI II	Rede de notícias aos beneficiários e parceiros estratégicos do PPP-ECOS, divulgação do resultado do programa e projetos e assessoria de imprensa para visibilidade do Cerrado na mídia. Avaliação independente e produção do livro dos 11 anos do PPP-ECOS.	* Preparação de artigos para o livro do PPP-ECOS; * Preparação da capa e do projeto gráfico do livro; * Clipping de notícias ambientais; * Preparação de materiais para o site do ISPN.	DOCO
BRA/05/25	IBRACE II	Mapeamento das populações locais do Cerrado e fortalecimento da identidade destas e importância para conservação.	* Visita às comunidades; * Mapeamento de comunidades em oficinas de capacitação.	PODE
BRA/05/26	ACOMA II	Construção de barraginhas e curvas de nível para contenção de erosão e perenização das nascentes da sub-bacia do Rio Pequi	* Construção de 250 barraginhas e 225 cisternas de placas; * Recuperação de três nascentes por meio de cercamento e plantio de mudas.	TECA

BRA/05/33	TURMALINA II	Atendimento a algumas necessidades do projeto Farmácia Viva Popular, decorrentes de falhas na elaboração do projeto devido à falta de informação a respeito de custos.	<ul style="list-style-type: none"> * Estruturação da farmacinha popular na comunidade; * Seis capacitações realizadas * Intercâmbios com outras comunidades realizadas; * Participação em eventos e espaços de influência em políticas públicas; * Desenvolvimento de produtos e produção de remédios populares. 	SUSTO TECA POLI
BRA/05/34	OLHOS D'ÁGUA	Implantação de uma farmácia popular de plantas medicinais, desenvolvimento de cosméticos de plantas medicinais e elaboração de propostas de planos de manejo sustentável.	<ul style="list-style-type: none"> * Capacitações em produção de drogas vegetais e fitocosméticos; * Construção de uma farmácia popular; * Intercâmbio sobre plantas medicinais; * Participação nos espaços políticos de definição das políticas sobre drogas vegetais e remédios fitoterápicos. 	POLI DOCO CAPA
BRA/05/36	APAS II	Consolidação do sistema agroextrativista, com ênfase a comercialização de polpas de frutos e subprodutos da rede de associações do entorno da Terra Krahô no mercado regional.	<ul style="list-style-type: none"> * Formalização de cooperativa para comercialização da produção; * Inserção dos produtos do Cerrado no mercado institucional através do Programa de Aquisição de Alimentos/CONAB; * Adequação da agroindústria para obtenção de registro do MAPA para produção de polpas de fruta; * Produção de manual de frutos do Cerrado difundidos nas escolas locais. 	POLI SUSTO CAPA
BRA/05/37	IEB II	Apoiar pesquisas com bolsas de intercâmbio e replicação que gerem estudos qualificados sobre o PPP-ECOS.	<ul style="list-style-type: none"> * Dotação de 14 bolsas de estudo para pesquisas focadas em projetos PPP-ECOS. 	LICA

BRA/06/01	CAA VI	Consolidação da rede sócio-técnica para produção, beneficiamento, divulgação e comercialização de produtos agrícolas do Cerrado no Norte de MG	<ul style="list-style-type: none"> * Aquisição de casarão no centro de Montes Claros para instalação do Empório dos Sertões; * captação de recursos para restauração do casarão; * Realização de visitas técnicas/intercâmbios com organizações da sociedade civil no RS; * Instalação da agroindústria pra beneficiamento de óleos vegetais 	PODE SUSTO TECA
BRA/06/03	TANGURO	Continuidade e ampliação do projeto de identificação, produção de mudas e domesticação de variedades crioulas de batata, urucum, milho e algodão, importantes na alimentação e realização de ritos Xavantes.	<ul style="list-style-type: none"> * Consolidação da experiência de vídeo/projeto; * Resgate e plantio da alimentação tradicional indígena. 	TECA COMO PODE
BRA/06/04	A CASA VERDE	Consolidação ao projeto GIN (Grupos Indígenas). Formulação participativa de instrumentos, métodos e recomendações que contribuam para a ampliação do acesso direto e autônomo de grupos indígenas e comunidades tradicionais ao PPP-ECOS.	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolvimento e experimentação da metodologia de vídeo-projeto para possibilitar o acesso de comunidades a recursos e editais; * Envolvimento dos jovens na elaboração dos vídeo-projetos; * Interesse do Ministério do Meio Ambiente em utilizar a metodologia desenvolvida. 	PODE COMO POLI
BRA/06/05	IEB PESCO	Continuidade do Programa de Apoio a Pesquisas Ecosociais do Cerrado - PESCO.	<ul style="list-style-type: none"> * Apoio por meio de bolsas de estudos a 16 estudantes; * Primeiros dois apoios para pesquisadores populares. 	LICA
BRA/06/06	REDE CERRADO COP 9	Visa ampliar a divulgação do Cerrado e sua importância na mídia e a influência nas políticas públicas, através de consultorias na área de comunicação e participação em reuniões, incluindo as atividades preparativas para a COP 9.	<ul style="list-style-type: none"> * Veiculação de reportagens na mídia nacional impressa e eletrônica; * Participação em diversos eventos fomentando discussões sobre a conservação do Cerrado e seus povos; * Influência em políticas públicas nacionais; * Capacitações diversas durante os encontros da Rede Cerrado. 	NEX RESO

BRA/06/07	IABS	Desenvolvimento de metodologia e avaliação socioeconômica do PPP-ECOS através de levantamento de dados, entrevistas com profissionais envolvidos no PPP-ECOS, sistematizações e análises.	<ul style="list-style-type: none"> * Levantamento de dados sobre indicadores do PPP-ECOS; * Entrevistas com membros da coordenação técnico administrativa do PPP-ECOS; * Proposição de indicadores para o PPP-ECOS. 	LICA DOCO
BRA/06/08	CEBRAC III	Análises jurídicas, econômica e planejamento da estratégia para continuidade do PPP-ECOS	<ul style="list-style-type: none"> * Sistematização de dados sobre o PPP-ECOS por consultor; * Elaboração de lista de fontes de financiamento. 	DOCO
BRA/06/09	HALITINÃ	Incentivo a uma melhor utilização do fruto do pequi na Terra Indígena Paresí com proposta de comercialização deste fruto como fonte de trabalho e renda, visando a conservação das áreas de Cerrado.	<ul style="list-style-type: none"> * Construção de um viveiro de mudas; * Capacitações em boas práticas de coleta e beneficiamento de frutos do Cerrado; * Coleta e comercialização de pequi; * Aumento em 25% da renda das famílias. 	CAPA SUSTO PODE
BRA/06/11	APROMPIG	Visa a construção de 4 barraginhas e capacitações (CAV) em SAF, principalmente, de modo a beneficiar 3 comunidades quilombolas	<ul style="list-style-type: none"> * Capacitações em agroecologia e em construção de barraginhas; * Diminuição das queimadas. Intercâmbios sobre sistemas agroflorestais; * Demanda municipal para inclusão das barraginhas como política pública. 	TECA CAPA NEX

BRA/06/13	ACDP	Estudos sobre o efeito do extrativismo de hastes de capim dourado da seda do buriti como embasamento para a proposição de técnicas de manejo sustentável. Assessoria para gestão das associações de artesãos de capim dourado.	<ul style="list-style-type: none"> * Realização de dois anos de pesquisa sobre os efeitos do fogo no capim dourado e da coleta de folhas-jovens de buriti; * Reuniões sobre manejo de capim dourado em 10 Associações da região do Jalapão; * Assessoria em gestão por dois anos em quatro Associações de artesãos de capim dourado; * Elaboração de catálogo de produtos do capim dourado; * Participação em feiras e eventos para promoção e comercialização do artesanato de capim dourado 	TECA SUSTO LICA
BRA/06/14	AKA	Reintrodução da população de queixada entre os Apinajé pelo manejo semi-extensivo e extensivo. Uso de telemetria. Sensibilização e ordenamento da caça numa população de 800 pessoas. Maior vigilância das fronteiras para inibir a caça predatória de não-índios. Resgate da tradição de caça para os índios.	<ul style="list-style-type: none"> * Capacitação em criação de queixadas; * Construção do criadouro de queixadas; * Diminuição da caça indiscriminada na Terra Indígena. 	PODE CAPA COMO
BRA/06/15	CEPPEC II	Construção de infra-estrutura para fortalecimento dos APLs de extrativismo e tecelagem no CEPPEC e replicação para 30 assentamentos na região	<ul style="list-style-type: none"> * Ampliação da área física do CEPPEC; * Capacitações para arranjos produtivos entre as comunidades; * Intercâmbio entre os grupos produtivos da região; * Realização de dois seminários locais sobre produção agroextrativista. 	CAPA SUSTO TECA NEX
BRA/06/17	Mulheres de Buriti	Diversificação do aproveitamento do babaçu para a geração de renda de mulheres do Bico do Papagaio. Preservação dos babaçuais e fortalecimento do extrativismo como alternativa econômica viável mantendo o Cerrado em pé.	<ul style="list-style-type: none"> * sete fornos de carvão de babaçu comprados e funcionando; * Capacitação em produção de carvão de babaçu; * Produção, distribuição e plantio de mudas de espécies nativas. 	TECA

BRA/06/18	BEZERRA DE MORAIS	Organização da atividade extrativista de pequi, juçara, cupuaçu e buriti na comunidade de Solta com a implantação de uma unidade de produção de polpas para comercialização nos mercados local e regional, além da FrutaSã.	<ul style="list-style-type: none"> * Construção da unidade de processamento de frutos; * Processamento e comercialização de polpas de juçara e buriti; * Intercâmbio com projeto PPP-ECOS para apropriação de técnicas de processamento de pequi. 	SUSTO
BRA/06/19	AAPPC II	Consolidação de ações de fortalecimento e incentivo ao extrativismo. Construção de modelos alternativos ao desenvolvimento por meio de um plano do uso dos recursos naturais e do potencial agroextrativista da região. Produção e distribuição de mudas de espécies nativas.	<ul style="list-style-type: none"> * Assistência técnica para agricultores extrativistas para o enriquecimento de suas áreas; * Produção, distribuição e plantio de mudas de espécies nativas; * Elaboração de inventário do potencial produtivo de frutos do Cerrado da região de Chapada das Mesas. 	TECA COMO
BRA/06/20	COOTRADFE II	Projeto visa equipar e implantar unidades agroecológicas demonstrativas no assentamento Gabriela Monteiro, para difundir tais práticas de cultivo para outros assentamentos da região.	<ul style="list-style-type: none"> * Viveiro construído * Capacitações em produção de mudas e aproveitamento de frutos do Cerrado; * Elaboração de cartilha; * Implantação de banco de sementes crioulas e produção de lavouras comunitárias; * Intercâmbios com outros assentamentos realizados. 	COMO PODE SUSTO
BRA/06/21	SANTO DIAS	Estruturação do assentamento que está em fase de implantação com tecnologias apropriadas para trabalhar com homeopatia, tração animal, moinho para fubá, além de capacitações em agroecologia e agrobiodiversidade, permacultura e construções ecológicas.	<ul style="list-style-type: none"> * Construção de monjolo de pedra, moinho e laboratório de homeopatia; * Realização de capacitações em plantas medicinais, compostagem e meliponicultura; * Recuperação das margens do Córrego com plantio de espécies nativas; * Envolvimento com pesquisadores de duas universidades. 	TECA

BRA/06/22	ITABERÁI II	O projeto visa a conclusão da obra e instalação de equipamentos para manejo e beneficiamento de plantas medicinais para o laboratório/farmácia comunitário da Fazenda Brumado, a realização de 3 encontros regionais para elaboração do plano de manejo de plantas medicinais e pesquisa dos aspectos legais (sanitário, fiscal e ambiental) para extrativismo de plantas medicinais.	<ul style="list-style-type: none"> * Capacitações em coleta, beneficiamento e manejo de plantas medicinais; * Melhoria na infra-estrutura da casa de beneficiamento de plantas; * Elaboração um plano de manejo para extração de plantas medicinais. 	TECA CAPA SUSTO
BRA/06/23	CAMPO-VALE II	Visa atuar junto a quatro comunidades locais, implantando barraginhas de contenção de enxurradas e reservatórios d'água, recuperando margens dos córregos, implantando hortas, viveiro comunitários e oferecendo capacitações.	<ul style="list-style-type: none"> * Plantio de mudas em áreas degradadas nas margens dos córregos; * Construção de 23 barraginhas de contenção de enxurradas; * Ações de educação ambiental nas escolas. 	TECA
BRA/06/24	SANTA TEREZINHA	Sensibilização, conscientização e organização de agricultores e pescadores para acordos de pesca e critérios para o manejo de lagos naturais no Bico do Papagaio.	<ul style="list-style-type: none"> * Realização de diagnósticos da situação dos lagos com elaboração de mapas; * Realização de ações de sensibilização em campo envolvendo professores, agricultores e pescadores; * Plantios de mudas nas margens dos lagos. 	COMO MONI
BRA/06/25	COOPEVIDA	Melhoria da qualidade das atividades produtivas e comerciais da Cooperativa, com a instalação de um ponto central de vendas na cidade e apoio direto a quatro comunidades, que fornecerão produtos de buriti, babaçu, pequi, cajá, mel etc.	<ul style="list-style-type: none"> * Aproveitamento de cajá, buriti, babaçu, caju, murici, jenipapo, araçá, graviola, pimenta, aroeira, barbatimão, pequi; * Estruturação do ponto de venda; * Capacitações em produção de polpas de frutas; produção de doces; comercialização e marketing; * Realização de estudo de mercado e de potencial produtivo. 	SUSTO CAPA

BRA/06/26	TABOLEIRÃO	Implantação de uma mini-fábrica de beneficiamento de frutos para aproveitamento da produção dos SAF do assentamento Taboleirão I e capacitações diversas.	<ul style="list-style-type: none"> * Capacitações em colheita, manuseio e conservação de frutos; produção de doces, geléias e compotas e comercialização de produtos agroextrativistas; * Capacitação em gestão de agroindústria e gerência comercial; * Construção da mini-fábrica com contrapartida do MMA; * Aproveitamento de caju, buriti, açaí e cupuaçu. 	SUSTO CAPA
BRA/06/27	CÁRITAS JANUÁRIA	Fortalecimento de modelos de gestão e práticas agroecológicas de produção e comercialização no médio São Francisco. Assessoria para produção, beneficiamento e comercialização de produtos nativos do Cerrado e da agricultura familiar, com enfoque em sementes crioulas.	<ul style="list-style-type: none"> * Implantação de campos de sementes crioulas; * Resgate de variedades crioulas de milho, feijão, cana e sorgo; * Construção de 350 barraginhas e 350 cisternas de placas; * Aproveitamento de caju do Cerrado, coquinho-azedo e pequi. 	TECA PODE
BRA/06/28	COOPERJAP	Capacitação dos agricultores e melhoria da infra-estrutura da cooperativa para ampliação da produção de polpas de frutos do Cerrado. Realização do IV encontro regional de Frutos do Cerrado	<ul style="list-style-type: none"> * Câmara Fria adquirida e instalada na nova sede da COOPERJAP; * Aumento na produção de polpas de frutas com inserção da COOPERJA no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA/CONAB). 	SUSTO PODE
BRA/06/29	ONÇA D'ÁGUA	Visa capacitar, organizar e escoar a produção dos extrativistas de buriti e jatobá de entorno do Parque Estadual do Jalapão, por meio de experiência piloto.	<ul style="list-style-type: none"> * Intercâmbio com Missão Verde; * Organização de grupo de famílias extrativistas na Rede Jalapão; * Capacitação em boas práticas de produção de alimentos; * Elaboração da identidade visual da Rede Jalapão; * Coleta e processamento de buriti, jatobá e cajuzinho do Cerrado. 	SUSTO

BRA/06/30	TERRA VIVA	Busca a implantação e manejo de SAFs e sistemas agrossilvopastoris, com envolvimento de famílias ide pequenos agricultores e indígenas Krenak e Maxacali, implantando também um banco de sementes crioulas de comunidades locais.	<ul style="list-style-type: none"> * Produção, distribuição e plantio de mudas; * Plantio direto de sementes nativas; * Implantação de áreas de SAF nas propriedades; * Oficinas de sensibilização ambiental e de agroecologia em assentamentos e aldeia Krelerre; * Disseminação de sementes crioulas. 	TECA CAPA
BRA/06/31	ANSA	Estratégias para diminuir o uso do fogo através de campanhas e visitas à experiências existentes e implantação de experiências piloto sem fogo, visando a geração de renda das comunidades por meio da venda de frutas para a Fábrica de Polpas Araguaia.	<ul style="list-style-type: none"> * Campanha intensa com capacitações, programas de rádio e palestras sobre plantio sem fogo; * Redução dos focos de queimadas na região; * Comercialização de onze espécies do Cerrado para a fábrica de polpas Araguaia. 	RESO POLI SUSTO
BRA/06/32	MESFA	Melhoria das condições do processo de coleta e pré-armazenagem dos frutos, principalmente baru e recuperação da vegetação nas áreas de coleta. Projeto em parceria com a empresa Dona Quita, que produz doces de buriti, baru, pequi, araçá, cagaita e araticum.	<ul style="list-style-type: none"> * Capacitações em artesanato de folha de bananeira e talo de buriti; * Construção do galpão de armazenamento de baru; * Capacitação em confecção de quebradores de baru; * Plantio de mudas em diversas comunidades. 	SUSTO PRIVA
BRA/06/33	PEQUIZEIRO	Fortalecimento das ações de coleta e processamento de pequi por meio da implantação de uma unidade de beneficiamento, capacitações e comercialização em mercados locais.	<ul style="list-style-type: none"> * Coleta e processamento de pequi para conserva; * Capacitação em boas práticas de produção; * Realização de vendas para o Compra Direta da CONAB; * Palestras de sensibilização ambiental nas escolas do município. 	SUSTO

BRA/06/34	ASFA	Artesanato a partir de produtos do Cerrado envolvendo jovens por meio da Capacitação. Objetivo de comercialização para aumento da renda. Mobilização social no Bico do Papagaio.	* Projeto atrasado com dificuldades de ser implementado.	SUSTO
BRA/06/35	CANTINHO DA SAÚDE	Melhoria da estrutura da Farmácia Popular Comunitária Cantinho da Saúde e capacitação das mulheres conhecedoras populares das plantas medicinais para Boas Práticas de Fabricação. Realização do Encontro das Benzedeiros do Vale do Jequitinhonha (Articulação Pacari)	* Reforma e compra de equipamentos para a farmácia comunitária; * Realização de um curso em quatro módulos sobre boas práticas populares de uso e manejo de plantas medicinais; * Oferta de remédios caseiros para a comunidade (média de 120 atendimentos por mês); * Intercâmbio com a rede de plantas medicinais do Uruguai.	TECA CAPA
BRA/06/36	CFR DO AMARANTE	Recuperação do Riacho Nazaré no Maranhão. Recuperação de matas ciliares e nascentes. Plantação de árvores e construção de viveiros.	* Construção de viveiro de mudas; * Confeção de material de divulgação; * Recuperação de áreas degradadas; * Visitas técnicas e pedagógicas às famílias envolvidas no projeto; * Capacitações em agroecologia e formação política.	CAPA TECA PODE
BRA/06/37	PA SANTA CLARA	Capacitação técnica e socioambiental para assentados da reforma agrária. Construção de viveiros de mudas de frutíferas nativas para recuperação de matas ciliares próximo ao Rio Canabrava.	* Implantação de viveiro comunitário; * Recuperação de APP do rio Canabrava; * Capacitações em boas práticas de fabricação de compotas e conservas e produção de mudas.	TECA CAPA
BRA/06/38	RONCADOR	Elaboração de um projeto para o estudo e avaliação das populações de queixadas dentro da TI Wederã. Envolvimento dos indígenas na proteção e fiscalização da TI - Planning Grant.	* Projeto elaborado e aprovado pelo PPP-ECOS no edital de 2007.	PODE COMO

BRA/06/39	MOPIC	Promover o desenvolvimento institucional da recém-criada Mobilização dos Povos Indígenas do Cerrado (MOPIC), uma articulação política para a defesa de direitos e interesses comuns dos povos indígenas do Cerrado	<ul style="list-style-type: none"> * Participação no Abril Indígena (manifesto indígena nacional); * Realização da primeira assembléia da MOPIC; * Inclusão de representação na Comissão Nacional do Programa Cerrado Sustentável (CONACER); * Realização do planejamento de médio prazo da MOPIC; * Participação em diversos eventos e reuniões nas cidades e nas Terras Indígenas. 	POLI RESO
BRA/06/40	ALAVANCA	Continuidade do projeto Baru (BRA/05/08) com a construção da unidade de beneficiamento de baru e outros frutos do Cerrado.	<ul style="list-style-type: none"> * Unidade de processamento concluída em conformidade com exigências da Vigilância Sanitária; * Produção de baru safra 2007 e 208 mobilizadas e coletada; * Capacitação de mulheres para produção de produtos derivados da castanha do baru. 	CAPA SUSTO
BRA/OP2/Y8/07/01	Centru II	Formação e capacitação de agentes agroflorestais comunitários voltados para a difusão de experiências exitosas no campo da agrofloresta no âmbito das cooperativas que são afiliadas à Central de Cooperativas Agroextrativistas do Maranhão.	Projeto atrasado, sem resultados mensuráveis.	TECA
BRA/OP2/Y8/07/02	Caxambu II	Adequação da agroindústria para obtenção de registro sanitário para geléias, baru e chás. Estruturação de organização social para comercialização da produção. Divulgação dos produtos na comunidade do Caxambu.	<ul style="list-style-type: none"> * Agroindústria reformada em processo de obtenção de registro da Vigilância Sanitária; * Produção alavancada; * Associação em, processo de formalização de cooperativa para comercialização da produção; * Implantação de lavoura comunitária; * Realização de oficinas nas escolas para divulgação dos produtos do Cerrado. 	SUSTO

BRA/OP2/Y8/07/03	STR ARAGUATINS II	Continuação do projeto Abelhas do Cerrado - BRA/01/09 - Estruturação dos núcleos de apicultura e meliponicultura da Vila Falcão, capacitação e início do beneficiamento do própolis.	Projeto não foi iniciado devido a intensos conflitos entre o Sindicato e o Grupo de Apicultores da Vila Falcão. Não há resultados mensuráveis.	SUSTO
BRA/OP2/Y8/07/04	MATEIROS II	Melhoria das condições de trabalho das artesãs de capim dourado e estruturação da Loja da Associação de Artesãos do Capim Dourado de Mateiros, TO	* Construção da loja da Associação; * Equipagem da loja; * Participação das artesãs em feiras para venda de artesanato.	SUSTO
BRA/OP2/Y8/07/05	GRAAL III	Projeto para continuidade do Projeto Cesta de Produtos do Cerrado. Propõe a nucleação e diversificação da produção comunitária do Chico Fulô com o estabelecimento de uma organização social dos agricultores.	* Projeto atrasado com dificuldades de ser implementado; * Foram feitas visitas ao projeto para ajudar a identificar e contornar o problema sem muito êxito; * Baixo nível de envolvimento das comunidades locais.	SUSTO
BRA/OP2/Y8/07/06	IBRACE - MAPEAMENTO II	Continuação do projeto Mapeamento das populações locais do Cerrado e fortalecimento da identidade destas e importância para conservação.	* Realização de Seminário de Validação do Mapeamento da Sociobiodiversidade do Cerrado; * Preparação do livro com os resultados do projeto - ainda não finalizado.	PODE
BRA/OP2/Y8/07/07	AMAVIDA III	Consolidação do Fórum de Meliponicultores e implantação de uma pequena unidade de produção de natimel e produtos relacionados para o fortalecimento e acesso ao mercado.	* Capacitações em boas práticas de produção de natimel; * Diminuição da coleta predatória de abelhas; * Consolidação e instalação física do Fórum de Meliponicultores; * Implantação de uma pequena unidade de produção de natimel e produtos derivados.	CAPA SUSTO TECA
BRA/OP4/Y1/07/01	Mussambê	Instalação de agroindústria para processamento da fibra do coco babaçu para produção de "xaxim", bancos de carros, embalagens, etc. em comunidade rural do Crato - CE	* Desenvolvimento de protótipos para processamento da fibra do coco de babaçu em xaxim; * Mobilização da comunidade para implantação da unidade piloto de produção de xaxim.	TECA

BRA/OP4/Y1/07/02	PACARI II	Promover articulação política regional e políticas públicas para o uso das plantas medicinais do Cerrado e do conhecimento tradicional associados às comunidades locais	<ul style="list-style-type: none"> * Discussão e influência em três políticas públicas; * Intercâmbio com quatro redes latino-americanas; * Publicação do Livro "Farmacopéia Popular do Cerrado" 	POLI RESO
BRA/OP4/Y1/07/03	Cáritas MG	Formação de rede de trocas de sementes do cerrado, com foco em sementes crioulas, autonomia dos insumos agrícolas industriais, diversificação da dieta alimentar.	<ul style="list-style-type: none"> * Implantação de campos de sementes crioulas; * Resgate de variedades crioulas de milho, feijão, abóbora, mandioca, cana, fava e arroz; * Realização de Oficina Estadual de Troca de Sementes e de seis oficinas micro-regionais. 	PODE TECA
BRA/OP4/Y1/07/04	COOPERJAP II	Beneficiamento de polpa, óleo e licor de pequi, coquinho e jenipapo e montagem de unidade de envase para garantir continuidade da produção. Replanteio de 1000 mudas nativas.	<ul style="list-style-type: none"> * Início de reformas para transferência da sede da COOPERJAP para terreno próprio; * Mobilização e coleta de pequi safra 2008 e 2009; * Mobilização e coleta de fava danta safra 2008; * Participação no Programa de Aquisição de Alimentos 	SUSTO TECA POLI
BRA/OP4/Y1/07/05	IPÊS	Extração de óleos vegetais de gueroba e bacuri para fabricar, em uma unidade de beneficiamento, sabões, xampus, cremes e cosméticos naturais. Diagnóstico para levantar o potencial extrativo sustentável.	<ul style="list-style-type: none"> * Construção de uma mini-unidade de extração de óleos vegetais e compra de equipamentos; * Visitas de sensibilização de fazendeiros para a doação de matéria prima para extração de óleos; * Desenvolvimento e comercialização de produtos fitocosméticos; * Registro da marca "Pacari Cerrado Eco-Produtivo". 	TECA SUSTO

BRA/OP4/Y1/07/06	ASSUSBAC	Desenvolvimento de criação e pesquisa com abelhas sem ferrão, na sub-bacia do rio dos Cochos, Januária.	<ul style="list-style-type: none"> * Implementação de um meliponário em cada comunidade participante do projeto; * Introdução do mel na alimentação das famílias; * Envasamento e venda do mel no mercado regional. 	TECA SUSTO
BRA/OP4/Y1/07/07	SANTA LÚCIA	Implantação de uma agroindústria de derivados da cana-de-açúcar com utilização de frutos do Cerrado, de acordo com as leis sanitárias e ambientais, agregando valor e contribuindo para geração de renda e, melhoria na qualidade de vida das famílias do Assentamento Santa Lúcia.	<ul style="list-style-type: none"> * Construção e inauguração da agroindústria de derivados da cana-de-açúcar; * Adoção de SAFs nas propriedades; * Plantio de mudas de espécies nativas do Cerrado; * Início da produção de rapadura com frutos do Cerrado e melado. 	SUSTO
BRA/OP4/Y1/07/08	Riacho D'anta III	Adequação de unidade de beneficiamento de côco macaúba, para recebimento de registro da vigilância sanitária, em comunidades rurais do vale do Riachão, noroeste mineiro. Com o registro, é esperado que novos mercados sejam acessados, ampliando a demanda por produtos de macaúba e, conseqüentemente, o número de famílias extrativistas.	<ul style="list-style-type: none"> * Agroindústria reformada; * Novos produtos a partir do óleo de macaúba desenvolvidos; * Compra de equipamentos para produção de sabão em barra e outros produtos de limpeza; * Mobilização e coleta de coco macaúba safra 2008 e 2009; * Registro da Vigilância Sanitária para produção de produtos de limpeza em vias de ser obtido. 	SUSTO
BRA/OP4/Y1/07/09	STR ESP II	Capacitação de agentes agroecológicos, em 14 comunidades, melhoramento da qualidade do artesanato de biojóias e organização dos grupos de produção de frutas nativas e mel para a comercialização.	<ul style="list-style-type: none"> * Agentes ambientais atuando em 13 assentamentos; * Aproveitamento de espécies nativas para o preparo de doces, polpas e pasto apícola; * Enriquecimento de SAFs com espécies nativas; * Comercialização de azeite de babaçu para o Compra Direta da CONAB; * Realização da 1ª Feira da Agricultura Familiar de Esperantina. 	CAPA SUSTO

BRA/OP4/Y1/07/10	MOPIC II	Ampliação, consolidação e inserção da MOPIC em terras indígenas já envolvidas e não envolvidas. Divulgação da MOPIC. Articulação política indígena.	<ul style="list-style-type: none"> * Realização da 2ª Assembléia Geral da MOPIC no Parque Indígena do Xingu; * Participação no Fórum Social Mundial; * Participação nas reuniões da Rede Cerrado; * Levantamento socioambiental sobre os povos indígenas do Cerrado. 	PODE POLI
BRA/OP4/Y1/07/11	Xinui Myky	Identificar cultivares crioulos, espécies animais e descrever a forma de manejo. Incorporar práticas de manejo no currículo escolar, incorporar alimentos tradicionais na merenda escolar e socializar pacotes tecnológicos tradicionais.	Projeto atrasado, sem resultados mensuráveis.	CAPA TECA
BRA/OP4/Y1/07/12	ASSTRAF - NO	Consolidação do trabalho de 31 famílias com o processamento e produção de derivados de baru, na zona rural de Formosa (GO).	<ul style="list-style-type: none"> * Projeto apoiado para reformulação * Projeto reformulado e aprovado pelo PPP-ECOS para continuidade 	PODE
BRA/OP4/Y1/07/13	IPJP II	Ampliação de laboratório e construção de casas de vegetação e centro de produção de mudas nativas, medicinais, frutíferas e ornamentais.	<ul style="list-style-type: none"> * Centro de produção construído; * Laboratório com dificuldades de viabilidade econômica; * Projeto com instabilidade de continuidade; * Viveiro em implantação nas comunidades. 	PODE
BRA/OP4/Y1/07/14	ONÇA D'ÁGUA II	Fortalecimento da Rede Local de Uso Sustentável dos Recursos Nativos do Cerrado - Rede Jalapão). Continuidade de ações de capacitação em melhoria da qualidade dos produtos, intercâmbio de experiências e divulgação.	<ul style="list-style-type: none"> * Produção de doces, geléias, farinhas e artesanato de seis espécies nativas do Cerrado; * Realização de capacitações em boas práticas de produção de alimentos; * Implantação do Fundo Rotativo de Manutenção e Operação da Rede Jalapão; * Venda de produtos para o Programa Compra Direta da CONAB. 	CAPA SUSTO

BRA/OP4/Y1/07/15	Roncador II	Estudo e avaliação das populações de queixadas para verificar se a situação existente de caça é sustentável. Resgate do conhecimento tradicional e sustentável do uso do fogo.	<ul style="list-style-type: none"> * Revitalização das atividades tradicionais de caça; * Diagnóstico da fauna de queixada e outros animais; * Fiscalização territorial da Terra Indígena. 	CAPA PODE
BRA/OP4/Y1/07/16	STR-Varzerlândia	Construção de 200 barraginhas de contenção para perenizar as nascentes, construção de viveiro de 10 mil mudas para recuperação de áreas degradadas, quintais e veredas da região e conscientização da população com relação aos problemas ambientais do município.	<ul style="list-style-type: none"> * Construção de 280 barraginhas, causando diminuição da erosão e do assoreamento dos cursos d'água da região; * Expansão das áreas aptas para o cultivo de alimentos e aumento da produção de alimentos; * Produção, distribuição e plantio de mudas; * Capacitação em práticas agroecológicas; * Participação da comunidade no Conselho Municipal de Meio Ambiente. 	POLI TECA
BRA/OP4/Y1/07/17	FrutaSã I	Consolidação da FrutaSã, através da melhoria da qualidade de produção e viabilização do pré-beneficiamento de frutos nas aldeias associadas à Wyty-Catê.	<ul style="list-style-type: none"> * Contratação de gerente; * Interação com Cooperativa Sem Fronteiras para inserção das polpas no mercado europeu; * Estudo sobre limites e potencialidades para FrutaSã; * Elaboração de estudo técnico (UNICAMP) para modernização da fábrica com maior eficiência produtiva e energética; * Reforma da agroindústria; * Produção de polpas de fruta. 	SUSTO TECA
BRA/OP4/Y1/07/18	10ENVOLVIMENTO	Ações para o empoderamento da comunidade Ponte de Mateus com relação a temas sociais e ambientais, por meio do aprimoramento de atividades extrativistas, da implantação de iniciativas agroflorestais e do incentivo ao resgate cultural da cultura geraizeira.	<ul style="list-style-type: none"> * Participação de membros da comunidade em diversos encontros regionais de cultura e meio ambiente; * Capacitação pelo MMA em Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado; * Início da produção de artesanato de capim dourado e sementes nativas. 	PODE

BRA/OP4/Y1/07/19	Prata	Construção de uma loja na comunidade quilombola do Prata para melhorar as condições de produção e venda de artesanato de capim dourado e oficinas de capacitação para melhorar a qualidade do artesanato.	<ul style="list-style-type: none"> * Construção da loja na comunidade do Prata; * Capacitação em vendas; * Participação em feiras para comercialização do artesanato. 	SUSTO CAPA
BRA/OP4/Y1/07/20	PEABIRU	Desenvolvimento da cadeia de valor do ecoturismo de base comunitária na comunidade de Lages e Maxerazinho, entorno do Parque Estadual Monte Alegre, no Pará. Formação de cidadania, fortalecimento da auto-estima e geração de renda, principalmente para os jovens.	<ul style="list-style-type: none"> * Capacitações em ecoturismo e turismo de base comunitária; * Visita de capacitação ao Parque Estadual de Monte Alegre; * Plano de Negócios do ecoturismo em fase de finalização; * Articulação com empresas de turismo de Belém, PA. 	COMO PRIVA PODE
BRA/OP4/Y1/07/21	ADA AÇAI	O projeto será desenvolvido no município de Ministro Andreazza, região centro-sul de Rondônia, envolvendo trinta famílias. Seus eixos são: a capacitação em quatro módulos	<ul style="list-style-type: none"> * Projeto apoiado para reformulação * Não apresentaram ainda o projeto reformulado 	PODE
BRA/OP4/Y1/07/22	Fase MT II	Consolidação do agroextrativismo em comunidades locais do sudoeste do Mato Grosso, ampliando o número de comunidades, aprimorando produtos e condições de produção, buscando ampliar os mercados e fazer mais articulações institucionais, bem como propondo políticas públicas aos órgãos oficiais, na promoção do uso sustentável do Cerrado.	<ul style="list-style-type: none"> * Estruturação de três cozinhas comunitárias para aproveitamento de baru, babaçu e pequi; * Realização de encontro entre os grupos extrativistas; * Articulação e participação no VI Encontro e Feira dos Povos do Cerrado; * Contrato firmado com CONAB para fornecimento de alimentos para a merenda escolar; * Influência direta na criação da Câmara Técnica de Agroecologia do Mato Grosso. 	SUSTO CAPA POLI

BRA/OP4/Y1/07/23	AIX Sta Cruz	Projeto de proteção de nascentes através do cercamento; fortalecimento do viveiro de mudas da Aldeia Barreiro Preto e distribuição das mudas para plantio nas áreas próximas às nascentes cercadas e nas casas. Ações de conscientização da população e das crianças, com o trabalho dos professores.	* Melhoria da capacidade de ação da Associação Xacriabá com a aquisição de um caminhão e um computador.	PODE
BRA/OP4/Y1/07/24	ADER	Construção de galpão para a melhoria da condições de produção de polpa de buriti. Capacitação e desenvolvimento de artesanato de buriti, reflorestamento de buritizais e manejo sustentável da pecuária.	* Melhoria das condições de produção e aumento do volume de polpa de buriti comercializada; * Construção de unidade de produção com uso de energias alternativas; * Sensibilização de comunidades vizinhas.	SUSTO CAPA
BRA/OP4/Y1/07/25	ASPOQUI	Organizar a produção de biojóias por mulheres e jovens, estruturar locais para as oficinas e para o fabrico das biojóias a partir dos cocos de macaúbas e licuri. Fazer viveiro de mudas das palmeiras e fabricar doces dos cocos.	* Estruturação de três galpões, com compra de equipamentos, para a produção coletiva; * Participação em diversas feiras e eventos para a divulgação e comercialização do artesanato; * Realização de capacitações para o aprimoramento da produção de biojóias; * Sensibilização de comunidades vizinhas.	SUSTO
BRA/OP4/Y1/07/26	FUNÁGUAS	Beneficiamento do buriti em doces, polpas e artesanato e mobilizar a comunidade para a preservação ambiental - Planning Grant	* Início das articulações com a comunidade Sangue para a elaboração de novo projeto, mas as ações não foram adiante e não rerepresentaram o projeto como esperado.	SUSTO

BRA/OP4/Y1/07/27	ELENKO	O projeto visa recuperar uma área de mata de transição entre o Cerrado e a Mata Atlântica próxima à nascente do Rio São Francisco. Visa também a geração e difusão de conhecimento sobre técnicas de recomposição e manejo florestal em áreas degradadas, além de despertar o interesse para alternativas sustentáveis do uso do terra - Planning Grant	* Projeto apoiado para reformulação * Projeto reformulado porém não teve aprovação do Comitê Gestor nacional do PPP-ECOS para continuidade.	PODE
BRA/OP4/Y1/07/28	APAESPA	Projeto dirigido ao aperfeiçoamento de atividades produtivas com princípios agroecológicos em comunidades rurais do sul do Pará, por meio da capacitação em diversificação da produção, preservação do meio ambiente, beneficiamento de frutos e produtos apícolas.	Projeto atrasado, sem resultados mensuráveis.	SUSTO
BRA/OP4/Y1/07/29	PESCO II	Avaliação do impacto do Programa de apoio de bolsas de pesquisa - PESCO e fornecer apoio adicional a ex-bolsistas para retorno dos resultados às comunidades.	* Realização de avaliação externa do Programa; * Dotação de oito bolsas para retorno dos resultados às comunidades e publicações; * Publicação do Livro "Unindo Sonhos - Pesquisas Ecosociais no Cerrado" contendo compilação de artigos sobre as pesquisas realizadas com os apoios do PESCO	LICA DOCO

BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/01	A CASA VERDE II	Diagnóstico e aprimoramento de 40 empreendimentos de Arranjos Produtivos Locais (APLs da sociobiodiversidade) do Cerrado através do desenvolvimento e implementação de ferramentas gerenciais e tecnológicas.	<ul style="list-style-type: none"> * Elaboração de metodologia específica para diagnóstico e aprimoramento de empreendimentos agroextrativistas comunitários no Cerrado; * Diagnóstico de 40 empreendimentos produtivos; * Devolutiva do diagnóstico e dos planos de aprimoramento de 30 empreendimentos; * Interesse do Governo Federal em utilizar a metodologia desenvolvida no projeto. 	TECA CAPA SUSTO POLI RESO
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/02	CENTRAL DO CERRADO	Estruturação da Central do Cerrado (Central de Comercialização de Produtos do Cerrado), com informatização da gestão, estrutura física e ampliação do número de associados.	<ul style="list-style-type: none"> * Fundação da Cooperativa Central do Cerrado; * Participação em eventos e rodadas de negócios nacionais e internacionais. 	SUSTO PODE PRIVA NEX
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/03	BAKAIRI	Revitalização da tecelagem com algodão nativo pelas mulheres Kurá-Bakairi. Realização de oficinas de tecelagem e resgate de técnicas tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> * Mobilização da comunidade para resgatar a cultura e história do algodão nativo; * Realização de dois mutirões para plantação de roças de algodão e para fabricação de adobe para a casa de tecelagem; * Articulação para intercâmbios sobre produção de Baru. 	TECA CAPA PODE NEX
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/04	ROSA E SERTÃO	Rede feminina de troca de saberes sobre usos e valores nutricionais dos frutos do Cerrado e agricultura familiar, para melhorar a saúde, produzir calendário de safras de frutos do Cerrado e resgate cultural.	<ul style="list-style-type: none"> * Capacitações em produção de doces com frutos do Cerrado e remédios caseiros; * Realização de celebrações de colheita, para fortalecimento dos laços associativos e produtivos; * Participação em espaços de discussão sobre patrimônio cultural e políticas para as mulheres. 	CAPA PODE POLI

BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/05	DIOCESE DE BALSAS	Incentivar as boas práticas de manejo de plantas medicinais do Cerrado e a identificação de espécies produtoras de óleos vegetais para prática da medicina popular.	<ul style="list-style-type: none"> * Capacitações em boas práticas de produção de remédios fitoterápicos; * Promoção de debates comunitários sobre a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos; * Produção de remédios fitoterápicos. 	CAPA TECA
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/06	CCAMA	Fortalecimento institucional das cooperativas afiliadas à CCAMA através da formação de uma rede de agroextrativistas no Maranhão e de ações de capacitação em produção, gestão e comercialização.	<ul style="list-style-type: none"> * Elaboração de um boletim informativo para as cooperativas, associações, sindicatos e comunidades da região; * Capacitações em produção de polpas de frutas e produção de doces e geleias; * Realização de reuniões e assembleias para o fortalecimento da Central de Cooperativas. 	SUSTO CAPA PODE
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/07	CTI VI	Construção e publicação de Plano de Gestão Territorial das áreas Timbira considerando a biodiversidade e os grandes empreendimentos da região. Intercâmbios e seminários em cinco Terras Indígenas e um seminário final.	<ul style="list-style-type: none"> * Realização de 5 seminários regionais em Terras Indígenas para discussão de planos de gestão ambiental e territorial com foco nos temas de regularização fundiária e grandes projetos de desenvolvimento; * Realização de dois intercâmbios entre os povos Timbira para a avaliação dos impactos das monoculturas de soja e da usina hidroelétrica que está sendo construída na região. 	PODE POLI COMO
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/08	ASSTRAF	Melhoria da produção de castanha e paçoca de baru. Visa a comercialização nos mercados local e regional atendendo às exigências da fiscalização. Uso dos resíduos para alimentação do gado	<ul style="list-style-type: none"> * Coleta de baru envolvendo 120 famílias de 8 comunidades de GO e MG; * Implantação de viveiro de mudas para produção de 1 milhão de mudas/ano; * Mobilização de contrapartida da empresa GONTIJO para o projeto. 	SUSTO PODE PRIVA
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/09	VELHO MONGE	Desenvolver atividades de educação ambiental relacionadas ao córrego Mutum e organização do extrativismo do coco do babaçu no assentamento Mutum, como estratégias para diminuir a queimada e a derrubada da vegetação pelos moradores.	<ul style="list-style-type: none"> * Início das ações de sensibilização dos moradores do assentamento; * Início da construção do galpão de beneficiamento de babaçu. 	SUSTO

BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/10	União	Qualificação em práticas sustentáveis de manejo de Plantas Medicinais do Cerrado com realização de oficinas de capacitação em manejo e manipulação de Plantas Medicinais	<ul style="list-style-type: none"> * Realização de um curso em 4 módulos sobre boas práticas de manejo e manipulação de plantas medicinais do Cerrado; * Desenvolvimento de 16 receitas de remédios utilizando 12 plantas nativas do Cerrado. 	CAPA PODE
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/11	DOMÍNIO DESCENDENTE	Resgate cultural com mulheres fiandeiras, tecelãs e artesãos com uso de sementes, fibras e corantes do Cerrado, além de argila, para confecção de artesanato para geração de renda.	<ul style="list-style-type: none"> * Reforma do galpão Naturarte; * Capacitação em artesanato com fibra de bananeira e corantes naturais; * Produção de documentário sobre o projeto; * Resgate do plantio agroecológico do algodão; * Inclusão social de mulheres idosas por meio do resgate de ofícios tradicionais. 	CAPA SUSTO
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/12	COOP SERTÃO VEREDAS	Melhorias de infra-estrutura para desenvolvimento do agroextrativismo com melhor escala de produção, coleta, transporte, beneficiamento e comercialização no entorno do Parque Nacional Grande Sertão Veredas	<ul style="list-style-type: none"> * Assessoria para reforma da agroindústria; * Instalação de Câmara Fria na agroindústria; * Produção e venda de raspa e óleo de buriti para empresas nacionais; * Mobilização e capacitação das comunidades para produção de buriti e frutos do Cerrado. 	PRIVA SUSTO TECA
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/13	PEQUIZEIRO II	Gerar emprego e renda por meio da industrialização do pequi. Adequação da produção aos padrões da ANVISA.	<ul style="list-style-type: none"> * Aproveitamento de pequi como conserva e comercialização; * Melhoria das condições de produção; * Realização da III Festa do Pequi de Pequizeiro, TO. 	SUSTO

BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/14	REDE TERRA	Promover o resgate, armazenamento e a distribuição de sementes crioulas e nativas do Cerrado em oito assentamentos da região do entorno do DF.	<ul style="list-style-type: none"> * Construção do galpão de armazenamento das sementes nativas e crioulas; * Distribuição e armazenamento de 30 mil kg de sementes; * Início de articulações para montar uma rede de viveiros de espécies nativas; * Resgate de espécies crioulas raras; * Distribuição e plantio de mudas em áreas degradadas. 	TECA PODE
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/15	APLAMT II	Estruturação da Farmácia Comunitária da comunidade de Olhos D'Água, desenvolvimento de remédios caseiros e fitocosméticos, implantação de um ponto de comercialização na cidade de Turmalina.	<ul style="list-style-type: none"> * Projeto não iniciado. Aguardando contrapartida do Ministério do Desenvolvimento Agrário que deve começar em março de 2010. 	PODE TECA
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/16	PA AMERICANA	Construção de Unidade Multiuso (aproveitamento de frutos nativos, cana-de-açúcar e mandioca) no PA Americana para produção de doces, geléias, remédios, ração, rapadura a partir de recursos da biodiversidade do Cerrado e da agricultura familiar. Recuperação de áreas e manejo sustentável.	<ul style="list-style-type: none"> * Aprovação da planta e início da construção da Unidade Multiuso; * 10 famílias em processo de certificação orgânica e de comércio justo; * Venda de diversos frutos do Cerrado para a Cooperativa Grande Sertão; * Recuperação de áreas degradadas. 	SUSTO TECA
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/17	CTA-PL	Desenvolvimento de ações coletivas de produção, beneficiamento, agregação de valor e comercialização de produtos agroextrativistas com potencial de mercado do óleo do babaçu e das polpas de frutas.	<ul style="list-style-type: none"> * Avaliação e sistematização dos sistemas agroflorestais implantados nas comunidades assistidas; * Visita de intercâmbio à Fábrica de Polpas Araguaia, em São Félix do Araguaia - MT; * Início da reforma da cozinha/agroindústria. 	TECA SUSTO

BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/18	COMPRUP	Ampliação da comercialização dos frutos nativos do Cerrado por meio de capacitação e melhoria da infraestrutura da cooperativa, promovendo o uso sustentável dos recursos locais.	<ul style="list-style-type: none"> * Capacitações sobre beneficiamento de barú, cooperativismo e associativismo e boa gestão e prática de comércio; * Início da construção de um galpão comunitário de armazenamento de frutos; * Aumento da renda das famílias por meio da comercialização de castanhas de barú. 	TECA SUSTO CAPA
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/19	ANSA III	Continuidade das ações de educação ambiental enfocadas em diminuição das queimadas e desmatamento e a proposição de alternativa de renda por meio do aproveitamento de frutos do Cerrado pela fábrica de polpas da ANSA. O trabalho é focado em agricultores familiares e indígenas da TI Marawatsede.	<ul style="list-style-type: none"> * Realização de 4 oficinas sobre uso racional do fogo e coleta de sementes nativas; * Realização de atividades de educação ambiental em escolas rurais e indígenas; * Organização da venda de frutas para a fábrica de polpas Araguaia; * Recuperação de áreas degradadas. 	SUSTO PODE
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/20	IMCA	Articulação de rede de comércio justo e solidário e planejamento estratégico comercial para a cadeia do mel e frutas nativas do norte de Minas Gerais, possibilitando acesso a novos mercados	<ul style="list-style-type: none"> * Arranjo entre 4 organizações comunitárias para beneficiamento e escoamento coletivo do mel em desenvolvimento; * Dois diagnósticos e pré-propostas comerciais para venda de mel para Alce Nero; * Processo de certificação orgânica e comércio justo em andamento para Cooperativa Grande Sertão e de comércio justo para COPABASE; * Participação da Central do Cerrado e organizações filiadas em 6 eventos (nacionais e internacionais); * Proposta de desenvolvimento de produtos Central do Cerrado com Jasmine Alimentos via CSF. 	TECA PRIVA SUSTO

BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/21	VEREDA FUNDA	Ações de recuperação ambiental agroecológica em áreas degradadas pela monocultura de eucalipto em comunidade geraizeira. Adequação de unidade de processamento de frutos e construção de centro de formação.	<ul style="list-style-type: none"> * Aproveitamento de pequi e outros frutos na unidade de processamento; * Recuperação de áreas degradadas com espécies nativas; * Intercâmbio entre quatro comunidades geraizeiras; * Organização de Comissão Provisória de Luta pela Retomada dos Territórios. 	TECA CAPA POLI
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/22	COOPERFRUTO	Gestão Ambiental para diversas comunidades de 3 municípios do Norte do TO para regeneração de áreas degradadas com espécies de interesse econômico para agricultores ligados à COOPERFRUTO	<ul style="list-style-type: none"> * Mobilização para implantação do corredor do extrativismo em torno da COOPERFRUTO * Mobilização do poder legislativo local de 3 municípios para implantar legislação de conservação de micro bacias com foco na produção de caja, buriti, pequi e baru 	POLI SUSTO TECA
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/23	GRANDE SERTÃO II	Consolidação da Cooperativa Grande Sertão dentro da cadeia produtiva da fruticultura através da adequação física de polpas de frutas para produção de sucos.	<ul style="list-style-type: none"> * Melhoria de estrutura física da agroindústria; * Aquisição de equipamentos para processamento e envase de sucos; * Estudos técnicos e de viabilidade para processamento de sucos; * Inserção da Grande Sertão na Cooperativa Sem Fronteiras; * Participação na Parceria Público Privada entre GTZ com ATRIUM ingredientes, ABIS e Alce Nero. 	SUSTO TECA PRIVA
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/24	TERRA VIVA II	Projeto de continuidade com educação ambiental e agroecologia com índios Kranak/Maxacalis e assentamentos, formando um coletivo educador, trabalhando também com resgate de sementes crioulas e prevenção de incêndios.	<ul style="list-style-type: none"> * Distribuição de sementes, produção de mudas e implantação de sistemas agroflorestais; * Recuperação de Áreas de Preservação Permanente; * Realização de Oficinas de prevenção e combate a incêndios e de agroecologia; * Intercâmbio com quatro experiências de SAF no Mato Grosso. 	TECA CAPA NEX

BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/25	ECOIA IV	Uso sustentável da Bocaiúva (<i>Acrocomea aculeata</i>) e outras espécies do Cerrado pelos moradores de Miranda e do Assentamento Bandeirantes . Realizarão estudo sobre as formas de uso das plantas da região, extração de óleo, produção de farinha e preparação dos grupos para comercialização.	<ul style="list-style-type: none"> * Melhoria da estrutura física e compra de equipamentos para o processamento da bocaíva; * Criação da Associação do Assentamento Bandeirantes; * Montagem de dois viveiros de mudas; * Capacitação em higiene na manipulação de alimentos e em produção de mudas e compostagem; * Produção de materiais informativos diversos. 	SUSTO CAPA
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/26	ASSEMA	Consolidação da transição do sistema de produção tradicional para o agroecológico de unidades familiares com a implantação de sistema de plantio integrado nos babaçuais.	<ul style="list-style-type: none"> * Realização de um Seminário de Produção Agroextrativista e Agroecologia; * Estruturação de dois viveiros de mudas; * Orientação técnica para as famílias em agricultura ecológica e extrativismo. 	TECA CAPA SUSTO
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/27	NÚCLEO DO PEQUI	Consolidar a cadeia produtiva do pequi no Norte de Minas Gerais, envolvendo 10 empreendimentos. Projeto é fruto de articulações do MMA com os grupos para atender demandas levantadas na Oficina de Planejamento Participativo da Cadeia do Pequi	<ul style="list-style-type: none"> * elaboração e aprovação do estatuto do núcleo da cadeia produtiva do pequi e outros frutos do Cerrado; * 30 pessoas capacitadas em cooperativismo e gestão; * realização do I Ciclo de Palestras sobre a Cadeia Produtiva do Pequi. 	SUSTO CAPA PODE
BRA/SGP/OP4/Y3/RAF/09/01	COOP SERT VEREDAS II	Consolidação para o aumento do número de famílias participantes do projeto de agroextrativismo de produtos do cerrado, melhorando a qualidade dos produtos, através da capacitação e assistência técnica aos produtores.	<ul style="list-style-type: none"> * Execução iniciada em fevereiro de 2010, ainda não possui resultados mensuráveis. 	SUSTO TECA
BRA/SGP/OP4/Y3/RAF/09/02	AGROTEC	Consolidação - Ampliação do trabalho de produção de plantas medicinais e beneficiamento para elaboração de fitoterápicos. Ação de formação intensiva de agricultores familiares de assentamentos em agroecologia.	<ul style="list-style-type: none"> * Execução iniciada em fevereiro de 2010, ainda não possui resultados mensuráveis. 	CAPA

BRA/SGP/OP4/Y3/RAF/09/05	TAQUARAL	Construção de cozinha comunitária para o beneficiamento de frutos do cerrado, recuperação de APPs de nascentes e córregos e implantação de SAFs na comunidade Nossa Senhora do Carmo.	* Execução iniciada em fevereiro de 2010, ainda não possui resultados mensuráveis.	TECA SUSTO
BRA/SGP/OP4/Y3/RAF/09/06	CASA VERDE III	Implementação de sistema para resolução de problemas técnico-gerenciais para empreendimentos agroextrativistas, fortalecendo 8 pólos regionais e consolidando a rede ATER do Cerrado.	* Execução iniciada em fevereiro de 2010, ainda não possui resultados mensuráveis.	TECA RESO
BRA/SGP/OP4/Y3/RAF/09/07	BEM QUERER	Instalação de fábrica de incenso a base de plantas do Cerrado como estratégia para promover a conservação através do extrativismo sustentável.	* Execução iniciada em fevereiro de 2010, ainda não possui resultados mensuráveis.	TECA SUSTO
BRA/SGP/OP4/Y3/RAF/09/08	Domínio Descendente II	Construção e implementação da 'Casa Naturarte' como continuidade do projeto de 2008, visando estimular, resgatar e revitalizar o ofício de fiação e tecelagem tradicional com mulheres, com o incentivo ao plantio de algodão orgânico e utilização de sementes e pigmentos naturais do cerrado.	* Execução iniciada em fevereiro de 2010, ainda não possui resultados mensuráveis.	SUSTO
BRA/SGP/OP4/Y3/RAF/09/09	BARRIGUDA	Construção de um galpão comunitário para o beneficiamento do baru e de outros frutos do cerrado, produção de artesanato e produção de mudas de espécies frutíferas nativas do cerrado para a geração de renda, fortalecimento da associação e enriquecimento dos quintais envolvendo 8 comunidades.	* Execução iniciada em fevereiro de 2010, ainda não possui resultados mensuráveis.	SUSTO
BRA/SGP/OP4/Y3/RAF/09/10	CEDEFES	Capacitação de lideranças quilombolas do cerrado mineiro sobre questões ambientais acerca de seus territórios.	* Execução iniciada em fevereiro de 2010, ainda não possui resultados mensuráveis.	CAPA POLI RESO

BRA/SGP/OP4/Y3/RAF/09/11	PANELINHA	O projeto envolve várias atividades para fortalecer e capacitar a comunidade: a montagem de cozinha comunitária para trabalhar com frutos do cerrado e cooperativa produtiva, implantação de viveiro de espécies nativas para recomposição da mata ciliar do córrego Panelinha, implantação de museu do cerrado com histórico da comunidade	* Execução iniciada em fevereiro de 2010, ainda não possui resultados mensuráveis.	TECA PODE
BRA/SGP/OP4/Y3/RAF/09/12	AAPPC III	Fortalecer ações de agroextrativismo na região da Chapada das Mesas através de capacitação continuada em planejamento da produção, gestão financeira e administrativa e legislação sanitária para pequenas agroindústrias. Implementar unidade móvel de beneficiamento de sementes para artesanato do grupo de mulheres.	* Execução iniciada em fevereiro de 2010, ainda não possui resultados mensuráveis.	TECA CAPA
BRA/SGP/OP4/Y3/RAF/09/13	TABOLEIRÃO III	Projeto bem específico, solicita apoio para implantar sistema de irrigação em quintais agrofloretais e potencializar a produção de frutas para abastecer a fábrica de doces. Portanto, integram as ações apoiadas pelo PPP-Ecos anteriormente.	* Execução iniciada em fevereiro de 2010, ainda não possui resultados mensuráveis.	TECA
BRA/SGP/OP4/Y3/RAF/09/14	SUMATRA	Instalação de agroindústria para processamento de frutos do cerrado e capacitação em organização social e beneficiamento de frutos do cerrado para o fortalecimento de grupo de mulheres do PA Sumatra.	* Execução iniciada em fevereiro de 2010, ainda não possui resultados mensuráveis.	SUSTO CAPA

BRA/SGP/OP4/Y3/RAF/09/18	AMIQCB	Geração de renda com o extrativismo e beneficiamento do Babaçu, em comunidades integrantes do MIQCB, com capacitação em desenvolvimento de linhas de produtos para a inclusão destes em redes de economia solidária.	* Execução iniciada em fevereiro de 2010, ainda não possui resultados mensuráveis.	CAPA SUSTO
BRA/SGP/OP4/Y3/RAF/09/21	BAKAIRI PAINKUM	Construção de Viveiro e plantio de Buritis nas nascentes do rios da TI Bakairi. Produção de vídeo e ações de educação ambiental na comunidade. Resgate do valor ambiental e cultural do buriti para a comunidade.	* Execução iniciada em fevereiro de 2010, ainda não possui resultados mensuráveis.	TECA PODE
BRA/SPR/01	COMCERTA	Comercialização e certificação apropriada para produtos da Biodiversidade Brasileira.	* Estruturação Central do Cerrado; * Acompanhamento processo de normatização dos sistemas participativos de garantia (certificação participativa); * Participação em eventos; * Estudos sobre processos alternativos de certificação e repartição de benefícios; * Elaboração e divulgação do Plano Nacional do Extrativismo (PLANEX); * Participação na Iniciativa Caatinga Cerrado.	SUSTO TECA
	CENESC - ALSO	Contrapartida do projeto BRA/05/20 - Alcance da viabilidade socioeconômica da Unidade de Beneficiamento de Frutos do Cerrado, com foco no processamento de baru.	* Organização processo de produção do baru em Pirenópolis; * Intercâmbio tecnológico para quebra do baru; * Estruturação galpão para armazenamento de baru em Bom Jesus e Caxambu; * Participação em eventos nacionais e internacionais para promoção do baru.	SUSTO

	CTI - ALSO	Fortalecimento e estratégia de sustentabilidade da fábrica de polpas de frutas Fruta-Sã. Desenvolvimento e conclusão do plano de negócios e busca da diversificação da produção por meio de tecnologias de extração de óleos vegetais.	<ul style="list-style-type: none"> * Atualização do plano de negócios da Fábrica Fruta Sã; * Pesquisa de tecnologias apropriadas para a produção de óleos vegetais; * Estudo sobre organização e método da fábrica Fruta Sã; * Pesquisa de tecnologias apropriadas para o tratamento de resíduos sólidos resultantes do beneficiamento de frutos; * Aumento e melhoria da qualidade da produção. 	TECA SUSTO
	FASE - ALSO	O projeto visa impulsionar a agroindustrialização de produtos como pequi, babaçu e cumbaru e frutas disponíveis nas propriedades familiares, possibilitando gerar renda alternativa ao agronegócio, conservando o Cerrado.	<ul style="list-style-type: none"> * Conclusão de duas cozinhas comunitárias e início da reforma de uma terceira. Uma já conseguiu registro da Vigilância Sanitária Municipal, outra está em vias de conseguir; * Dois grupos acessando políticas de compra institucional de alimentos (PAA e PNAE); * Implantação de um Fundo Rotativo Solidário, em caráter experimental; * Capacitações em produção de frutos do Cerrado e produtos derivados. 	SUSTO CAPA PODE
	LUCAS DO RIO VERDE - ALSO	Contrapartida do projeto BRA/05/31 - Aumento da estrutura física já existente para atendimento à demanda de formação/capacitação de fitoterápicos	<ul style="list-style-type: none"> * Estruturação da Casa da Copaíba (agroindústria); * Elaboração de rótulos e identidade visual para o projeto; * Elaboração de estudos de mercado e Plano de Negócios para a copaíba; * Elaboração do manual de Boas Práticas para beneficiamento da Copaíba. 	SUSTO TECA

	MISSÃO VERDE - ALSO	<p>Contrapartida do projeto BRA/04/20 - Apoio à produção e organização dos grupos de mulheres na APA Cantão. Trabalhará a preservação do Cerrado e o aproveitamento dos frutos nativos. Preparar as comunidades para ocupar os espaços existentes, construir novos espaços e utilizar-se das políticas propostas para a região.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Elaboração de rótulos e identidade visual para o projeto; * Elaboração de estudos de mercado e Plano de Negócios para doces e mel; * Elaboração do Manual de Boas Práticas para beneficiamento para agroindústria de doces. 	SUSTO
	SONINHO - ALSO	<p>Contrapartida do projeto BRA/05/36 - Consolidação do sistema agroextrativista, com ênfase a comercialização de polpas de frutos e subprodutos da rede de associações do entorno da Terra Krahô no mercado regional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Apoio para obtenção do registro sanitário da agroindústria de polpas de frutas; * Elaboração de estudos de mercado e Plano de Negócios para polpas de frutas; * Elaboração do Manual de Boas Práticas para beneficiamento para agroindustria de polpas. 	SUSTO

Anexo 5 - Planejamento para o ano 3 de Florelos

Atividades para o ano 3	Descrição das ações para o ano 3	Organizações envolvidas na Execução	Semestre 1					Semestre 2					
Preparação da atividade - Tecnologia Apropriada (TECA) - Unidade Móvel de Processamento (MOVE)	1– Promoção da articulação entre a comunidade, centros de pesquisa e agências do governo para sistematizar tecnologias sociais (TECA). 2 - Lançamento de edital de apoio à sistematização, desenvolvimento e replicação de tecnologias para o agroextrativismo (TECA).	ISPN, AGROTEC, PACARI, UnB, PPP-ECOS											
Execução da atividade - Tecnologia Apropriada (TECA) - Unidade Móvel de Processamento (MOVE)	3 – Desenvolvimento de estudos, grupo de trabalho e reuniões para o aprimoramento da tecnologia para mel de abelha nativa do Cerrado (TECA). 4 – Elaboração de projeto técnico de unidades móveis para 2 cadeias produtivas - mel e fruto do Cerrado (MOVE).												
Preparação da atividade - Organização da produção sustentável (SUSTO) - Arranjos Produtivos Eossociais (APES)	1 – Participação no processo de implementação da Central de Comercialização de produtos do Cerrado (SUSTO). 2 – Sistematização das lições aprendidas da Central do Cerrado para os dois primeiros anos de funcionamento (SUSTO).	ISPN, MMA, MDA, AGROTEC, PACARI, UnB,											

<p>Execução da atividade</p> <p>- Organização da produção sustentável (SUSTO)</p> <p>- Arranjos Produtivos Ecosociais (APES)</p>	<p>3 - Acompanhamento e participação nas ações do Programa Arranjos Produtivos Locais (MMA) e Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade (APES).</p> <p>4 - Parceria com o Projeto APLs do Cerrado (A Casa Verde/MDA) para assessoria técnico-gerencial e de mercados para empreendimentos produtivos agroextrativistas do Cerrado (APES).</p>	<p>PPP-ECOS, A Casa Verde, Central do Cerrado.</p>											
<p>Preparação da atividade</p> <p>- Capacitação para a produção sustentável (CAPA)</p> <p>- Promoção às Exportações (EXPO)</p>	<p>1 – Capacitação, desenvolvimento de planos de trabalho e estudos de mercado para 25 beneficiários do PPP-ECOS (CAPA).</p> <p>2 – Elaboração conceitual e articulação institucional - IMS, CDS , A Casa Verde, etc -, para estruturação de Curso de Formação de Gestores Regionais de Empreendimentos Agroextrativistas Formação de Agentes regionais de comercialização (CAPA).</p>	<p>ISPN, IMS, AGROTEC, PACARI, UnB, PPP-ECOS, MMA, PNUD, A Casa Verde, Central do Cerrado.</p>											
<p>Execução da atividade</p> <p>- Capacitação para a produção sustentável (CAPA)</p> <p>- Promoção às Exportações (EXPO)</p>	<p>3 - Mobilização das organizações e apoio para participação em feiras e eventos (CAPA).</p> <p>4 – Estudos para qualificação técnica e administrativa de organizações para exportação - certificações, registros APEX, controles internos – rastreabilidade, registros fitossanitários, etc (EXPO).</p> <p>5 – Articulação com ONGs e organizações que lidam com Comércio Justo (EXPO).</p>	<p>ISPN, IMS, AGROTEC, PACARI, UnB, PPP-ECOS, MMA, PNUD, A Casa Verde, Central do Cerrado.</p>											

<p>Preparação da atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Empoderamento das Comunidades Locais (PODE) - Diálogos Indígenas (INDIA) - Conhecimento Tradicional (CONTRA) 	<p>1 - Elaboração e implementação da fase piloto da ação “Assessoria projeto a projeto” (PODE).</p> <p>2 - Publicação no site do ISPN da “Listagem de Organizações do Cerrado” - atualizável e nas versões em português e inglês (PODE).</p> <p>3 - Dar continuidade às “Oficinas Regionais” sobre políticas públicas, incorporando a presença de profissionais da área jurídica (PODE).</p>												
<p>Execução da atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Empoderamento das Comunidades Locais (PODE) - Diálogos Indígenas (INDIA) - Conhecimento Tradicional (CONTRA) 	<p>4 – Organização e realização do Seminário Gestão Ambiental e Territorial das Terras Indígenas Timbira (INDIA).</p> <p>5 - Propostas de políticas públicas sobre gestão ambiental de Terras Indígenas; construção de instrumentos de gestão - Sistematização da metodologia de etnomapeamento e plano de gestão (INDIA).</p> <p>6 – Organização de publicação destinada às comunidades abordando conceitos e discussões, tais como: biodiversidade, propriedade intelectual, repartição de benefícios, política de acesso ao conhecimento tradicional associado (CONTRA).</p>	<p>ISPN, UnB, PPP-ECOS, MMA, CTI, IEB, PNUD, IDDR</p>											
<p>Preparação da atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento com o setor privado (PRIVA) - Acesso ao Crédito (CREDI) 	<p>1 – Continuidade e prospecção de parcerias com a iniciativa privada para apoio aos projetos comunitários (PRIVA).</p> <p>2 - Articulação com Fundos Constitucionais, BNDES Social, Fundo Amazônia, GEF, PNUD e outros, para viabilizar recursos/crédito diferenciados para comunidades (CREDI).</p>	<p>ISPN, MDA, UnB, GEF, MMA, MOPIC, CTI, IEB, PNUD,</p>											

<p>Execução da atividade</p> <p>- Envolvimento com o setor privado (PRIVA)</p> <p>- Acesso ao Crédito (CREDI)</p>	<p>3 - Elaboração de indicadores/parâmetros técnicos para produção agroextrativista para influenciar priorização de crédito oficial (CREDI).</p>	<p>BNDES, FUNATURA</p>	<p>12 shaded columns</p>
<p>Preparação da atividade</p> <p>- Política para conservação e uso sustentável (POLI)</p> <p>- Certificação e Registro Apropriados (CERTA)</p> <p>- Governança Verde Local (LOGO)</p>	<p>1- Elaboração de propostas de instrumentos normativos - PLs, minutas de resoluções - a partir do documento “Gargalos e soluções para os marcos regulatórios do uso sustentável da biodiversidade” (POLI).</p> <p>2 - Acompanhamento das políticas e ações de diferenciação de produtos da sociobiodiversidade (CERTA).</p> <p>3 - Apoio para o desenvolvimento de modelo/procedimentos de certificação SPG para o Cerrado (CERTA).</p>	<p>ISPN, MDA, UnB, PPP- ECOS, MMA, FUNATURA.</p>	<p>12 columns (10 shaded, 2 white)</p>
<p>Execução da atividade</p> <p>- Política para conservação e uso sustentável (POLI)</p> <p>- Certificação e Registro Apropriados (CERTA)</p> <p>- Governança Verde Local (LOGO)</p>	<p>4 - Participação, como representante da sociedade civil, no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranoá (LOGO).</p> <p>5 - Elaboração de avaliação da situação de comercialização da produção dos beneficiários do PPP-ECOS e potencialidades de articulação junto aos poderes públicos locais para compra/aquisição dos produtos de forma consorciada - escopo/escala (LOGO).</p>	<p>ISPN, MDA, UnB, PPP- ECOS, MMA, FUNATURA.</p>	<p>12 shaded columns</p>

<p>Preparação da atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conservação e Comunidades (COMO) - Plano de Ação para o Agroextrativismo (PLANEX) - Enriquecimento de Florestas (ENRIQUE) 	<p>1 - Visitas de monitoramento aos projetos PPP-ECOS para mapear os problemas de governança local e auxiliar na elaboração de estratégias para pressionar o poder público local (COMO).</p> <p>2 - Levantamento e sistematização das principais alternativas de uso sustentável do solo por comunidades locais - Unidades de Conservação (COMO).</p> <p>3 – Análise das alternativas nacionais e internacionais de uso sustentável do solo (COMO).</p>												
<p>Execução da atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conservação e Comunidades (COMO) - Plano de Ação para o Agroextrativismo (PLANEX) - Enriquecimento de Florestas (ENRIQUE) 	<p>4 – Continuidade no apoio ao desenvolvimento da proposta de um plano de ação agroextrativista (PLANEX).</p> <p>5 – Sistematização de conhecimentos dos projetos e iniciativas que desenvolveram alternativas sobre adensamento e diversificação de áreas, prioritariamente com espécies nativas, visando conservação ambiental e intensificação da produção (ENRIQUE).</p> <p>6 - Realização de seminários com beneficiários do PPP-ECOS para promover a disseminação das lições aprendidas sobre agroextrativismo, sistemas agroflorestais, beneficiamento e manejo (ENRIQUE).</p>	<p>ISPN, UnB, PPP-ECOS, MOPIC, CTI, IEB, GEF, PNUD, BNDES, Central do Cerrado.</p>											
<p>Preparação da atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Redes da Sociedade Civil (RESO) 	<p>1- Apoio às ações de fortalecimento da Rede Cerrado, Central do Cerrado, Articulação PACARI, MOPIC e CTI.</p>	<p>ISPN, PPP-ECOS CTI, GEF, PNUD,</p>											

Execução da atividade - Redes da Sociedade Civil (RESO)		Central do Cerrado.	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 100%; height: 100%; background-color: #cccccc;"></div> </div>
Preparação da atividade - Monitoramento do uso da terra (MONI) - Sensoriamento Remoto para Comunidades (REMO)	1- Acompanhamento sistemático dos impactos das mudanças climáticas no Cerrado. 2 – Coleta e análise dos dados de georeferenciamento para o Cerrado e Comunidades locais.	ISPN, UnB, PPP-ECOS	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 100%; height: 100%; background-color: #cccccc;"></div> </div>
Execução da atividade - Monitoramento do uso da terra (MONI) - Sensoriamento Remoto para Comunidades (REMO)			<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 100%; height: 100%; background-color: #cccccc;"></div> </div>
Preparação da atividade - Intercâmbio Nacional (NEX) - Intercâmbio entre Beneficiários do PPP-ECOS (PEX) - Intercâmbio entre Florestas Brasileiras (FLEX)	1 – Atualização da base de dados e informações relevantes sobre os projetos do GEF no Brasil (PEX). 2 – Intercâmbio com redes da sociedade civil de outros biomas: Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga e Pantanal (FLEX).	ISPN, UnB, PPP-ECOS CTI, GEF, PNUD, BNDES, Central do Cerrado.	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 100%; height: 100%; background-color: #cccccc;"></div> </div>

Execução da atividade - Intercâmbio Nacional (NEX) - Intercâmbio entre Beneficiários do PPP-ECOS (PEX) - Intercâmbio entre Florestas Brasileiras (FLEX)	3 – Realização de oficinas regionais e/ou nacionais envolvendo os beneficiários do PPP-ECOS 4 – Monitoramento in loco de projetos no âmbito do PPP-ECOS												
Preparação da atividade - Intercâmbio Internacional (INTEX) - Intercâmbio Sul-Sul (SUSSEX) - Intercâmbio com a Europa (EUREX)	1- Participação de redes e eventos internacionais para ampliar a divulgação do Cerrado e chamar atenção para a importância desse bioma no cenário internacional. 2 – Intercâmbio sul-sul e SGP – outros países.	ISPN, PPP-ECOS, GEF, PNUD, Central do Cerrado.											
Execução da atividade - Intercâmbio Internacional (INTEX) - Intercâmbio Sul-Sul (SUSSEX) - Intercâmbio com a Europa (EUREX)													
Preparação da atividade - Lições Aprendidas (LICA)	1 – Publicação de estudos de casos com lições aprendidas em linguagem adequada às comunidades.	ISPN, UnB, PPP-ECOS											

Execução da atividade - Lições Aprendidas (LICA)	2 – Concessão de bolsas para realização de pesquisas sobre temas relevantes para o uso sustentável da biodiversidade do Cerrado e das áreas de transição para os biomas vizinhos.												
Preparação da atividade - Documentação, comunicação e oficinas (DOCO) - Documentação e Publicação (BIB) - Disseminação e Oficinas (DICO)	1 - Elaboração de <i>papers</i> e publicações. 2 – Revisão da metodologia para realizar as monitorias dos projetos PPP-ECOS. 3 - Realização de oficinas regionais com os beneficiários do 15º Edital do PPP-ECOS.	ISPN, UnB, PPP-ECOS											
Execução da atividade - Documentação, comunicação e oficinas (DOCO) - Documentação e Publicação (BIB) - Disseminação e Oficinas (DICO)	4 - Preparação do 16º edital para o PPP-ECOS. 5 – Elaboração e divulgação online de notícias, projetos, eventos e publicações sobre o Cerrado.												
Preparação da atividade - Gerência e Relatoria (GERA)	1- Realização de reuniões com os parceiros do Florelos para intercâmbio de informações.	ISPN, FUNATURA, CTI, IEB, AGROTEC e PNUD.											
Execução da atividade - Gerência e Relatoria (GERA)	2 - Acompanhamento das atividades realizadas com os parceiros. 3 – Planejamento para os anos subsequentes do projeto.												